Franz Bardon

FRABATO

o mago

Franz Bardon

FRABATO
o mago

Um romance ocultista baseado na vida de Franz Bardon, por Franz Bardon

C O N T E Ú D O

SOBRE O AUTOR

Franz ***Bardon*** *nasceu em 01 de dezembro de 1909, em Katherein, perto de Opava, na atual República Tcheca. Vindo a falecer em 10 de Julho de 1958, em Brno, também na República Tcheca. F.B frequentou a escola pública em Opava, e logo virou apredíz de um mecânico. Seu nome artístico foi "Frabato"; que é a abreviação de Franz-Bardon-Troppau-Opava.*

A natureza especial deste trabalho exigiu séria consideração antes de que pudesse publicá-lo sob o nome de Franz Bardon; a importância do assunto finalmente decidiu a questão. Para pagar tributos à verdade, não gostaria de ocultar do leitor o fato de que, na realidade, Franz Bardon forneceu apenas o esboço dos fatos deste livro. Sendo pressionado pelo tempo, ele deixou toda sua conclusão e embelezamento à sua secretária, Otti Votavova. Infelizmente, o manuscrito póstumo de Bardon não ficou pronto para impressão, e portanto, tive que reconsiderar.

Gostaria de passar algumas das informações que, de acordo com Otti Votavova, ela recebeu diretamente de Franz Bardon: Segundo ela, Adolf Hitler era um membro da Loja 99. Além disso, Hitler e alguns de seus confidentes eram membros da Sociedade Thule, que era simplesmente o instrumento externo de um grupo de poderosos magos negros tibetanos que usaram esta sociedade para seus próprios propósitos. Hitler também empregou uma série de duplas em várias ocasiões como camuflagem.

Franz Bardon atraiu a atenção dos Nazistas pela negligência de seu aluno e amigo: Wilhelm Quintscher (Rah Omir Quintscher). Quintscher não teria destruído sua correspondência com Bardon, embora tivesse sido solicitado por Bardon a assim fazer; e foi assim que os nacional-socialistas tornar-se informados sobre ele.

Enquanto eles eram chicoteados, Quintscher perdeu o controle. Ele proferiu uma fórmula cabalística, no qual os torturadores ficaram completamente paralisados imediatamente. Mais tarde,

quando ele neutralizou o efeito da fórmula, acabou sendo baleado por vingança.

F*oi oferecido altos cargos no Terceiro Reich de Adolf Hitler para F.B, mas exceto em troca de sua ajuda na vitória da guerra com suas habilidades mágicas. Ademais, Adol Hitler esperava que Franz Bardon revelasse a localização das outras 98 loja ao redor do mundo. Quando recusou-se a ajudar, foi exposto a mais cruel das torturas. Entre outras coisas, Cirurgias foram realizadas em F.B sem ele estar anestesiado. Forjaram anéis de aço em volta de seus tornozelos e fixaram pesadas bolas de ferro neles.*

F*ranz Bardon compartilhou o destino de seus companheiros de prisão em campos de concentração nazistas durante três anos e meio. Em 1945, pouco antes da guerra terminar, ele foi sentenciado à morte. Contudo, antes da sentença poder ser realizada, a prisão em que ele estava foi bombardeada. Frabato foi resgatado do edifício profundamente danificado por alguns prisioneiros russos e conseguiu se esconder da polícia em seu país natal até o final da guerra. Então, ele voltou à sua vila natal.*

A*pós a guerra, Franz Bardon usou suas habilidades mágicas para determinar que Adolf Hitler fugira ao exterior, e que ele havia passado por uma série de cirurgias no rosto para não ser reconhecido.*

A*s fotografias de Hermes Trismegisto, Lao Tse, Mahum Tah-Ta e Shambalah apresentadas neste volume foram publicadas originalmente no livro "Das Buck vom Buddha das Westens", de Hans Albert Muller (Verlag der Ordens des Weltvollendung, 1930). Este fato tornou-se conhecido a mim recentemente; estas fotos foram primeiro pintadas por um artista mediúnico pelo espelho mágico de Franz Bardon.*

E*ste é o fim do relato dos fatos de Otti Votavova. Em muitos anos de minha convivência com ela, fui capaz de me convencer de seu amor de verdade. Em seu livro" A Prática da Evocação Mágica", Franz Bardon escreveu em detalhes acerca do fato que certas desvantagens devem sempre ser tomadas em conta quando qualquer espécie de pacto é feito. Qualquer um que tenha estudado ciências ocultas meticulosamente não encontrará dificuldades em julgar lojas, ordens, seitas e grupos. Deve-se sempre estar em extrema guarda, sempre que o dinheiro ou juramentos são exigidos*

em troca de instrução espiritual, e onde quer que os segredos sejam guardados pelos graus mais altos e escondidos dos inferiores.

As evidências ao tocante dos eventos relatados neste livro serão reservadas às pessoas treinadas e desenvolvidas espiritualmente. A humanidade deverá resignar-se ao fato de que uma grande quantidade de provas relativas ao funcionamento de nosso cosmo só podem ser efetuadas através dos meios espirituais.

Wuppertal, Junho 1979, Dieter Rüggeberg.

C A P Í T U L O I

O abarrotado auditório do clube foi tomado por intensa agitação devido ao suspense que a primeira parte do programa despertou, gerando uma acalorada discussão:

"Quem é este Frabato?"

"Aqui estão os fatos, afinal!"

"Isso tudo não passa de truque e ilusão!"

Poderia alguém desconfiar dos próprios sentidos? Uma mistura de alegria e entusiasmo preencheu a mente de todos e quando o som do sino marcou o fim do intervalo, a platéia rapidamente acomodou-se, diminuindo a conversação. Ao tempo em que as luzes apagavam-se no auditório, a cortina do palco subiu lentamente. O cenário dava poucos indícios de que um mágico iniciaria sua apresentação, devido à ausência do tradicional aparato dos shows de mágica. Um grande lustre de cristal iluminava o palco, no centro do qual havia uma mesa redonda coberta por uma toalha de brocado azul-escuro. Dez cadeiras dispostas atrás da mesa formavam um semi-círculo, enquanto à direita, o público podia ver uma solitária poltrona.

Frabato entrou calmamente, saudando a platéia com uma informal reverência. Apesar do tom sério conferido pelo smoking, seu sorriso simpático colocava à vontade os que normalmente aterrorizavam-se com experiências mágicas. Quando os aplausos diminuíram, dirigiu-se ao público:

"Senhoras e senhores - Após explicar a vocês na primeira parte do programa, os fundamentos da sugestão e auto-sugestão e tê-los demonstrado, gostaria de passar agora a outro tema. O magnetismo animal é de grande importância à própria existência da humanidade. Sendo assim, não gostaria de negligenciar a oportunidade de introduzir este poderoso conhecimento a vocês... Tudo neste mundo é controlado por forças elétricas e magnéticas. No entanto, a capacidade que determinadas substâncias têm de acumular e conduzir essas forças varia muito. Este conhecimento é de grande importância quando confeccionamos amuletos - mas por ora não entraremos nessa questão. Ao invés disso, explicarei a essência do magnetismo provando sua existência, com demonstrações práticas.

"O magnetismo animal é o elemento mais perfeito da vida. Energia Vital e Matéria Fundamental, eis os constituintes básicos da vida terrena. Esse magnetismo vital liga o globo terrestre à sua zona circundante, a qual é comumente chamada mundo astral ou simplesmente "o além". O Magnetismo vital também conecta as pessoas entre si por meio das irradiações energéticas humanas, as quais são puramente animais. O poder e pureza destas energias são dependentes da vontade das pessoas, de suas características e de sua maturidade mental. Sua saúde depende dessas três qualidades ao mesmo tempo .

"O magnetismo é especialmente forte nas pessoas que conscientemente treinam seus espíritos e almas, possuindo auto-controle e sabendo como dominar seus destinos. Através dessa energia vital são capazes de fortalecer seus pensamentos, impulsos da vontade e consequentemente, realizam feitos

extraordinários.

"Visto que o magnetismo animal é uma força objetiva, pode ser utilizado tanto para fins positivos quanto negativos. O ditado "O que você semear, também deverá colher " é uma expressão da justa lei Kármica e portanto o verdadeiro mago deve perseguir apenas objetivos positivos. Um mago treinado pode ser muito bem sucedido na cura de pessoas através do magnetismo vital e por isso sempre tive grande interesse nesse fenômeno. Através de uma série de manifestações, pretendo mostrar outros segredos e forças ligados ao magnetismo animal e para isso, peço a ajuda de três voluntários. "

Como Frabato imaginara, um murmúrio ouviu-se por todo o salão. Para estimular a platéia, disse sorrindo: "Vocês não precisam temer. Ninguém será prejudicado. Basta que venham até o palco. "

Uma atraente loira levantou-se e aproximou-se hesitante. "Vejam só", brincou Frabato, "As pessoas sempre dizem que as mulheres são o sexo frágil, mas esta senhora provou o contrário a todos os colegas presentes nesta sala." A platéia riu e instantaneamente outro rapaz dirigiu-se ao palco, seguido por uma mulher idosa.

"Muito obrigado pela ajuda", disse Frabato aos voluntários. "Agora gostaria que colocassem alguns de seus pertences pessoais à minha disposição sobre a mesa, por favor."

A loira antecipou-se, colocando seu relógio de prata sobre a mesa. O jovem rapaz, um tipo extrovertido, acomodou sua carteira ao lado do relógio de pulso. Depois do sorriso encorajador de Frabato, a senhora idosa retirou

seu colar e adicionou-o aos outros dois objetos.

"Como introdução," disse Frábato, voltando-se ao público: "Vou dar-lhes uma breve demonstração da Psicometria. Isso vai lhes provar que cada ser humano deixa vestígios de sua energia nos objetos com os quais seu corpo toma contato A idade do objeto não tem nenhuma conseqüência. Mesmo que um objeto tenha milhares de anos, tudo o que foi gravado nele é revelado aos olhos clarividentes. Com a ajuda destes três objetos, vou revelar-lhes a validade desta declaração." Frabato aproximou-se da mesa, pegou o relógio de pulso prateado e caminhou lentamente de um lado a outro, profundamente absorto em seus pensamentos. Repentinamente parou, colocou o relógio de pulso sobre a testa e por alguns momentos permaneceu completamente imóvel, com uma expressão distante no olhar. Súbito, como se despertasse de um sonho, virou-se para a loira.

"Você parece duvidar seriamente de minhas habilidades, caso contrário, não teria trazido ao palco um relógio que tomou emprestado de sua irmã. Posso ver que o utiliza muitas vezes, e sem o seu conhecimento , já que ela trabalha em Berlim. Este relógio foi um presente de uma falecida tia, morta em um acidente, motivo pelo qual, aliás, sua irmã não o usa mais. Certamente seria constrangedor se ela soubesse que você o carrega consigo. "

Pôde-se ver claramente o embaraço refletido no rosto da mulher, deixando claro que Frabato estava realmente correto.

O rapaz rapidamente tentou retirar sua carteira da mesa mas Frabato antecipou-se, pegando-a e pesando-a cuidadosamente.

"Você parece estar com a consciência pesada, senhor. Permita-me investigar os motivos... " Depois de analisar a carteira de perto por alguns segundos, prosseguiu:

"Apesar de muito jovem, você já foi um pouco longe demais, rapaz... está enganando duas garotas! A pessoa cuja fotografia você carrega na carteira começou a demonstrar seu afeto após os castelos de areia que você lhe construiu.... - ela acreditou neles.

Além disso, vejo uma carta de amor endereçada a outra jovem que conheceu recentemente em um evento, a qual chamou sua atenção pela sensualidade. Sua vida vida amorosa não é do meu interesse... mas posso garantir que não será feliz com nenhuma das duas. "

O jovem ficou bastante envergonhado ao perceber que tivera sua intimidade exposta e com nítida insegurança, disse: "Não gostaria de viver perto de você. Não me sentiria seguro com meus pensamentos mais íntimos à mostra. " Frabato colocou a carteira de volta na mesa, pegando em seguida o colar, que manejou por entre os dedos, examinando-o.

"Já sobre esta jóia eu poderia escrever um romance...", disse ele à proprietária, " pois ele carrega a marca de bons e maus momentos... seus primeiros proprietários eram ricos aristocratas franceses que foram para a guilhotina durante a revolução... e pelo que posso ver este colar também trouxe a cada um dos seus donos uma certa dose de infelicidade - depois que seu marido foi morto na Grande Guerra, você teve que viver numa pequena pensão militar durante um longo período. Vejo que a jóia passou pelo penhor duas vezes, mas você sempre conseguiu recuperá-la. "

Frabato silenciou quando a mulher começou a chorar. A platéia ficou imóvel após ouvir a fatalidade. Frabato colocou o colar de volta na mesa e novamente dirigiu-se ao público:

"Senhoras e Senhores, como acabo de comprovar a vocês, cada objeto carrega a sua própria história. Além disso, tiveram a oportunidade de se convencer das várias aplicações da clarividência ".

Aplausos entusiasmados da platéia aliviaram a tensão e quando todos silenciaram Frabato prosseguiu: "Agora, gostaria de pedir aos três voluntários que deixassem a sala, acompanhados por dois observadores neutros".

Um senhor de óculos e uma mulher com um vestido escuro concordaram em acompanhar os voluntários.

"Para demonstrar-lhes os efeitos do magnetismo em relação à força de vontade, impregnarei esses objetos com sensações peculiares que serão despertadas naqueles que os tocarem. Gostaria saber quais tipos de sensações vocês preferem. Por favor, digam-me quais sensações estes três objetos sobre a mesa devem evocar à primeira pessoa que os tocar. "

Um cavalheiro no meio da sala sugeriu que o relógio de prata provocasse gargalhadas. Frabato concordou. A segunda sugestão também foi aceita por todos: a de que a carteira deveria causar choro e lágrimas.

Ainda restava a sugestão sobre o colar. Uma mulher na primeira fila falou:

"Já que esse colar trouxe infelicidade a várias pessoas, sugiro que seja impregnado de tal forma que a primeira pessoa que o tocar seja obrigada a

jogá-lo fora por repulsa".

Aplausos prolongados tornaram qualquer outro comentário desnecessário.

Frabato dispôs os três objetos sobre a mesa deixando um espaço bem definido entre eles. Ficou totalmente imóvel diante de cada item e com intensa concentração fez alguns gestos com a mão direita sobre os objetos. Então, dirigiu-se ao público novamente.

"Senhoras e senhores, meu trabalho está feito. A fim de que ninguém possa dizer que utilizei hipnose, devo ir agora para Hall de entrada do Clube. Dois observadores independentes da platéia irão acompanhar-me até lá e depois trarão de volta os voluntários, pedindo-lhes que peguem seus pertenças. Voltarei ao palco em exatos dez minutos. "

Frabato deixou a sala acompanhado por dois colegas, que voltaram com os voluntários e seus acompanhantes pouco tempo depois. Um tanto receosos, a mulher loira, o jovem e a senhora idosa aproximaram-se da mesa. O público foi tomado pela expectativa.

Chegando ao palco, os voluntários foram informados pelos colegas que os acompanhavam que poderiam recolher seus objetos pessoais e retornar a seus lugares. A loira estava apressada e com um movimento rápido agarrou seu relógio de pulso para no momento seguinte soltar uma gargalhada contagiante que rapidamente se espalhou por todo o auditório.

Quando voltou ao seu lugar os outros dois voluntários estavam lá, hesitantes e um tanto surpresos. Então o jovem pegou sua carteira. Mal terminara de colocá-la no bolso, lágrimas rolaram-lhe pelo rosto, as quais

tentou esconder com as mãos. Recuperou-se após alguns instantes e deixou o palco acompanhado por aplausos.

Diante das estranhas experiências que os voluntários anteriores tinham acabado de vivenciar, a senhora idosa ficou hesitante diante do colar. Finalmente o pegou, mas após alguns instantes atirou-o imediatamente num canto do palco. Ainda surpresa com a própria reação, aceitou quando um cavalheiro da platéia devolveu-lhe a jóia, prestativamente. Aplausos ecoaram da platéia.

Como não havia mais ninguém no palco, a porta de acesso ao Hall foi aberta e Frabato reapareceu, saudado entusiasticamente pela platéia. Lentamente caminhou para o palco e disse com um sorriso: "Que grande atmosfera aqui! Parecem ter gostado do desempenho. Agora eu gostaria de convidar dez pessoas que estejam aflitas, com algum tipo de enfermidade, a subirem ao palco. "

Um grande número de espectadores correu para o palco. As dez cadeiras atrás da mesa foram tomadas rapidamente forçando muitos a retornarem a seus lugares

Frabato passou por todos, parando diante de cada pessoa por alguns segundos e em seguida, usando a terminologia médica adequada, descreveu a doença das dez pessoas que se mostraram surpresas com o diagnóstico rápido e correto. Ele então dirigiu-se a eles:

"Meus queridos visitantes, posso ver por suas expressões que têm uma grande confiança em mim e que esperam uma recuperação completa, ou pelo menos alívio para suas doenças. Com a ajuda da minha força de vontade

treinada, tentarei ajudar a todos tanto quanto possível. Embora uma cura completa possa não ser possível de imediato para os casos graves, posso prometer a todos pelo menos um alívio perceptível. Por favor, permaneçam calmos e acomodem-se em uma posição confortável e relaxada. "

Ele pediu silêncio à platéia e sentou-se em uma cadeira a fim de que todos pudessem vê-lo claramente. Em seguida fechou os olhos e em poucos segundos parecia estar completamente relaxado. Após um minuto, abriu os olhos novamente, saltando da cadeira e perguntando a seus pacientes como se sentiam.

"Excelente!" "Maravilhoso." "Que alívio!" , foram as respostas. Os semblantes dos pacientes estavam iluminados pela influência do aumento da vitalidade, e cada um deles manifestou seus agradecimentos pessoais antes de deixar o palco.

"Este é o fim do show por hoje", anunciou Frabato. "No entanto, não posso deixar de convidá-los para minha próxima apresentação, depois de amanhã. Boa noite a todos. "

Ele foi para o camarim, acompanhado pelos reiterados aplausos. Pouco depois, deixou o auditório através de uma porta lateral e pegou um táxi para o hotel. Lá chegando, pediu um refresco e então trancou-se no quarto.

Mal terminara de concluir as meditações, executadas todas as noites, quando alguém bateu à porta. O mensageiro do Hotel desculpou-se pelo incômodo àquela hora informando que um senhor queria falar-lhe urgentemente e que o aguardava no lobby do hotel.

Cuidadosamente, Frabato leu o singular cartão de visitas que o

mensageiro lhe entregou. No centro, havia dois círculos concêntricos coroados por um triângulo com duas linhas intersectadas. Em ambos os lados do círculo externo havia dois dragões e no verso do cartão apenas um nome: "Hermes". O cartão estava impresso em ouro.

Depois de rápida análise, Frabato instruiu o jovem a que escoltasse o visitante até seu quarto. Alguns momentos depois, recebia um grisalho e muito bem-vestido cavalheiro.

Quase amanhecia quando o visitante deixou o hotel e seu semblante perturbado parecia sugerir que tivera uma experiência extraordinária.

CAPÍTULO II

Os membros da loja secreta F.O.G.C – muito temida nos círculos ocultistas – haviam se reunido para uma assembléia geral em Dresden. A sala de reuniões ficava numa grande casa de campo, escondida no meio de um parque privado por trás de uma cerca alta e de árvores de grande porte. O Grão-Mestre da Loja convidara noventa e oito dos noventa e nove membros para comparecer à reunião. Muito antes do início da reunião, os membros tomaram seus lugares em duas longas mesas.

Todas as conversas no salão emudeceram-se quando o Grão-Mestre entrou acompanhado do segundo homem no comando, que também atuava como Secretário. Havia uma plataforma oposta à entrada do salão, onde o Grão-Mestre sentou-se atrás de uma mesa. Ele tocou uma sino, e então, tudo ficou em completo silêncio. Numa voz intensa e penetrande, ele se dirigiu aos irmãos:

"Meus queridos irmãos, sinto-me honrado em abrir a reunião de hoje, fico satisfeito que todos vós tenhais aceito meu convite. Como sabeis, de acordo com as leis de nossa loja, uma assembléia geral tal como esta só é convocada em casos muito especiais. Já deveis ter notado que o Irmão Silesius não está presente. Infelizmente, ele foi considerado culpado por revelar segredos da loja e; como primeiro ponto da agenda, discutiremos sua sentença. O segundo ponto será relativo a Frabato , o mago, que tem se

tornado bem conhecido aqui em Dresden.

"Caros irmãos, todos sabeís que o irmão Silesius chegou ao vigésimo quinto grau de iniciação em nossa loja, e, portanto, deve ter plena consciência de suas violações. Seu zelo excessivo seduziu-lhe a revelar para um de seus amigos os rituais que usamos para invocar os seres elementais. De acordo com as leis de nossa loja, a quebra de um juramento e a divulgação de nossos segredos são puníveis com a morte. Contudo, a sentença só se tornará definitiva após a votação secreta por todos os membros presentes. Embora a pessoa em questão seja meu amigo, não posso perdoar seu comportamento e ,assim, Deixou-lhe sobre vosso julgamento. "

A tensão rapidamente oprimia a fraternidade; os membros sussurravam excitadamente entre eles. Alguns exibiam raiva, outros ficaram sentados como se estivessem paralisados. O secretário distribuiu envelopes com um pedaço de papel em branco a todos os presentes. Um simples "sim" ou "não" determinaria a vida ou morte de um irmão. "Sim" significaria morte por ataque psíquico, "não" significaria liberdade e vida.

Muitos escreveram seus julgamentos rapidamente, outros hesitaram por um momento, e alguns eram até mesmo incapazes de controlar suas mãos trêmulas enquanto escreviam seus veredictos. Embora Silesius fosse querido por muitos deles, um falso sentimento de compaixão seria um equivoco, pois a traição por apresentar segredos da loja poderia ser muito perigosa a todos os interessados.

Por fim, o Secretário recolheu todos os envelopes numa pequena caixa

de madeira, pegou as tiras de papel, e dividiu-as em duas pequenas pilhas; de acordo com as respostas dadas. Todos os presentes assistiam em silêncio.

O secretário contava as tiras de papel cuidadosamente, fazendo uma anotação do resultado. Sua face normalmente rossa empalidecera enquanto verificou o resultado novamente.Deste modo, ele enviou sua anotação ao Grão-mestre, que olhava fixamente aos números; sua face refletia o choque – um grande amigo havia sido condenado à morte. O grão-mestre levantou-se, bastante perturbado. "Queridos irmãos", disse ele numa voz trêmula, "infelizmente, a votação foi contra Silesius, que foi inrrevogavelmente condenado à morte por uma margem de 51 a 47. De acordo com nossas leis, esta sentença deve ser executada dentro de um mês, mas desde que, usando suas faculdades ocultas, Silesius informar-se-á o que foi decidido na loja para ele e, provavelmente, tentará escapar da morte. Nós devemos executar esta sentença num prazo de 24 horas. O amigo a quem ele revelou os segredos de nossa loja sofrerá o mesmo destino. Convido os vinte e um irmãos que são mestres em combate telepáticos a permanecerem aqui após a reunião e auxiliar-me no ataque psíquico."

Mesmo que o veredicto tivesse agitado profundamente o Grão-Mestre, ele rapidamente se reabilitou e continuou a falar numa voz mais calma:

"Desde que o ponto nº 1 da agenda foi decidido, vamos tratar agora o caso de "Frabato". Alguns dos irmãos presentes assistiram suas performances e foram capazes de convencer a si mesmo de suas habilidades de perto. Já foi provado que ele trabalha sem a ajuda de truques convencionais. Seus experimentos obtiveram êxito acima de todas as

expectativas, e sim; eles foram melhores realizados do que muitos de nossos irmãos foram capazes de desempenhar. Hermes, um de nossos irmãos mais versáteis, fez uma visita a Frabato, a fim de testá-lo. Agora, ele dizer-nos-á sobre sua experiência. "

O distinto cavalheiro que visitara Frabato tarde da noite, agora surgiu entre os irmãos.

"Escolhi a melhor hora astrológica para minha visita a Frabato. Também levei em conta as correspondências dos elementos de modo a colocar-me numa posição inicial favorável. Além disso, Esperava que ele estivesse esgotado após a exibição que ele acabara de realizar; que serei uma vantagem. Expliquei-lhe a hora invulgar de minha visita, dizendo-lhe que tinhaa uma viagem para fazer, e que não poderia ser postergada. Ao ouvir isso, Frabato olhou para mim de forma penetrande e, então, sorriu levemente, sem proferir uma única palavra.

"Então, pintei um quadro bem colorido dos membros de nossa loja , apontanto suas muitas vantagens; prometendo-lhe uma grande soma de dinheiro de nossos fundos caso ele decidisse participar. Mas Frabato ignorou completamente minhas propostas e começou a falar sobre suas viagens, suas apresentações e abruptamente, um efeito exaustivo caiu sobre meu corpo. Eu não desejava parecer um néscio, e reunindo toda minha força de vontade, consegui ficar acordado por toda a demonstração.

"A luz opalescente iluminava todo o quarto, todavia, ela gradualmente começou a vaporizar-se dentro de uma esfera. Havia nuvens multi-coloridas flutuando dentro dela, mas, logo se dissolveram e foram substituídas por um

nuança violeta. Em seguida, a imagem de nosso Grande Mestre condensou-se, como num panorama. As figuras moviam-se rapidamente, da sua infância até os dias atuais. Muitos dos eventos que vi chocaram-me; um arrepio corria em minha espinha. A mais incriveis imagens lá foram reveladas, e não podia evita-las, pois era incapaz de me mover. "

A cor do rosto do Grão-Mestre mudou algumas vezes. Quando Hermes começou a relatar alguns dos acontecimentos mais surpreendentes da vida do Grão-Mestre, como revelados a ele no espelho mágico, o líder discretamente deu-lhe a entender que isto não era desejável. Hermes entendeu, e habilmente moveu-se a temas mais gerais.

"Depois que tive a oportunidade de seguir – de um modo oculto – o destino de nosso grão-mestre, e de todos os membros da loja até os dias atuais, Frabato fez um círculo sobre a esfera com sua mão direita – com seu dedo indicador –, desenhando uma figura que não conhecia . As imagens desapareceram.

"Um tanto aliviado, quis me afastar da esfera, quando inesperadamente a forma de nosso secretário condensou-se dentro dela. Sua vida ,também, passou como um filme diante dos meus olhos. Todos os crimes da loja eram revelados sem piedade. Desta forma, Frabato continuou a expor-me a vida dos sete membros mais velhos de nossa loja. Quando ele quis mostrar minha própria vida, me senti tão constrangido e envergonhado que ele se deteve. Depois, ele desenhou outra figura sobre a esfera e murmurou uma fórmula; a luz finalmente desapareceu.

"Frabato levantou-se, acendeu a luz e extinguiu a chama do lampião.

Silenciosamente, ele recolocou a esfera e o lampião em suas caixas respectivas e trancou tudo em sua mala. Quando terminou, ele me perguntou com ar de desdém: "Agora, senhor, tu ainda gostarias de me recomendar algo mais?"

"Fiquei completamente confuso com o poderes daquele homem e, conseqüentemente, incapaz de pronunciar uma única palavra. Peguei meu chapéu e meu casaco e me precipitei à porta sem se atrever a fazer qualquer comentário. Nem sequer coloquei minhas vestimentas quando cheguei ao corredor, e então deixei o hotel às pressas. Minha crença no poder de nossa loja fora fortemente abalada; nem pude descançar naquela noite . "

O relato desta experiência com Frabato causara uma forte impressão em todos os presentes. Ninguém ousou se mover; um silêncio mortal pesava sobre eles . O Grão-Mestre levantou apressadamente e quebrou o silêncio desanimador com uma voz aguda:

"Caro irmão Hermes, em nome de nossa irmandade, Agradeço-te pelo esforço nesta difícil missão. Considero as revelações de Frabato acerca das atividades de nossa loja – e de alguns de nossos mais elevados e antigos membros – como um grande insulto. Juro pelo nome do Senhor das Trevas que liberaremos toda a coléra do inferno em Frabato, de modo que ele aprenderá com o quê está a lidar! Não permitirei que nossa loja seja insultada! Ele será submetido ao poder fatal de nossa vibração, até que pereça miseravelmente! Quê seja condenado em nome de Satanás, em nome de Ashtaroth, e emo nome de Belial!

O enraivecido grão-mestre gritara sua terrível maldição; A mais severa

maldição que já havia proferido em público. Nenhuma vitíma poderia escapar de tal maldição, ou mesmo escapar da perseguição da Ordem.

Depois de pedir que os 21 executores da loja permanecessem, agradeceu a assembléia pela cooperação e encerrou a sessão tocando o sino. Alguns foram para casa após fazer o sinal secreto da loja, desaparecendo no trânsito da cidade. O comportamento velado era uma das regras mais estrictas da Loja, era necessário para que a Ordem não incitasse a atenção do grande público ou de curiosos.

O Grão-Mestre sentou em seu lugar novamente, um sorriso de contentamento estava pregado em seu rosto. Sentia-se instintivamente que estre era um oponente poderoso, no entanto, não havia volta após proferir seu discurso. Esta batalha seria combatida até o final, mesmo que isso significasse sua própria vida. Sob circunstância alguma ele poderia permitir que sua autoridade sobre os irmãos fosse perdida, ou mesmo debilitada.

Os presentes discutiam detalhadamente como Frabato poderia ser melhor atacado. Muitos sugestões diferentes eram feitas e registradas pelo Secretário, a fim de ser submetida à votação na próxima reunião.

O caso do irmão Silesius era para ser resolvido da maneira tradicional, e, portanto, não era necessário discutir o assunto. Após um sinal do Grão-Mestre, o secretário deixou a sala e entrou num quarto situado na parte de trás da casa. Este aposento, que não tinha janelas e que as portas estavam equipadas com fechaduras especial, continha armários com formas bizarras, onde vários instrumentos mágicos estavam guardados. O mago negro abriu uma arca de ferro e removeu um caixão de tamanho médio.

Nele estava contido a figura de um homem de cera. De um cofre na parede, ele pegou uma grande garrafa marrom selada com uma rolha de vidro. Posteriormente, colocou os objetos numa mesa no meio da sala. Com um canivete, ele soltou uma pequena placa da tampa do crânio da figura de cera, revelando uma pequena abertura. Um canal da largura de um dedo corria por toda a extensão da parte traseira da figura.

Assim, o secretário tirou o selo e abriu a garrafa; cuidadosamente derramou líquido suficiente para que ficasse ele preenchido até a cabeça. Em seguida, ele cobriu a abertura com a placa e a fixou com cera líquida. Ele modelou e alisou a cera, ocultando qualquer vestígio da abertura. Fechou a garrafa e a selou com a ajuda de seu anel de sinete.

Havia um círculo aplanado no peito da figura, no qual o secretário agora escrevia o nome da vítima da loja. Pegando um diário no armário e, no código secreto da Loja, escreveu a data do dia e o nome do homem a ser executado, colocando o diário devolta em seu lugar. Após isso, ele abriu a gaveta de uma mesa em que estavam adagas de vários tamanhos, formas e comprimentos. Desta coleção, ele escolheu um punhal que era pequeno e afiado. Após verificar que não havia esquecido nada, ele colocou tanto a figura de cera eo punhal no caixão, em seguida, saiu da sala.

Com o caixão debaixo do braço, o secretário cuidadosamente trancou a porta e voltou à sala de reunião. O Grão-Mestre pegou o caixão. Verificando se a figura tinha sido corretamente preparada, posicionando o caixão verticalmente no chão. Três grandes velas foram acesas e as luzes foram desligadas.

Os 21 executores agora formavam um círculo sobre a figura, o grão-mestre permanecia fora da roda, com o propósito de ser um observador. Os irmãos deram as mãos,e começaram a rodearam vagarosamente a figura sete vezes; encarando-a intensamente sem nenhuma interrupção. Eles começaram a respirar ritmicamente em uníssono, levantando e abaixando os braços. Cada vez que expiravam e abaixavam os braços, uma fórmula era repitida, cada vez mais alto.

A cerimônia toda foi repetida e o andamento acelerava. Um nevoeiro começou a se formar em torno da figura, condensando-se em nuvens e, eventualmente, solidificando numa forma esférica que engoliu toda a figura de cera. A cor acinzentada que era visível no início agora ficava vermelha. Figuras negras pareciam ser condensadas nela, e, em pouco tempo, a formação de nuvens adquiriu uma cor vermelha ígnea. O Grão-Mestre se aproximou, e fez um sinal no ar com a mão direita. Então, quebrou a corrente formada pelos irmãos. Lentamente, a nuvem rubra que desapareceu dentro da figura de cera. Os Irmãos exaustos sentaram-se.

O Grão-Mestre pegou a figura e a colocou no caixão. Solenemente, ele acendeu as velas no candelabros que se situavam em cada extremidade da urna mortuária. A sala estava em completo silêncio. Os 21 irmãos ficaram imóveis com o suspense, não ousando se mover.

O rosto do grão-mestre estava imóvel, como uma máscara. Seus olhos eram frios e fixos enquanto ele alcançava a adaga à espera para o serviço. Sua mão subiu lentamente, seus olhos estavam cravados no objeto - o círculo com o nome da vítima. Então, a lâmina brilhou na luz das velas e perfurou o

peito da figura. Um estampido estrondoso abalou da sala às suas fundações; um enorme brâmido enchia o ar, como se uma tempestade estivesse prestes a eclodir. Isso durou alguns instantes, logo, este fenômeno começou a cessar gradualmente, se tornando um troar distante, finalmente retrocedendo totalmente, tomou lugar uma estranha calma.

O rosto do Grão-Mestre espelhava o triunfo, pois ele sentia que era o senhor da vida e da morte. Aliviado, ele despencou numa cadeira próxima.

Embora todos os presentes estivessem familiarizados com tais fenômenos, eles eram, apesar de tudo, feridos com o terror cada vez que realizavam rituais daquela espécie. O secretário foi o primeiro a se recuperar. Ele acendeu a luz, apagou as velas, e removeu o caixão.

Os outros irmãos também recuperaram sua compostura. O fenômeno que eles haviam experimentado era a prova que o propósito de seus esforços havia sido alcançado. Eles conversaram calmamente entre si enquanto o mestre escrevia os dados daquela operação mágica no diário. Então, levantou e se dirigiu a eles.

"Queridos irmãos, agradeço-vos pela participação bem sucedida. Nosso irmão Silesius morreu de ataque cárdiaco às 10 horas da noite. Executamos a sentença de acordo com as regras de nossa santa ordem , e , assim, vingamo-nos da traição por ele cometida. Seu amigo foi condenado à morte também, mas sua execução ocorrerá em uma data posterior. Discutiremos as razões para isso em nossa próxima reunião. A admissão de um novo membro para substituir o Irmão Silesius poderá ser combinada com a reunião do dia de São João. Espero-vos ver aqui amanhã à noite, às oito horas. O caso de

Frabato está na agenda. Assim sendo, a sessão de hoje está encerrada. Boa noite".

Um após outro, os irmãos deixaram a loja e desapareceram discretamente na noite.

O ponteiro dos minutos no grande relógio elétrico na estação de trem se movia vagarosamente em direção das 10:00. No pátio da estação alguns viajantes estavam à espera do trem expresso de Bad Schandau a Berlim. Uma voz no alto-falante anunciava a chegada do trem, e aqueles que estavam à espera subiram na plataforma rapidamente, pois o trem ficaria parado em Dresden por apenas alguns minutos. Frabato estava parado na frente da lista de horários do trem, fazendo algumas anotações. Logo que o trem chegara, Frabatou colocou seu caderno de anotações no bolso. A porta do compartimento abriu diretamente na frente dele, um jovem rapaz num terno saltou do trem, correndo à barraca de refrescos. Pagou por um pacote de bolachas e logo estava de volta a seu percurso para o trem, quando, depois de poucos passos, bruscamente levou as mãos ao peito e desmaiou com um gemido. Contorceu-se com a dor por apenas alguns segundos, sua face se deformou num espamo; então, seu corpo jazia imóvel.

Curiosos imediatamente se reuniram em torno do rapaz. A polícia chegou rapidamente e levou o corpo sem vida ao escritório da estação. Alguém chamou um médico pelo telefone e as testemunhas deram seus depoimentos.

Observando de perto, Frabato silenciosamente observava o curso dos eventos. Instintivamente, ele sabia que o homem desconhecido não havia

morrido por uma morte natural, e, como um magista, também sabia que era muito tarde para ajudá-lo. Lentamente, ele deixou a estação e caminhou em direção do Leipzigerstraße. Depois de um passeio de cerca de uma hora, parou em um pequeno bosque na periferia da cidade e sentou-se para descansar.

A noite estava maravilhosamente suave, a lua e as estrelas brilhavam num céu limpído. Absorvido nesta meditação, Frabato ficou lá mais um pouco, só mais tarde voltando para seu Hotel. Ele parou um táxi perto do porto de Elba e pegou carona pelo resto do caminho. Eram duas horas da manhã quando ele entrou em seu quarto. Trancando porta, pegou sua mala e preparou sua esfera mágica. O que ele viu nela confirmou suas suspeitas: a morte do moço fora causada por uma violenta ação da parte da F.O.G.C. Frabato trancou a bola dentro de sua mala, e retirou-se pela noite.

Na manhã seguinte, ele comprou uma cópia do maior jornal de Dresden, e achou o que ele estava procurando na primeira página. O relato a seguir fora dado abaixo da chamda: " Morte na Estação Central de Dresden".

"O Popular autor Dr. Alfred M. morreu subitamente na estação central às dez da noite passada, nossa cidade lamenta o fim imprevisto deste jovem e promissor talento, cujos trabalhos eram saudados com tanto entusiasmo". Seu último drama, O testamento, só recentemente foi impresso. Manteremos este talentoso e ambicioso homem em nossos corações, em memórias fieis."

CAPÍTULO III

Conforme fôra combinado, os 21 especialistas na arte do ataque psíquico reuniram-se mais uma vez com o Grão-Mestre da Loja FOGC. Trataram primeiramente da questão do Diretor Z., presidente de uma grande instituição financeira e sabedor de importantes segredos dos 28 graus da Loja de Silesius. Não sendo um irmão oficial da confraria, havia apenas duas saídas para o Diretor Z.: ou tornava-se um membro, ou teria que perder a vida. Como sua personalidade não se adequasse à loja, foi determinado que deveria morrer. Seu cargo, porém, conferia-lhe grande poder e influência, sendo decidido que primeiramente seria usado como instrumento para angariar altas somas em dinheiro.

A loja era constituída basicamente por poderosos capitalistas cujas posses e riquezas, obtidas por meios ocultos, também lhes permitia acesso às principais fontes do capital, mesmo em tempos difíceis. Estavam eles prontos a empregar quaisquer meios para atingir seus objetivos, mesmo à custa de vidas humanas. Eram hábeis em explorar os mecanismos legais do estado para objetivos pessoais e por meio de complexos métodos, treinamento, experiência, exerciam negócios criminosos sob o nariz de todos, sem despertar a menor suspeita - exploração facilitada pela pouca atenção dispensada pelo público alemão ao estudo das leis mentais e poderes ocultos.

Frequentemente a Loja realizava apresentações públicas sobre o ocultismo, destinadas a convencer a população de que o tema era apenas um amontoado de mentiras e fraudes - sabiam muito bem que um conhecimento generalizado sobre filosofia oculta criaria uma nova ordem social a qual dificultaria enormemente seus objetivos. Além disso, suas palestras também funcionavam como uma forma de desacreditar os ocultistas genuínos, magos brancos, que poderiam denunciá-los ao mundo.

Naturalmente que o trabalho realizado por Frabato, ao demonstrar de modo convincente a existência de leis e poderes espirituais, despertava a hostilidade da loja. Fosse ele apenas um dos muitos e tão populares pseudo-ocultistas, a FOGC não teria motivos para intervir - o Grão-Mestre particularmente, nutria-lhe imenso ódio, não o perdoando por revelar seu passado ao irmão Hermes. Assim, os membros da loja decidiram usar de todos os meios possíveis para impedir que Frabato continuasse seu trabalho. Antes, porém, era necessário preparar a morte do director Z. O secretário foi ao subsolo buscar Elli, filha do zelador e acostumada a atuar como médium clarividente em vários experimentos da loja. A menina vivia com o pai, tendo a mãe morrido vários anos antes. Elli tinha dezoito anos, era magra e tinha os cabelos castanhos-ondulados contrastantes com os imensos olhos azuis. Embora não gostasse de ser médium, não ousaria recusar uma ordem da loja, ato que custaria o trabalho do pai.

Após alguns minutos, Elli apareceu na sala de reuniões acompanhada pelo secretário. Um sinal foi dado e um sofá revestido por uma capa de seda branca colocado no centro da sala. Uma segunda capa de seda foi mantida

próxima caso fosse necessário isolar a médium durante o experimento.

O Grão-Mestre deu o sinal para iniciar a sessão. Elli deitou-se no sofá e o Secretário, sentado numa cadeira ao lado, olhou-a profundamente sussurrando poderosas palavras. Em instantes Elli entrou no primeiro estágio hipnótico e através de passes magnéticos o mago conseguiu colocá-la no estado mais profundo possível, enfatizando a região da garganta, para que a garota pudesse falar durante a sessão.

Elli estava tão habituada a esses estados de transe que era capaz de executar qualquer comando sem dificuldades. Primeiramente, foi-lhe ordenado que visitasse Frabato mentalmente a fim de descobrir o que fazia naquele exato momento; ela imediatamente informou que o mago realizava experimentos mágicos em um palco. Ao ouvir isso, o secretário rapidamente chamou o espírito da jovem de volta, temendo que Frabato pudesse notá-la e assim descobrisse as atividades.

Elli foi então ordenada a relatar as atividades do Director Z. A jovem respondeu que ele se encontrava sozinho em casa, lendo os jornais do dia. De posse deste conhecimento, o Grão-Mestre fez um sinal e os irmãos formaram um círculo em torno de Elli e do Secretário. O grupo carregou-os magnéticamente e quando a tensão tornou-se suficientemente forte, o Grão-Mestre ordenou à jovem que fizesse o diretor adormecer para que pudessem controlá-lo mais atentamente.

Assim, não demorou muito para que Z. fosse tomado por uma repentina sonolência, adormecendo assim que colocou a cabeça no travesseiro. Através deste ataque mágico, Z. tornara-se alvo do poder da loja.

O secretário, com expressão grave, imprimiu o nome de Z. em um disco de cera especialmente preparado para a atividade. Colocou-o no centro do plexo solar, estabelecendo assim estreita relação espiritual com a vítima. Em seguida, o disco foi colocado na testa da garota por alguns minutos a fim de tornar o espírito do diretor suscetível a receber ordens à longa distância. O secretário tocou os ouvidos e o coração da médium, após o que afastou-se silenciosamente.

A corrente formada pelos irmãos abriu-se por um instante, o sofá com a jovem foi arrastado para um canto e o Grão-Mestre acomodou-se no centro do círculo. Em seguida, aqueceu ligeiramente o pequeno disco de cera e moldou-o em forma de concha. Entoando continuamente uma fórmula mágica, colocou-se em um estado de transe de modo a estabelecer contato psíquico profundo com o receptor, enquanto ele mesmo recebia o poder energético do círculo, formado pelos irmãos. Com uma voz preenchida com o poder da sugestão, dirigiu-se ao pequeno artefato de cera que trazia nas mãos:

"Um jovem irá ao seu escritório amanhã de manhã, pontualmente às 11:45. Ele estará vestindo um terno escuro e uma gravata vermelha. Este homem vai lhe pedir um empréstimo de um milhão de marcos para um projeto de construção na Suíça. Você será incapaz de resistir e prontamente fará o que lhe foi pedido. Depois que ele tocar a testa com a mão direita três vezes, você assinará um cheque de um milhão de marcos e o entregará ao homem. Após isso, sentir-se-irá muito cansado e adormecerá por exatamente cinco minutos. Quando despertar esquecerá tudo o que ocorreu e em

nenhuma hipótese vai lembrar a aparência do homem. Todos os detalhes do incidente desaparecerão de sua memória e desse momento em diante, você começará a sentir-se mal, terá as mesmas sensações de alguém profundamente doente, sendo assombrado por terríveis pensamentos. Sua mente ficará completamente desordenada durante algumas horas e a cada novo dia, você se sentirá cada vez mais cansado e deprimido. Ficará irritado com as menores coisas e, conseqüentemente, não encontrará descanso em coisa alguma. Nada neste mundo poderá lhe trazer alegria e finalmente, quando todos à sua volta já não puderem suportar sua presença... você, após exatos 14 dias, cometerá suicídio com seu revólver. "

Diretor Z. era considerado um homem honrado, famoso por seu talento financeiro. Certa vez em Londres fôra roubado e desde então tornara-se muito cauteloso, mantendo sempre uma pistola consigo. Após o Grão-Mestre ter concluido suas sugestões hipnóticas, olhou para a concha de cera por mais alguns minutos, fez um sinal ritual e envolveu o artefato no tecido de seda lilás que o secretário trouxera.

Lentamente os irmãos dissolveram o círculo mágico, tomando seus lugares na sala. O sofá com a médium ainda em transe foi levado de volta ao centro e o secretário ordenou que o espírito da garota voltasse da casa do diretor para ser novamente enviada a Frabato,

o qual a esta altura já terminara sua apresentação encontrando-se em visita à casa de um amigo. A médium deu aos irmãos o endereço exato, relatando que os membros daquela casa já dormiam, exceto pelos dois homens que dissertavam animadamente sobre os problemas do ocultismo. O

ânimo da conversa impediu Frabato de notar que era observado.

Tendo recebido estas informações, o secretário chamou o espírito da médium novamente e com alguns passes magnéticos seguidos de fórmulas correspondentes, Elli voltou à consciência, sem ter a menor idéia do trabalho que realizara para a loja. Ela sempre achara sinistras aquelas reuniões, mas consentia em troca de um dinheiro extra. O secretário então gentilmente conduziu-a para fora da sala, dando-lhe algumas notas como recompensa.

Um dos segredos dos membros da FOGC era sua capacidade de colocar alguém em estado de sono profundo, despertar esse alguém, torná-lo doente ou saudável, revigorá-lo ou até mesmo matá-lo, sempre que quisessem. Os principais membros da Loja, entretanto, só adquiriram estes conhecimentos através do pacto celebrado com um príncipe dos demônios. Com seus métodos mágicos, eram capazes de influenciar qualquer pessoa inexperiente, a qual tornava-se totalmente incapaz de descobrir a fonte das influências malignas.

Frabato era um caso especial para a loja, já que além de estar totalmente familiarizado com práticas ocultas de toda espécie, estava também sob a proteção dos Irmãos da Luz, já conhecidos da FOGC, mas não em profundidade, pois estes desconheciam a verdadeira extensão dos poderes daquela fraternidade branca. Decidiram então, após breve discussão, colocar Frabato sob um ataque mágico e para isso o secretário trouxe da sala de máquinas um aparelho chamado Tepaphone e colocou-o cuidadosamente no centro da sala. Essa arma era o segredo mais importante e letal do arsenal da loja: um instrumento mágico vibratório cujas

irradiações eram capazes de matar à distância. Seu funcionamento consistia na colocação de uma fotografia (ou o boneco representativo de qualquer animal, humano ou não) sob seu foco vibratório, fazendo com que a vítima fosse afetada em seus corpos astral e físico. Substâncias de qualquer espécie poderiam ser destruídas por este instrumento e além disso ele também servia como um transmissor energético sem fio - algo desconhecido da ciência à época. Como qualquer tipo de pensamento pudesse ser transmitido pelo aparelho, as várias mazelas causadas por ele, entre as quais doenças nervosas e envenenamentos, frequentemente confundiam a medicina. Tipicamente, uma imagem ou objeto pessoal era suficiente para estabelecer contato com a vítima - lembrando que não havia limites de distância.

Como Frabato era uma personalidade pública, não foi difícil à FOGC obter uma foto do mago nos jornais para o ataque. Assim, para iniciar a sessão Grão-Mestre dispôs a imagem de Frabato na mira do raio do Tepaphone e acendeu o combustível composto por elevada porcentagem de álcool. Ao mesmo tempo os outros irmãos formaram um círculo mágico em torno do aparelho para iniciar o combate telepático, condensando o elemento fogo no plano físico. Os magos negros geralmente recorrem a este método de aniquilamento no caso de a vítima possuir grandes habilidades ocultas. Usado frequentemente para as execuções da loja, o Tepaphone nunca falhara em seus resultados letais sendo o óbito de suas vítimas habitualmente diagnosticados como "acidente vascular cerebral."

Frabato prosseguia em animada conversa na casa de seu amigo, tão absorto na discussão que a princípio não percebeu o ataque empreendido

pela FOGC. Foi somente quando sentiu um repentino excesso de transpiração que notou circunstâncias anormais à sua volta. Desconfiado, subiu e desceu do quarto algumas vezes, procurando a causa do calor incomum, o qual nunca experimentara antes. A temperatura elevou-se progressivamente, atingindo o outro homem na sala, o que fez Frabato compreender que a causa do súbito aumento de temperatura não estava em seu corpo físico. Quando o relógio e o anel começaram a queimar-lhe a pele, não teve dúvidas de que alguma força estranha tentava destruí-lo. Tentou lutar e confrontar o poder, mas o calor já era de tal modo intenso que não lhe foi possível se concentrar, deixando-se cair numa cadeira, observado pelo perplexo e impotente amigo. O que se poderia fazer num caso destes? Procurar ajuda médica não teria sentido - o que um médico poderia fazer contra ataques mágicos? O sangue fervia-lhe nas veias e embora tentasse resistir, não conseguia influenciar o corpo através da mente. Desesperado, rogou a Deus por ajuda e inspiração. Estava convencido de que se esse não fosse o momento final de sua encarnação, conseguiria a ajuda necessária.

O amigo tentou magnetizá-lo mas logo recuou devido ao insuportável calor na sala. Subitamente, Frabato ouviu uma voz interior dizendo: "Desvie com água!" Ele abriu os lábios e sussurrou: "Água! Muita água! "

Rapidamente seu amigo saiu pela porta, retornando com um balde cheio e instantaneamente Frábato recobrou a clareza e o poder de seus pensamentos. A água foi ficando mais e mais quente enquanto o amigo trazia mais baldes cheios. O calor continuou sendo transferido para a água por um longo tempo, visto que o ataque da loja continuou incansável. Como as

vibrações destrutivas tornaram-se ineficazes sobre seu corpo, Frabato logo se sentiu forte o bastante para empregar a clarividência. Espiritualmente, rastreou o campo energético descobrindo que tinham sua origem na Loja FOGC.

"Vocês irão se arrepender por me atacarem desta forma", pensou. "Tanto quanto permitir a lei espiritual, trabalharei para derrotar todos os seus planos futuros."

Frábato prosseguiu desviando as sombrias energias para a agua. Através da clarividência, observou que a sessão macabra na FOGC ainda prosseguiria por uma hora e após seu término os magos interromperam o círculo mágico, retirando a foto de Frabato da mira do Tephaphone; o Grão-mestre e o secretário fecharam o perigoso aparelho trancando-o em seguida na sala de equipamentos. Ainda conversaram por um breve período, satisfeitos ao imaginarem a morte de Frábato estampada nas manchetes dos jornais com o posterior cancelamento de suas apresentações. Outro encontro foi marcado para a próxima noite, a fim de comemorarem a vitória sobre o odiado inimigo, sendo os trabalhos dissolvidos naquele dia.

Nesse momento Frabato abandonou as observações e como não tinha conhecidos em seu hotel, aceitou o convite do amigo para passar a noite por ali mesmo. Antes de ir para a cama, porém, pediu um pedaço de fio de cobre ou ferro e uma faca de cozinha afiada. Seu amigo atendeu ao estranho pedido e observou o mago puxando o fio em volta da cama, ligando-os às extremidades da faca e colocando-os no chão. Concentrou-se profundamente por alguns momentos, carregando o fio protetor nos três mundos. Com esse

procedimento, isolava-se contra qualquer influência espiritual nociva.

Após despedir-se do amigo, Frabato agradeceu a Deus pelo maravilhoso resgate e logo adormeceu profundamente.

C A P Í T U L O I V

O grão-mestre da F.O.G.C sentou-se num elegante café em Pragerstraße, bebia um copo de café e folheava as páginas do jornal de Dresden.

"Nenhuma notícia sobre a morte de Frabato? Isso não pode ser verdade! O tepafone nunca falhou. E por qual outro motivo nós fizemos um pacto com o princípe dos demônios?

Estes eram os pensamentos que martelavam em sua mente.

Raiva e desapontamento fadigavam seus nervos. Os irmão da Loja queriam celebrar o sucesso naquela noite – e agora esta desgraça! Tal falta, sem dúvida, abalaria a convicção de alguns membros no poder da loja. E acima de tudo, o grão-mestre também notava que sua própria autoridade estava em perigo.

Ele ordenou o cancelamento da reunião daquela noite e foi à Loja sozinho. Logo que chegou, foi para uma sala do templo usada apenas para operações magicas executadas pelo grão-mestre.

A sala tinha uma única janela que podia ser tapada com uma cortina. Perto da parede leste, um coluna tetragonal ornamentada com signos mágicos servia como um altar; o equipamento magico já esta disposto lá. Acima dela, estava a figura de Baphomet, o supremo deus dos magos negros. A paredes estavam cobertas com um veludo azul escuro. Havia um grande

lustre pendurado no centro de um forro azul claro. No altar estava um pequena lâmpada magica, chamada de "Laterna Magica" pelos ocultistas, nela brilhavam as setes cores do arco-íris, simbolizando aa aliança com as sete esferas planetárias. Em cada canto da sala, havia duas velas grandes, em magníficos candelabros de prata. Embora a sala pudesse ser iluminada por luz elétrica, apenas as velas e a laterna magica foram usadas para a operação mágica.

O Grão-Mestre tirou um casaco de seda azul escuro e um lenço de cabeça da mesma cor de um armário. Ele fechou a porta do templo, despiu-se, e vestiu o lenço e o casaco. A parte do lenço que cobria sua testa era ornamentada com um pentagrama invertido bordado em prata. Um par de chinelos de seda violeta adornavam seus pés. Ele abriu um cofre e retirou dele uma enorme capa branca, que colocou no chão. A capa era bordada com um círculo mágico multi-colorido, em forma de uma cobra cujas costas eram ornamentadas com vários nomes. Havia um triângulo acima do circulo bordado; ele apontava para cima e havia letras em seus cantos. O centro do círculo continha um pentagrama invertido, bordado em vermelho púrpura. Cada canto do pentagrama era ornamentado com uma letra, lidas juntas como "Satan".

O Grande Mestre colocou uma travessa come incenso sobre o triângulo e pôs cinco velas lisas em volta do círculo. Então, ele examinou cuidadosamente cada parte do equipamento mágico , pois nada deveria ser esquecido durante as invocações que ele tencionava fazer. Apesar da proteção que ele havia adquirido através do pacto demoníaco, o menor

descuido poderia ter severas conseqüencias.

Após a adição do pó de incenso, O grão-mestre acendeu o carvão no turículo e um forte odor preencheu a sala. Logo, ele acendeu as velas e desligou as luzes. As cortinas mantinham fora a luz do dia.

O Grão-Mestre entrou majestosamente no círculo mágico. Sua mão esquerda agarrou a espada mágica, a mão direita a baqueta . No seu pescoço estava pendurado um lamen com o selo da criatura que estava prestes a invocar. De frente para o leste, ele recitou a fórmula de invocação com fervor:

"Estou unido a vós, salamandras e espirítos do fogo infernal. Vosso elemento está sujeito a mim em todos os três mundos. Chamo-te e invoco, príncipe dos espíritos do fogo infernal! Invoco-te, em nome de Satan, teu sagrado mestre, que é nosso lorde e soberano! Como aliado de teu mestre, te ordeno em seu nome a sucumbir a minha vontade e apoiar meus propósitos através de teu elemento. Imponho-te minha espada mágica, e te forço a absoluta obediência. Demando de ti que teus cruéis espirítos do fogo sejam submetidos à minha vontade e que eles me ajudem com meus planos em qualquer hora. Em nome de teu mais elevado lorde e soberano, com quem sou ligado pelo pacto, te ordeno a perseguir e destruir Frabato. Príncipe dos espíritos do fogo infernal! Apareça aqui agora, visível ante o círculo, para confirmar a recepção de minhas ordens!"

Após o grande mestre ter recitado apaixonadamente esta evocação, as chamas das velas aumentaram e o chão começou a vibrar. Um raio brilhante apareceu no meio do triângulo e uma voz estridente agora era ouvida: " Eu

ouvi seu pedido, grande mago!" Nós devemos te servir, pois nosso supremo lorde está submetido a ti. Por isso, meus súditos e eu perseguiremos Frabato onde a influência de nosso elemento tornar isso possível. Porém, eu não posso garantir sucesso total – Pois Frabato deve cumprir uma missão especial na Terra. Seu destino não é como os dos simples mortais!"

A forma da criatura se tornava cada vez mais visível, línguas de fogo dançavam ao seu redor. Um calor intolerável emanava da criatura, cujo poder era tão penetrante que o próprio grão-mestre se sentia em perigo. Ele levantou sua espada e apontou à entidade. A ser de fogo sumiu com o estalido de um trovão, fazendo o chão abaixo dos pés do grão-mestre vibrar.

Depois de descançar e se concentrar por algum tempo, o mago negro virou-se ao sul:

"Vós, forças do elemento do ar! Todo meu ser está agora em contacto com vosso elemento. Rei das criaturas demoniacas do ar, ouça meu chamado e obedeça minha vontade. Como um aliado de teu altíssimo lorde, te evoco no nome dele! Tu e teus espíritos alados que passam através da atmosfera em tremendas velocidades devem obedecer às minhas ordens. Eu te invoco, rei dos espíritos demoniacos do ar! Torne-se visível aqui ante meu círculo e confirme a recepção da demanda, Caso tu hesites, pois caso assim faça, torturá-lo-ei e atormentá-lo-ei em nome de teu mestre! Rei do ar, apareça para mim agora!"

Em meio a gritos ensurdecedores, o espírito do ar tornou-se visível no triângulo mágico. "Seu verme! Se tu não fostes aliado de meu altíssimo lorde, Eu cortaria-te em pedaços com meu elemento. Como se atreve a

ameaçar-me de tal maneira? É somente devido ao teu pacto que devo-lhe obediência. Agora, fale logo! "

"Eu peço a destruição de Frabato", o Grão-Mestre gritou autoritariamente.

Teus espiritos do ar persegui-lo-ão continuamente e frustrarão cada ação dele. Faça-o um fraco impotente. "

Farei o que estiver dentro do meu poder, mas não posso prometer nada, pois os irmãos de luz estão do lado de Frabato" O rei do ar respondera desdenhoso – e então ele também se foi. A mençao da posição especial de Frabato, seu poder e a fonte de sua proteção causaram ataques de ódio e raiva na alma do grão mestre. Neste estado de espirito, ele virou-se ao oeste: " Forças da água, eu vos conjuro! Ouça à minha demanda, seres elementais da água! Possante príncipe demônio das águas, eu te invoco. Sou unido ao teu Elemento e falo tua língua. Te chamo em nome de Satan, teu lorde. Eu, o aliado de seu soberano, devo ser obedecido imediatamente; suba do oceano bribombante e torne-se visível aqui ante o meu círculo para confirmar a recepção de meu pedido. Não recuse vir ou eu persegui-lo-ei em nome de teu regente infernal com o elemento fogo! Príncipe das águas, apareça para mim! "

Com um estrondo imenso, um estranho ser, metade peixe, metade humano, materializou no triângulo mágico e dirigiu-se ao mago com uma voz rouca:

" Tu me evocaste pelo meu elemento, mesmo ainda sabendo detesto grandes cidades. Se tu não foste aliado de meu mestre, eu teria te aflingido

pelo meu elemento, graças as tuas ameaças. Agora, diga-me o que tu queres e farei isso rapidamente! Fervilhando de raiva e ódio, o grão-mestre clamou: " eu não te chamei das profundezas do mar sem razão. Em nome de teu Senhor e Mestre, exijo a perseguição e destruição de Frabato. Ele é o primeiro a resistir à nossa loja, e, portanto, quero ele destruido! "

"Tentarei cumprir teu desejo. O que está em meu poder será feito, mas o sucesso não pode ser garantido. " Muito dependerá se pudermos agarrar Frabato num momento de fraqueza." O mago dispensou a criatura com sua baqueta magica; ela desapareceu.

O grão-mestre ficou enraivecido que os príncipes dos elementos não prometeram-lhe sucesso pleno; ele começou compreender as grandes dificuldades que estavam por vir. Para poder completar seu quadrado mágico, foi evocado o príncipe da terra também. Ele virou-se ao Norte e disse: "Terível príncipe infernal do elemento terra, o aliado de teu senhor te chama. Em nome de Satan, saia das profundezas e apareça ante meu círculo e confirme que recebestes meu desejo. Obedeça meus comandos imediatamente, senão atormentá-lo-ei em nome de teu mestre. Príncipe da Terra, apareça agora! "

O chão sob os pés do grande mestre estremeceu e, com um rugido estridente, um pequeno homem com o cabelo cinza e um longo queixo apareceu no triângulo mágico. Seus grandes, escuros e profundos olhos cintilavam para o mago negro. Em sua mão direita, ele erguia uma lanterna que emitia uma luz estranhamente opaca, contudo intensa. O espírito da terra olhava para o mago com um olhar penetrande, e disse:

" Relutante, deixei meu reino para tua vontade obedecer. De acordo com as leis espirituais e pelo teu pacto devo obediência a ti até morrer. Qual é... teu desejo? " A voz profunda e o poderoso olhar gelído da criatura causavam arrepios na espinha do magista. De repente, ocorreu-lhe que em sua morte, ele se tornaria um servo desta criatura.

O príncipe de elementais da terra esperava calmamente no triângulo mágico. Ele podia ler os pensamentos e sentimentos do magista facilmente, e parecia enchê-lo de grande prazer que aquele homem louco seria seu vassalo no futuro. Embora quase paralisado, o Grão-Mestre se recompôs, dizendo: "Eu sei o que me espeta; mas no presente momento não posso permanecer inativo e assitir um estranho celebrar seu sucesso e ridicularizar nossa loja." Portanto, exijo que tu persigas e destruas Frabato com todos os teus poderes. Leve-o às profundezas de teu reino e o cerque com um véu de escuridão, assim ele não poderá escapar. Esta é a minha vontade! O extermínio de Frabato servirá à imagem de teu mestre e de nossa fraternidade ". "Farei o que está em meu poder", respondeu o espírito da terra " mas não posso garantir o pleno sucesso no caso de um homem como Frabato".

O espírito da terra desapareceu e todo o edifício tornou-se silencioso como um cemitério. A evocação dos seres elementais havia esgotado o grão-mestre de tal maneira que ele permaneceu no círculo mágico como se estivesse fisicamente castigado. Respirava pesadamente e um vazio invadira sua mente. Ele viu o espírito que o servia todos os dias em pé num canto da sala. Esta entidade estava ao seu lado por muitos anos, o ajudando a realizar

suas vontades; o magista havia se tornado completamente dependente da criatura. Ele estava ciente que não mais tinha poder para soltar a si mesmo de suas correntes; as leis espirituais não lhe davam nenhuma chance para anular seu pacto com os regentes das forças demoníacas. O poder que ele havia ganhado através do pacto não duraria para sempre, e , tal como era um mestre hoje, poderia ser um escravo amanhã. O grão-mestre era incapaz de satisfazer sua cobiça por poder material e riqueza com suas habilidades ocultas; deste modo, acabou sucumbindo a tentação do pacto. Um sentimento de dependência recaía sobre ele como um pesadelo; neste exato momento, O grão-mestre sofria tormentos infernais que nunca antes haviam sido experimentados na vida. Seu ódio por Frabato era imenso, não obstante, sua aversão fora incendiada pelo fracasso dos príncipes dos quatro elementos em lhe garantir sucesso.

A pergunta era: "Que poderosa autoridade está por detrás de Frabato?" Isso martelava a cabeça dele. "Quero ele destruido, mesmo que eu tenha que arriscar minha própria vida!" Dirigido por estes pensamentos, o grão-mestre decidira evocar o grande mestre das forças infernais ele mesmo, para pedir que ele satisfazesse seu desejo. O mago negro colocou a espada no chão, dentro do círculo, e logo posicionou seu pé esquerdo em cima dela. Então, levantou a varinha mágica com a mão direita e desenhou o selo da escuridão no ar, o acordado sinal que evocaria o demônio supremo.

Ele mal havia completado o selo quando um raio brilhante ascendeu do solo e iluminou todo o quarto . O Grão-Mestre estava ali, como se atingido por um raio, lutando para se manter consciente; já que o quarto estava

preenchido com uma vibração paralisante e mortal. Nenhum mortal comum estaria apto a sobreviver àquela terrível energia; apenas o pacto do grão-mestre o salvava da aniquilação imediata.

Uma figura muito peculiar condensou-se lentamente no triângulo, onstentando uma cabeça com chifres de um bode, e um peito humano com pêlos. As mãos da criatura eram bizarras, com dedos semelhante à garras, seus pés eram como cascos de um boi. Uma cauda longa e grossa completava a figura.

Depois que aparição tornou-se totalmente visível, o raio de desapareceu no chão. Muito raramente o magista havia visto este espírito, pois isto era Baphomet, o mestre dos demônios!

Baphomet falou ironicamente para o vacilante grão-mestre:

"Bem, grande mago, conheço seu desejo de destruir Frabato. É uma boa idéia e apoiá-la-ei com todas minhas forças. No entanto, não será fácil, pois este Frabato é um homem com uma missão espiritual especial. É por isso que os nossos métodos falharam até agora. Caso você insista em teu pedido, enfrentaremos uma tarefa difícil. Talvez tu devesses gastar o resto de tua vida aproveitando outros prazeres."

Uma batalha era travada entre a consciência do grão-mestre, seu medo e seu ódio. Finalmente, o ódio fora vitorioso e numa fúria cega ele balbuciou, " Eu fiz este pacto para quê? Tu estás obrigado a ajudar-me até o final de minha vida. Talvez tu possas triunfar sobre mim após minha morte, mas agora exijo tua ajuda para exterminar Frabato. Só assim terei prazer em minha vida. Quê ele seja eternamente condenado!"

Após o magista ter proferido sua maldição, o sinistro visitante desapareceu sem nada responder. A tensão paralizante havia se dissolvido. Completamente esgotado, o Grão-Mestre proferiu a fórmula de despedida para todos os seres que tinham sido evocados, ao passo que fora feito a adição de algumas fórmulas de proteção, apenas por precaução. Ele trancou apressadamente todo o aparato mágico em seus respectivos armários e deixou o templo.

Logo, ele estava caido num sofá numa sala adjacente, incapaz, por algum tempo, de pensar com clareza. depois de uma forte xícara de café, o grão-mestre se sentia um pouco revivado, todavia, era incapaz de abandonar os dramáticos eventos do dia.

O sol estava brilhando no céu azul, mas o Grande Mestre estava carrancudo enquanto deixava a Loja, rapidamente fazendo o seu caminho de casa.

C A P Í T U L O V

Na noite desse mesmo dia, as reservas para a sala de conferências do clube Eccentric estavam esgotadas. Frabato realizava uma entrevista coletiva para um seleto grupo de jornalistas e cientistas - entre os quais alguns membros FOGC, o que mostrava que a loja tinha representantes em todas as classes sociais.

Quando a sessão terminou, os jornalistas inundaram Frabato com perguntas, as quais foram respondidas rapidamente de modo a satisfazer os sensacionalistas. Em seguida Frabato retirou-se para outra sala a fim de manter uma discussão mais aprofundada com um grupo menor. Ao ser levantado o assunto da hipnose, explicou com pesar que não mais realizaria as sessões pois fôra admoestado pelo inspetor de policia sobre uma nova lei, proibindo demonstrações públicas do fenômeno e a qual ele prometera respeitar.

A menção sobre a nova lei provocou imediata reação no grupo. Um repórter gritou: "Aposto quinhentos marcos que você não terá mais coragem de realizar demonstrações de hipnose em suas apresentações!"

Frabato sentiu-se constrangido. Não fazia parte de sua ética transgredir o código civil mas por outro lado, ia contra sua dignidade ser chamado de covarde - sobretudo após ter sido fortemente assediado pelos sensacionalistas da mídia. Confiante de que alguma idéia pudesse lhe

ocorrer, aceitou a aposta.

Deixou o clube em seu carro, rumando para o hotel e na manhã seguinte refletiu uma vez mais sobre os acontecimentos. Desconfiava que a aposta fosse na verdade uma cilada da Loja FOGC e súbito, teve a idéia de como escapar da armadilha. Vestiu-se rapidamente e saiu para uma caminhada, aperfeiçoando cada detalhe de seu plano. Depois do almoço verificou sua caixa de correspondências e em seguida dirigiu-se para a cidade.

Entrou numa grande loja de músicas em Wilhelmstraße, que possuía nos fundos um pequeno estúdio de gravação. Dirigiu-se à vendedora e perguntou se era possível gravar sua voz imediatamente, levando o disco naquele mesmo dia. A mulher consentiu, encaminhando-o ao anexo do qual só saiu na parte da tarde levando consigo um grande número de registros com os quais, alegremente, rumou de volta ao hotel.

Os corredores principais da galeria de arte estavam animados naquela noite. Repórteres dos jornais de Dresden, ansiosos, perdiam-se no fluxo constante de pessoas em direção ao auditório, já lotado, a fim de testemunhar as manifestações do misterioso Frabato que sorrindo, apareceu no palco. Quando os aplausos acolhedores cessaram, dirigiu-se à platéia:

"Senhoras e senhores, agradeço pelas calorosas boas-vindas e pelo grande interesse em minhas apresentações. Em uma de minhas palestras anteriores indiquei que existem muitas coisas entre o céu e a terra que os mortais comuns não podem compreender ou dominar facilmente. Fui autorizado a apresentar-lhes, com a evidência do poder magnético, a

influência da vontade humana a qualquer distância, bem como o poder da clarividência e telepatia.

"Como nas performances anteriores, precisarei de um voluntário para me ajudar nas demonstrações. Para começar quero apresentá-los ao mundo dos mortos, mostrando que a existência humana não finaliza com o que chamamos morte, mas pelo contrário, é nesse ponto que a verdadeira vida inicia. A vida no corpo físico deve ser considerada como uma espécie de preparação para esse momento.

Vou abster-me de mesas girantes ou similares já que estes são métodos tradicionalmente empregados por charlatães. Espero proporcionar-lhes um espetáculo ainda mais impressionante, chamando para cá alguns espíritos que em nosso plano são conhecidos como "mortos". "

Um murmúrio percorreu o salão seguido de silenciosa expectativa. Por fim, um cavalheiro deixou seu lugar e subiu ao palco.

"Meu nome é Schneider", disse ele, apresentando-se a Frabato, " sou professor de química. Você fala de forma muito convincente sobre os poderes espirituais e sobre entidades cuja existência são, até o momento, negadas pela ciência ortodoxa. Ficaria muito grato se pudesse fornecer-me qualquer prova dos poderes espirituais que descreve... Sendo um cientista e um cético, não serei facilmente convencido. "

Frabato perguntou à platéia se tinha a permissão dos presentes para responder às perguntas do professor com evidências relevantes. A resposta foi um unânime "sim" seguida de aplausos entusiasmados. Todos estavam ansiosos e curiosos para saber que tipo de experimento Frabato iria realizar.

Frabato indicou ao professor um lugar no canto do palco e pediu-lhe que fosse paciente por alguns momentos pois primeiramente introduziria alguns ensinamentos sobre Espiritismo à platéia. Entretanto, mal dissera a primeira frase, o voluntário transformou-se visivelmente. O homem tornou-se pálido, olhos voltados para o espaço e em segundos caiu de sua cadeira, como que possuído, prostrando-se rígidamente no chão. Alguns gritaram, outros levantaram-se de seus assentos, esticando o pescoço para ver o que acontecera.

Durante o tumulto, Frabato manteve-se impassível, sequer olhando o professor. Tranquilamente levantou as mãos pedindo silêncio:

"Senhoras e senhores, por favor... nenhum mal ocorrerá ao professor. Para surpresa de vocês, eu desloquei parte de minha personalidade enquanto falava e a enviei para que pudesse extrair certa quantidade de vitalidade astral desse senhor. Ao fazer isso, induzi-o a um estado semelhante ao da morte. Ele não mais respira e os batimentos cardíacos cessaram. Um diagnóstico médico relataria insuficiência cardíaca ". Frabato pensava na FOGC - que tinha membros espalhados pelo público - e o quanto estariam apreensivos já que a experiência demonstrava claramente que a insuficiência cardíaca podia ser causada por meios ocultos.

Frabato dirigiu-se então ao professor, apoiando-o qual uma marionete rígida e logo sendo auxiliado pelos assistentes que colocaram o homem suspenso sobre duas cadeiras dispostas em distância suficiente para suportar-lhe o pescoço e os calcanhares.

Depois que um cobertor foi colocado sobre o corpo, Frabato subiu no

abdômen do professor, pedindo a seus assistentes que o acompanhassem; logo havia três pessoas de pé sobre o corpo imóvel do voluntário que suportava o peso dos três homens, como se fora feito de aço.

Quando os três desceram, a tensão da platéia explodiu em aplausos. A um sinal de Frabato os assistentes levaram o professor ao chão e o mago apoiou-o com os braços, pedindo silêncio. Mirou um canto distante do palco e imperceptivelmente,

a aparência do professor transformou-se por completo. A rigidez de seu rosto desapareceu dando lugar a uma coloração normal.

Frabato fitou o professor que após um curto período de tempo, começou a respirar e movimentar normalmente as pálpebras.

Como que despertando de um sono profundo, estendeu as pernas e olhou o entorno, atônito, até avistar Frabato, que lhe sorriu:

"Bem, professor, estou certo de que poderia relatar ao público sua interessante experiência."

Como as pernas ainda estivessem trêmulas, o voluntário sentou-se em uma das cadeiras, ajudado pelos assistentes. Frabato tornou a olhá-lo fixamente por alguns segundos, restaurando-lhe o estado em que se encontrava no início do fenômeno. O professor levantou-se empurrando a cadeira para o lado e apertou a mão Frabato, entusiasticamente.

"Não esperava por algo assim! Vou lembrar desse momento até o fim dos meus dias. ...embora esteja ainda completamente confuso sobre como pôde ter me influenciado dessa forma durante a apresentação.

Com uma risada, Frabato respondeu: "Essa capacidade é resultado de

vários anos de meditação e treinamento... você experimentou por si mesmo como ela é eficaz. Mas por favor, não faça o público aguardar por seu depoimento, professor..."

"Como estava ouvindo atentamente as palavras de Frabato", começou o professor, "Não percebi que estava sob uma influência externa. Mas de repente senti minha cabeça completamente vazia e fui incapaz de me mover. Para meu horror, vi meu próprio corpo cair no chão do palco e a rigidez abandonou-me, dando lugar a uma sensação de liberdade, tranqüilidade e leveza que nunca experimentara antes. Pude flutuar sobre o palco livremente, ligado ao corpo físico apenas por um fino cordão de prata. Dessa maneira, testemunhei o que Frabato e seus assistentes fizeram, ficando extremamente aliviado ao perceber que não havia perigo na experiência. Quando um dos assistentes caminhou sobre mim, percebi que meu corpo não projetava nenhuma sombra, apesar de me sentir totalmente como um ser carnal; depois, quando os assistentes apoiaram novamente meu corpo no chão, Frabato olhou-me de maneira profunda e vinculei-me ao meu corpo como se atraído por um imã. Embora tentasse resistir a essa força, meus esforços foram em vão e perdi a consciência. Quando acordei, vi-me de volta ao corpo físico.

"Não tenho mais qualquer dúvida de que o espírito humano sobrevive à morte do corpo físico, e que este espírito move-se na forma descrita por Frabato em sua palestra."

Tendo prestado a Frábato calorosos agradecimentos, o professor voltou ao seu lugar, acompanhado por aplausos. A expectativa espalhou-se

novamente, e Frabato prosseguiu:

"Senhoras e Senhores, estou muito satisfeito que o professor, como um cético, tenha confirmado a existência do espírito humano, independente do corpo físico. Gostaria de mencionar que um indivíduo sem nenhum treinamento em magia será incapaz, após sua morte, de perceber as impressões sensoriais do mundo físico. Gostaria de salientar que experimentos desse tipo nunca devem ser tentados por um leigo, pois se o operador não possuir domínio total sobre os elementos, a harmonia da alma-corpo-espírito poderá ser perturbada, relegando o indivíduo a uma instituição mental. Que isto sirva como aviso!

"Mas agora voltemos nossa atenção para novas experiências... quem dentre vós gostaria de manter contato com algum conhecido, ou mesmo parente, que já tenha falecido?"

No início, ninguém se encorajou o bastante para quebrar o suspense causado pela pergunta. Finalmente um cavalheiro ofereceu-se para o experimento e o público deu-lhe um aplauso aliviado. Uma vez no palco, apresentou-se como Mr. Muller, diretor de um banco. Muito emocionado, desejava ver sua irmã falecida e conhecer seu paradeiro atual.

A fim de colocar o homem à vontade, Frabato pediu-lhe que se sentasse em uma cadeira no palco, dizendo: "Por favor, diga-me o nome da falecida e a data em que morreu."

"Seu nome era Elisabeth Muller, e ela morreu em 16 de maio de 1929, no sanatório local."

Frabato perguntou à platéia se alguém tinha conhecido essa pessoa,

após o que uma mulher idosa, Miss Muller, levantou-se rapidamente identificando-se como a mãe da falecida. Dois homens da mesma família, disseram que também eram parentes, e uma mulher da platéia disse que Elisabeth Muller tinha sido sua amiga no colégio.

"Isso é suficiente", disse Frabato. "Quero ter algumas pessoas que possam identificar o espírito que chamarei. E agora eu peço a vossa atenção. "

Frabato sentou-se em um canto do palco para que pudesse ser visto por todos. Seus movimentos foram acompanhados com um misto de silêncio e expectativa. Momentos depois o mago tornou-se pálido e rígido, tendo o rosto modificado de tal forma que já não era possível reconhecê-lo.

A mãe da falecida gritou: "Liese!"

Frabato levantou-se graciosamente. Os movimentos elegantes eram os de uma jovem mulher. Claramente havia ele emprestado seu próprio corpo ao espírito da falecida para que assim, pudesse falar com o irmão.

O Diretor Muller, trêmulo por reconhecer os movimentos e características da irmã, balançou a cabeça como se não pudesse acreditar em seus próprios sentidos, até que a voz familiar falou-lhe através de Frabato:

"Willi, eu nunca pensei que seria capaz de falar com você novamente. Como está nossa família? Eu sei que nosso pai morreu, porque estou frequentemente em contato com ele. "

Por um curto período, o diretor encarou Frabato, através do qual sua irmã falava. "Ela" pegou uma cadeira e aproximou-se, tendo então, os dois,

uma conversa acerca de assuntos particulares. Após um período, o espírito pediu lápis e papel, para que pudesse escrever uma nota para Robert, seu ex-noivo. Entregou-a ao irmão e pediu-lhe que transmitisse seu amor a toda família, abraçando-o carinhosamente e afastando-se em direção à cadeira do canto. O corpo de Frabato enrijeceu-se novamente, como no início, e após alguns segundos, a rigidez cedeu às características familiares do mago.

Frabato levantou-se e virou para o diretor que com os olhos marejados, estudava o bilhete em suas mãos:

"Impossível... e ao mesmo tempo possível," sussurrou, "E isso realmente é a letra da minha irmã."

"Espero que agora esteja convencido de que sua irmã ainda existe... ou duvida que ela falou-lhe através de mim? "

"Não, não tenho mais dúvidas", respondeu o Sr. Muller. "E agradeço do fundo do coração por sua mediação".

Ainda perplexo com a experiência milagrosa o Sr. Muller deixou o palco e retornou ao seu lugar.

Após um pequeno intervalo, Frabato, acompanhado por aplausos, dirigiu-se ao público:

"Senhoras e senhores"... como prometi anteriormente, vou lhes mostrar alguns exemplos de sugestão e hipnose. Infelizmente, a prática da hipnose foi proibida pela Legislação. Como fui pego de surpresa, encontrei outros meios a fim de entretê-los.

"Deixarei a sala por cerca de meia hora. Gostaria que duas pessoas da platéia me acompanhassem ao bar do Clube, para que mais tarde possam

servir como testemunhas. Ah... e aproveitem o programa! "

Um policial e um homem da platéia prontificaram-se a acompanhar Frabato e assim seguiram para o Hall de entrada.

Certa expectativa espalhou-se pelo auditório; os olhos voltaram-se para palco na certeza de que Frabato teria deixado algo interessante por ali, e não estavam enganados pois, subitamente, a voz do mago fez-se ouvir através dos alto-falantes.

"Senhoras e Senhores ... embora não esteja na sala, meu espírito ainda permanece com vocês, pois não podemos interromper a performance. Por favor, sigam minhas instruções à risca.

"Olhem fixamente para o centro do palco, como se eu ainda estivesse ali. Aqueles que puderem fazê-lo, imaginarão minha figura por completo...

Agora, imaginem que estou espalhando um líquido invisível sobre todos os presentes, o que nos trará tranqüilidade e harmonia...

"Vocês estão calmos agora, diria mesmo cansados... e esse cansaço aumenta progressivamente, como se fizessem algum trabalho pesado. A cada respiração, ficam mais cansados.... a sonolência domina-os por completo. Suas pálpebras estão se fechando agora e vocês estão num sono profundo e sem sonhos... O sono é tão profundo que nada pode despertá-los. Nenhum ruído pode perturbá-los e vocês acordarão somente quando eu der o comando.

Longa pausa preencheu o salão e a voz de Frábato prosseguiu suavemente: "Agora... aqueles que estão acordados deverão bater palmas, assoviar, ou emitir algum ruído que desperte os que estão dormindo... os

quais não poderão, porém, acordar! "

Muitos na platéia haviam caído em um sono profundo e o salão ficou ensurdecedor quando os despertos tentaram, em vão, despertá-los.

Minutos depois, a voz Frabato foi ouvida novamente.

"Nem que estivessem disparando canhões, seriam capazes de despertá-los do sono, pois estão em estado de transe profundo e irão responder apenas às minhas ordens específicas.

"Agora estou reunindo todos os dormentes sob minha força de vontade... Ouvirão apenas minhas palavras e farão exatamente o que eu disser. Depois que eu contar até três, todos despertarão! Irão se sentir revigorados e saudáveis, incapazes de recordar o que lhes aconteceu.

"Um... Cansaço e sonolência transformam-se em contentamento e alegria que preenche todo o seu ser.

"Dois... Sua saúde é fortalecida. Sente-se muito bem e todos os seus dissabores desapareceram.

"Três... acordem! "

Os que haviam adormecido olharam com espanto a alegria geral na sala, sem acreditar que estivessem dormindo.

Mas antes que explicações fossem dadas, a voz do alto-falante pediu a dez pessoas que ocupassem assentos nas cadeiras previamente organizadas no palco. Sentaram-se aos pares, homens ao lado de mulheres e após uma ligeira confusão, os voluntários conseguiram sentar-se corretamente, orientados por mais instruções de Frabato:

"Sugestão aos que estão no palco... agora ouvirão música. Uma valsa

será tocada e sentirão vontade de dançar uns com os outros. Cada um dos senhores dançará com a mulher à sua direita. Nada irá incomodá-los, pois há um muro invisível entre os senhores e o público impedindo-os de ver os espectadores. "

Embora nenhuma música fosse ouvida, alguns pares reuniram-se, girando ao ritmo de uma valsa. Outros pares moveram-se comicamente e a platéia riu, o que não pareceu incomodar os dançarinos. "Parem!" disse a voz do alto-falante. "A dança acabou! Agora no palco serão servidas algumas frutas antes de despedirem-se uns dos outros. Há uma cesta com maçãs, pêras e pêssegos na extremidade do palco. Sirvam-se à vontade! Vocês acordarão imediatamente após a primeira mordida sem ter ingerido nada... irão retornar a seus lugares com um sentimento de felicidade. Após isso, venham, por favor, encontrar-me no saguão do clube. "

As pessoas no palco serviram-se das supostas frutas, mas à primeira mordida, acordaram com expressões contrariadas no rosto. "Porra, isto não é um pêssego, É uma cebola! " disse um, com lágrimas nos olhos. Alguém disse: "Argh! Isto é uma batata crua! " As surpresas continuaram e após a última pessoa ter deixado o palco, um espectador foi ao bar do saguão trazer-lhes de volta, bem como a Frabato e suas testemunhas.

Saudado por aplausos, Frabato dirigiu-se ao público, sorridente: "Posso perceber que gostaram, o que me deixa muito satisfeito, embora eu mesmo não estivesse presente na sala. Gostaria de agradecer às testemunhas que me acompanharam e dizer que por hoje ficaremos por aqui. Todos vocês estão convidados para a minha próxima apresentação, depois de amanhã.

Boa noite... "

A cortina caiu lentamente e Frabato foi ao camarim. Acabara de trocar de roupa quando dois homens entraram sem bater.

"Você é Frabato, não é?" perguntou um deles.

Frabato assentiu com a cabeça e o homem identificou-se: "Polícia Judiciária. Você está preso. Acompanhe-nos, por favor "

Um carro levou-os à delegacia, onde Frabato foi mantido sob custódia.

No dia seguinte, os jornais apresentaram um relatório detalhado sobre as experiências sensacionais de Frabato e sua prisão pela polícia. Logo nas primeiras horas da manhã, Frabato foi levado ao chefe de polícia, que, visivelmente irritado, lançou-lhe um ataque verbal imediato:

"Você violou a nova lei e continuou a realizar experiências com a hipnose! Testemunhas relatam que mais de uma centena de pessoas foi hipnotizada! Vai ter que pagar caro por isso, e não lhe será fácil defender-se no tribunal!".

O chefe, furioso, andava de um lado a outro da sala.

"Isto é tão... tão vergonhoso"! explodiu novamente, "Entre tantos locais você tinha que fazer isso no meu distrito? Que tipo de imagem pública terei eu agora? "

Frabato, em silêncio, permitiu que o chefe de polícia descarregasse sua frustração. Só tomou a palavra quando o homem à sua frente acalmou-se:

"Certamente o senhor recebeu informações falsas pois não hipnotizei ninguém ontem à noite. Um de seus próprios funcionários podem dar testemunho do fato de que eu estava no saguão do Clube durante o ocorrido.

O público passou meia hora ouvindo uma gravação. A voz era minha, é verdade, mas não posso ser responsabilizado por isso, afinal, não havia nada que impedisse seus funcionários de desligar o toca-discos. Como não estive presente na sala pessoalmente, não me sinto nem um pouco culpado. "

O chefe olhou para Frabato desconfiado, chamou o policial que estivera presente no teatro e quando este lhe deu confirmou o relato, estendeu sua mão a Frabato, dizendo: "Você

deveria ter se tornado um diplomata, em vez de mago... certamente tem um talento especial para olhar as questões sob uma perspectiva diferente. Está livre, pode ir... e agradeço-lhe por zelar pelo bem do povo." Frabato despediu-se e voltou ao hotel imediatamente. Precisava de um bom descanso pois a noite na prisão não lhe fora nada confortável.

No dia seguinte, jornais relatavam sua liberação, juntamente com o anúncio de que, como previsto, sua próxima apresentação seria naquela mesma noite.

CAPÍTULO VI

O Grão-Mestre da Loja FOGC era o proprietário de uma casa belíssima no bairro mais elegante da cidade, requintadamente decorada e rodeada por um jardim bem cuidado. O grão-mestre era altamente respeitado nos círculos empresariais, um importante homem em sua profissão com um rendimento financeiro enorme.

Mas hoje ele estava sentado triste atrás de uma mesa em sua casa, brincando distraidamente com sua caneta de ouro. Estava tão preso à agitação, que nem o ambiente harmonioso poderia acalmá-lo.

Levantou-se e começou a andar pela sala, pensativo. Os servos dele receberam ordens estritas para não pertubá-lo ou permitir qualquer tipo visita.

Pela primeira vez em muitos anos, a cadeia de seu sucesso havia sido quebrado. Até agora, todos os seus planos tinham sido realizados com êxito, mas Frabato era um assunto difícil, que pesava em sua alma. Ele sentia, de certo modo, que havia um poder muito maior por trás deste misterioso homem, mairo do que aquilo que estava por trás de sua própria loja, cujos membros foram capazes apenas de realizar os seus planos com a ajuda das forças negativas.

Um homem mais poderoso do que ele! A idéia alimentava o ódio inexorável do grão-mestre; incessantemente o levando a caçar, atormentar e

danar Frabato por qualquer meio. E embora isso fosse difícil para ele, o grão-mestre teria que admitir que Frabato frustrara todos os seus ataques. Ninguém que violentou as leis da Loja e foi punido, escapou para contar a história. Todos aqueles que foram sentenciados à morte pelo Tepafone,até agora, foram destruidos.

Cada pessoa possui um ponto fraco onde pode ser facilmente ferida. O Grão-Mestre procurava em vão uma fraqueza em Frabato; seu fracasso em descobrir oprimia-lhe com ódio e raiva. Ele já havia sido informado de que a ação da polícia contra Frabato por violação da proibição de hipnose tinha sido ineficaz. Este novo fracasso aumentava seu mau-humor; pensamentos de vingança lampejavam na mente do grão-mestre. Sob circunstâncias normais, ele era o mestre de si mesmo, mas agora, seu rosto refletia quanto mal os seus nervos sofreram com os eventos recentes. Mesmo o tick-tack do relógio requintado provocava-lhe inquietação, misturada com um sentimento de medo e horror que ele nunca havia experimentado antes.

O Grão-Mestre nutrira pensamentos negros por um longo período, quando leh veio uma boa idéia. Ele sentou, e começou escrever uma carta a um funcionário do governo que também era um membro da FOGC.

Caro irmão e apoiador:

Como você sabe, Frabato tem frustrado muitos de nossos planos. Temos tentado, em vão, fazer dele um membro de nossa loja, e convencê-lo de nossa boa vontade. Por causa de suas habilidades mágicas, ele foi apto a descobrir todos os segredos de nossa Loja. Não só sabe nossos ritos de iniciação, mas também é bem versado nos nossos planos mais secretos.

Estes fatos claramente mostram que este homem continua a ser um perigo permanente à nossa loja.

Ainda não fomos capazes eliminá-lo. Mesmo o tepaphone falhou, o nosso aliado, o Rei dos Demônios, é incapaz de garantir o sucesso. Com seus poderes, este Frabato naturalmente tem acesso aos planos mais secretos do governo e dos militares, também. Se um governo hostil ter êxito em empregá-lo como um espião, danos imensuráveis podem ser feitos para você, do mesmo modo para toda a nação. Como meus próprios meios estão esgotados,

Aqui peço tua ajuda para aniquilar este perigoso homem. A irmandade está muito interessada em liquidar este assunto e espero que você não desapontar-nos-á.

Estou ansioso para o encontro com você pessoalmente:

Atenciosamente,

O Grão-Mestre colocara a carta num envelope, prensou a insígnia da loja no lacre, então chamou um de seus servos e ordenou-lhe levar a carta aos correios naquele momento.

Seu rosto, agora, refletia alegria, esfregava as mãos em satisfação. Ele já estava convencido de que este plano pudesse ser realizado com êxito, pois os dissidentes políticos eram tratados rapidamente naqueles dias. A polícia secreta resolveria o assunto. Os acontecimentos recentes afetaram fortemente a saúde do grão-mestre. Ele tinha perdido bastante peso e suas mãos tremiam. Seus

problemas não resolvidos haviam o colocado em um constante estado

de agitação, que o fazia se sentir mais velho.

De maneira totalmente involuntária, o grão-mestre entrou na frente de um grande espelho. Enquanto estudava impensadamente seu reflexo, ele notou, com um terror crescente, que um brilho fosforescente aparecera de repente no meio de suas sombrancelhas. Com os olhos arregalados ele encarava sua imagem vacilante, pois estava totalmente ciente do significado daquele sinal. Que era conhecido dentro da FOGC como um sinal de morte.

Paralisado com o choque, o grão-mestre era incapaz de desviar seus olhos da chama que gradualmente se tornava maior, eventualmente cobrindo toda a superficie do espelho. Atrás da chama uma face grotesca com olhos penetrantes aparecia devagar; uma voz falou como se vinda das profundezas de um túmulo:

"Irmão, sua hora derradeira está próxima!"

O grão-mestre agora estava suando abundantemente, ele sentia cercado por um frio glacial.

Demoradamente, a face do demônio desaparecera e a chama diminuira; o espelho finalmente refletia apenas a face pálida do mago negro.

Embora ainda se sentindo paralisado, ele conseguiu se afastar da imagem no espelho, caindo numa cadeira, e ficou lá por algum tempo, completamente imóvel. Ele balançava sua cabeça entre as mão desesperadamente.

"maldito Frabato", ele murmurava. "não devo pensar nele nunca mais ou senão ficarei louco!"

O Grão-Mestre energicamente afugentava seus pensamentos negativos,

acendeu um charuto e andava para cima e para baixo em sua biblioteca, tentando se acalmar. Ocorreu-lhe que ele ainda tinha um contratempo na loja . A posição astrológica do sol lembrava-lhe, todavia, que logo teria que partir em viagem, pois era vinte e três de Junho, o dia das reuniões gerais da loja. Era importante que ele, como o presidente, aparecesse calmo e sereno, a fim de ser um exemplo aos outros irmãos.

Ele ordenou ao seu servo a preparar sua ceia. No final da refeição, ele bebeu uma xícara de café forte, trocou de roupa e mandou seu motorista levá-lo às instalações da Loja.

Vinte três de Junho é um dia especial do ano às pessoas de todo mundo; é nesta altura que o sol alcança seu ponto mais alto, o dia mais longo e a noite mais curta do ano.

Para celebrar o solstício de verão, muitos povos europeus, tradicionalmente, acendem uma fogueira. Os Irmãos da Luz, especialmente os de menor grau, realizam nesta noite a chamada "evocação de São João". Durante este rito, até três desejos podem ser enviados ao plano astral. Estes desejos são realizados durante o ano vindouro, desde que não violem as leis do carma. Esse ritual Misterioso de São João é um segredo estritamente mantido entre os Irmãos de Luz.

Embora o 23 de Junho fosse também um dia especial para a FOGC, Não significava que era um dia feliz. Muito pelo contrário: era um dia fatal, pois um dos irmãos da loja deveria sacrificar sua vida ao demônio que serviam. Todos os membros, independentemente do posto ou graduação, eram sujeitos a esta lei.

A loja tem noventa e nove membros. O centésimo mebro é o demônio que preside a loja e que, por sua vez, delega um demônio subordinado para cada membro , que realiza seus desejos. Cada demônio tem o seu próprio nome especial e um sinal de invocação conhecido apenas pelo membro da loja que ele serve. O nome do demônio e seu sinal nunca é confiado para outra pessoa; a penalidade por quebrar o silêncio é a morte.

A vitíma do sacrifício é escolhida por sorteio. Um novo membro é admitido, substituindo a vítima,e o demônio do seu antecessor é normalmente atribuído a ele. Com azar, um novo membro pode morrrer no primeiro ano.

Não era de estranhar que membros da loja, em virtude desta troca, tinham a permissão para perseguir riqueza material, sendo pessoas ricas e influentes. Alguns das classes mais baixas ou mais pobres só eram admitidos na irmandade se tivessem talentos e habilidades especiais que poderiam servir aos propósitos da loja. Grandes somas de dinheiro eram imediatamente colocadas à disposição deste membro, até que, com a ajuda de seu demônio, ele aprendiria a andar com seus próprios pés.

O clima de verão estava maravilhoso, principalmente em 23 de junho. O ar quente do dia ainda permanecia no campo, mas o medo pairava como uma nuvem invisível na mente dos membros da FOGC. Somente neste momento todo ano, eles escolhiam lembrar que o cairia como a espada de Damocles sobre suas cabeças.

O grande salão da Loja estava cerimonialmente iluminado. Havia noventa e nove cadeiras numeradas em pé numa pequena plataforma virada

para o lugar do Grão-mestre. Cada membro da loja recebera um número e que ficar em seu lugar em conformidade. Ninguém estava autorizado a se ausentar no encontro mais importante do ano. Era esperado de membro arranjar seus assuntos pessoais de tal forma que os permitissem estar presentes nesta noite.

Embora a reunião se iniciasse às 20:00, a maioria dos membros já estavam reunidos por volta das 7:30 e conversavam animadamente um com outro, em pequenos grupos. Enquanto os minutos do relógio moviam inexoravelmente à hora apontada, os irmão da loja sentaram-se nos respectivos lugares. O vice-presidente, que também era o secretário, já havia tomado seu lugar.

Precisamente às oito horas, o Grão-Mestre entrou no salão. Todos levantaram-se silenciosamente para cumprimentar o superior. O Grão-Mestre, ainda em choque devido aos acontecimentos daquela tarde, reuniu todas as suas forças e abriu o encontro, batendo num grande gongo três vezes com um martelo especial, o som ressoou por todo o salão. Então ele se dirigiu aos irmãos:

"Meus queridos irmãos, agradeço-vos pelo vosso acolhimento e peço que vós sentais. Estou muito contente que todos viestes. Como vós sabeis, hoje é um dia tradicional e histórico para nossa loja: Um dos nossos membros deverá deixar-nos e outro deve ser admitido. Só após o sorteio nós saberemos quem é que irá. Sei que vós estais esperando a votação com temor, no entanto, vós foi dito durante a admissão na loja que o procedimento está em nosso estatuto e é obrigatório.

"Nossa loja existe por muitos séculos e é representada em todo o mundo com as mesmas leis. Noventa e nove é um número sagrado para nós, possuindo um significado especial; por isso que há noventa e nove de nossas lojas no mundo, cada uma destas têm exatamente noventa e nove membros. Todas essas lojas aderem às mesmas leis, como nós. O Mestre das Trevas, nosso deus, a quem honramos e adoramos, mune cada loja com uma entidade demoniaca de alto nível. Esta entidade designada é obrigada a prover um servo-demônio para cada irmão da loja. Visto que o Grão-mestre lida com as maiores responsabilidades, a entidade superior é designada a ele.

"Neste dia histórico, gostaria de lembrar cada um de vocês as enormes vantagens que obteram por se tornarem membros de nossa loja. Estou certo de que nenhum de vós podeis nomear uma ordem em que a riqueza e o poder podem ser obtidos mais depressa. Quem pode destruir os inimigos mais rápido do que nós? Quem é mais protegido contra todos os perigos da vida do que nossos próprios irmãos? "Ninguém!" Estas vantagens só podem ser conquistadas com o suporte das forças espirituais de que falei a pouco. Nós todos escolhemos estes benefícios , e, em troca, somos requeridos a suportar o mal e lutar contra o bem em qualquer lugar possível. Certamente, nenhum de vós já descobristes que isso é terrivelmente difícil. O maior risco em tudo isso é o evento de hoje – mas vossas chances de permanecer na loja são grandes.

"Não obstante, estou plenamente convencido, meus queridos irmãos, que nenhum de vós nunca arrependestes de ter dado este passo, que cada

um de vós sois financeiramente abastados, e que vós sois aptos a realizar vossos objetivos com a assistência de vosso servo espiritual".

O Grão-Mestre interrompeu seu discurso para observar o efeito de suas palavras sobre os outros irmãos. Muitos expressaram sua satisfação com um ligeiro aceno.

O Grão-Mestre bebeu um pouco de água e estava prestes a continuar a enaltecer as vantagens da Loja quando de repente ele se lembrou de sua batalha infrutifera contra Frabato. A raiva o consumiu, controlando a si mesmo com esforço, ele continuou:

" aros membros, um poderoso inimigo tem tentado se opor aos objetivos de nossa loja. É o mago Frabato. Infelizmente, nossos ataques contra ele têm sido ,até agora, mal sucedidos; Ele foi até mesmo capaz de se defender contra o Tepafone. Assim, eu vos encorajo a permanecer unidos neste ponto. Este homem pode ser perigoso para nós; devemos aderir ao slogan: " Um por todos e todos por um!"

O grão-mestre estava quase num estado de êxtase, mas muito dos membros permaneciam reservados, não desejando interferir na vingança pessoal do grão-mestre. Outros sentiam calafrios descendo pela espinha, havia medo em seus rostos. Tornava-se claro para muitos que ali estava um homem cujo poder era maior do que daquela loja. Quem já tinha resistido ao Tepafone? o instrumento que podia trazer morte para qualquer um, não importando onde na terra ele pudesse estar. O Grão-Mestre deveria ter uma razão especial para tratar deste assunto pessoalmente, ou até mesmo discutir suas dificuldades com a irmandade. A idéia de tal inimigo poderoso

causava extrema inquietação entre os irmãos. Isso ficara claro ao Grão-mestre quando ele gritou com um riso desdenhoso e triufante:

"Como posso ver, muitos de vocês ficaram terrivelmente assustados com a mera menção do nome de Frabato. Não deve permanecer um segredo a vocês que este homem tem me provocado horas de angústia.

"Mas nossa loja tem muitas maneiras de aniquilar tal inimigo, todos sabem que o Mestre das Trevas está do meu lado sempre que eu precisar de sua ajuda e conselhos. Podem ter certeza, meus queridos irmãos, que graças às minhas vantajosas conexões, pude lançar suspeitas sobre Frabato por motivos politicos. Eu sei, é claro, que ele não é de maneira alguma politicamente engajado, mas apesar disso, Não demorará mais do que uma semana para que ele esteja preso. daí, será apenas um pequeno passo à sua morte, pois, com a quantia de dinheiro certa, é fácil encontrar pessoas que ajudar-nos-ão em tal tarefa. De qualquer forma, posso prometer-vos que em breve Frabato deixará de estar entre os vivos! "

As últimas palavras do Grão-Mestre provocaram um suspiro de alívio, pois Frabato já era um pesadelo para muitos dos membros da Loja. O Grão-Mestre percebeu com satisfação que a unidade da loja havia sido restaurada. Aliviado, ele deu a cadeira ao secretário e sentou-se.

O secretário agradeceu o Grão-Mestre por seu discurso, em seguida, dirigiu-se à assembleia :

"Meus queridos irmãos, hoje vocês apresentarão seus relatórios, escritos num código secreto e que abrange os trabalhos realizados durante o ano passado com a ajuda do seu servo demônio. Isto permite-nos um certo

controle para examinar se as condições de nosso contrato com os poderes demoníacos foram cumpridas. Aqueles que tiveram algum problema específico ou dificuldades com seu servo espiritual poderá discutir o assunto com o grão-mestre depois da reunião. então, ele resolverá o assunto com uma entidade espiritual importante. Agora, meus queridos irmãos, peço-lhe para que dê seus relatórios, e lembro-vos mais uma vez que o relatório deve ser marcado com seu número atribuitivo. " Dois dos membros foram convidados a reunir os documentos e apresentá-los ao secretário, que contou e examinou eles cuidadosamente.

Havia um armário ricamente ornamentado atrás da cadeira do grão-mestre, e movendo lentamente como se querendo uma pausa, o secretário trancou os relatórios no armário, abriu uma outra gaveta, removeu uma arca de madeira e a colocou na mesa próxima ao gabinete. Então, com bastante seriedade, ele olhou à assembléia e abriu a caixa fatal . Ela continha noventa e nove pequenos envelopes. Oculto dentro deles estava os números dos membros, que determinaria o destino de cada um deles. Um silêncio opressivo tomou conta da asemmbléia, pois esta era a hora mais negra e terrível do ano para todos os membros da loja. O secretário, agora, pegava um tambor numa sala adjacente. Este foi montado numa estrutura que o permitia ser virado sobre seu eixo por uma manivela. Ele foi colocado no centro da sala pelo secretário, que então abriu uma pequeno compartimento do seu lado. Após a retirado do número do Irmão Silesius, o secretário solenemente deixou cair um envelope após o outro dentro do tambor, sobre os olhos atentos dos irmãos. Quando ele terminou, a tampa do tambor foi

fechada.

Um dos irmãos escoltou a filha do caseiro à sala. Elli sabia o que deveria ser feito, pois ela realizava este serviço – no dia de são joão – por muitos anos. Ela não sabia absolutamente nada da verdadeira seriedade daquela hora; todavia, estava satisfeita com a explicação que um membro seria escolhido para uma missão especial. A generosa quantia de dinheiro que ela recebia por aquela pequena tarefa suprimia qualquer curiosidade posterior – e ela bem sabia que muita curiosidade de sua parte poderia resultar na perda da posição pelo seu pai.

O secretário vendou a jovem moça e a levou cuidadosamente ao tambor. Então, ele pegou a manivela e girou o tambor, dez voltas à esquerda e dez à direita. Ele abriu a tampa; colocou a mão de Elli dentro do tambor e pediu para que ela pegasse um envelope. Sem hesitar, Elli pegou um envelope, que o secretário tomou de sua mão e colocou sobre a mesa para que todos vissem.

Mantendo-se calmo, o secretário removeu a venda dos olhos de Elli, dando-lhe sua habitual gratificação e levando-a para fora do prédio, com poucas palavras amigáveis. Ele então retornou para o salão, onde os irmãos estavam esperando por ele. Ele pegou o envelope fatal e tirou o número. Em voz alta e trêmula, disse: "É o número um, o número de nosso Grande Mestre!"

A tensão foi liberada, embora com reações variadas. Alguns membros começaram, com excitação, a discutir o resultado, enquanto outros simplesmente permaneceram em silêncio, com os queixos apoiados nas

mãos.

O Grão-Mestre, que estava estagnado, observando cuidadosamente todo o procedimento, caiu em sua cadeira, pálido. Murmurando ininteligivelmente, ele encarava o teto. A cara horrenda de um demônio tomou forma perante sua visão interior. Um suor mortificante escorria de sua testa, ele gritava em desespero: "Frabato!"

A reação do grão mestre encheu os irmãos com um medo sinistro, pois nunca antes ninguém havia encarado a morte de maneira tão covarde. Apesar todas as vítimas do sacrificio terem sido atingidas duramente pela sua sorte, elas faziam um grande esforço para manter, pelo menos externamente, um certo grau de compostura. Em contrapartida, o Grão-Mestre, que deveria ser um exemplo para toda a Loja, foi um espetáculo lamentável. Demorou algum tempo antes que ele pudesse recuperar seu auto-controle.

Por fim, seus músculos faciais se contorciam visivelmente, ele se dirigiu à assembléia numa voz débil:

"Meus queridos irmãos, como vós todos sabeis, Eu tenho lutado pelo caso de Frabato. Tentei aniquilá-lo de várias maneiras, mas ainda não consegui. Como eu já vos disse, ele até sobreviveu ao Tepafone, nossa arma mais poderosa. Pode ser concluido daí que Frabato é aliado com poderosas forças. Pois eu sou o maior inimigo de Frabato, não há dúvidas em minha mente que ele influenciou este sorteio com seus poderes mágicos e o arranjou de tal modo que meu número fosse sorteado. Muitos de vocês estiveram presentes em suas apresentações públicas, onde provou-se sua

influência sobre as pessoas; sua capacidade de torná-los compatíveis à sua vontade de qualquer distância. " O Grão-Mestre parou e olhou em torno de expectativamente. Muitos aprovavam balançando a cabeça, pois eles tinham testemunhado as apresentações. Quando o Grão-Mestre notou que estas pessoas pareciam simpáticas a ele, ele foi incentivado a continuar, dizendo: "Meus queridos irmãos, por favor, considere que sou o único dentre vós que incessantemente tentou aniquilar o inimigo. Portanto, eu declaro que ele influenciou Elli a tirar o meu número do tambor. Por esta razão, não posso reconhecer este sorteio! "

Com estas palavras, um vencido murmúrio se espalhou pela sala, pois todo mundo desejosamente teria chamado outro sorteio . Os irmãos sabiam que a convardisse e um medo mortal tinham dirigo seus grão mestre a dar aquele passo; era impossivel contradizê-lo abertamente, pois era previsto nas leis da Loja que o grão-mestre poderia demandar duas vez o sorteio se assim ele desejasse. Isso era algo que raramente havia acontecido e, em todas as noventa e nove lojas combinadas, havia ocorrido apenas duas vezes durante os últimos dois séculos.

Tendo sido marcado como um candidato para a morte, o Grão-Mestre era obrigado a perder o seu direito de governar a loja. Segundo os regulamentos, o secretário seria promovido à posição de Grão-Mestre e Presidente. Mas o antigo Grão-Mestre poderia pelo menos se agarrar à esperança de que ele poderia escapar de seu destino final. O secretário se dirigiu aos membros:

"Meus queridos irmãos, para nossa tristeza, nosso estimado grão-

mestre foi escolhido por este sorteio. Ele tem liderado nossa loja por muitos anos, ganhando nosso respeito,e como todos sabem, ele tem o direito de requerir dois sorteios adicionais. Seu argumento de que Frabato usou seus poderes mágicos para transmitir sua sentença de morte a ele é bastante compreensível. Sugiro que certas precauções sejam tomadas para o segundo sorteio, pois temos forças à nossa disposição que estão aptas a eliminar qualquer interferência de frabato. Está determinado em nossos regulamentos que cada membro pode girar o tambor três vezes antes do próximo sorteio. Todos a favor levantem suas mãos."

Todos levantaram a mão direita - mesmo o Grão-Mestre, marcado para morrer. O segundo sorteio ainda pesava nas almas dos irmãos, pois se o grão-mestre estivesse correto, então qualquer um deles poderia ser condenado desta vez.

"A proposta foi aceita por unanimidade", continuava o secretário. "Agradeço a compreensão que tendes demonstrado ao nosso Grande Mestre. Nosso próximo passo é determinar se Frabato está exercendo alguma influência sobre a nossa loja agora. Vamos confirmar isso com a ajuda de nossa médium. Irmão H., por favor, vá mais uma vez à casa da filha do caseiro."

O Irmão H. deixou a sala e voltou com a menina pouco tempo depois. O secretário, que não era apenas um mago negro treinado, mas um diplomata habilidoso, deu boas-vindas a ela, dizendo:

"Prezada Elli, eu devo pedir desculpas por incomodá-la a esta hora tão tarde, mas precisamos urgentemente de sua ajuda novamente. Alguns

problemas têm surgido que gostariamos de resolver com sua ajuda. Compensaremos este seu problema com um salário duplo "

Embora ela estivesse bastante familiarizada com o ambiente, pareceu-lhe que um ânimo particularmente sinistro pairava sobre a sala. Apesar disso, ela respondeu em sua forma natural:

"Eu não me importo com a hora tarde. Por mais dinheiro ficarei muito feliz em ajudá-los. "

Um sofá foi colocado no meio do salão, e Elli, acostumada com o procedimento, de bom grado deitou-se sobre ele. Vinte e um dos irmãos formaram um círculo ao seu redor,o secretário colocou ela num profundo sono hipnótico.

Então, ele provocou em Eli um estado clarividente e a ordenou: " Faça uma visita a Frabato espiritualmente, e diga-me o que ele está fazendo."

Depois de uma curta hesitação, Elli brevemente reportou que Frabato estava no palco,realizando sua apresentação usual. Quando perguntada se ele exerceria qualquer influência sobre eles, ela decididamente respondeu que não. A agitação na sala aumentou consideravelmente, pois todos começaram a sentir que as afirmações anteriores do Grão-Mestre foram contraditadas. O secretário pedia silêncio. O Grão-Mestre sentou-se numa cadeira, com a aparência pálida, sabendo muito bem que essa onda de agitação se dirigia a ele. De repente, ele pulou e gritou para o corredor:

"Frabato está influenciando a todos! E se ele não está fazendo isso, então ele está enviando suas criaturas. Ele tem milhares delas à sua disposição!"

A acusação que Frabato possuia milhares de criaturas espirituais – considerando que cada membro da FOGC possuia apenas um único servo – não apenas supreendeu os presentes, mas aumentou consideravelmente a ansiedade na Sala.

O Grão-Mestre percebeu seu erro imediatamente - em vez de humilhar Frabato, ele havia humilhado a si mesmo e sua própria loja.

Exausto, ele apoiou sua cabeça em suas mãos, murmurando em desespero ," Eu estou em colapso!" Não posso continuar mais. "

O secretário ruidosamente e energeticamente demandou silêncio, conseguindo acalmar a assembléia. Os 21 irmãos ainda formavam um círculo ao redor da menina dormindo, a quem o Secretário, mais uma vez, abordou com uma voz penetrante:

"Quando você acordar, você estará livre de qualquer influência. Nenhum poder no mundo será capaz de influenciá-la, nem conscientemente nem inconscientemente. Nenhuma entidade externa será capaz de influenciá-la. Você fará tudo conforme sua vontade ".

Silenciosamente, ele chamou os quatro príncipes trevosos dos elementos nos cantos da sala para ajudar a dar maior proteção contra qualquer influência mágica. Visível apenas ao olho espiritual, estes princípes negativos guardavam o progresso da cerimônia. As fórmulas para a evocação deles era conhecida apenas pelo Grão-Mestre e pelo Secretário.

Depois de completar a invocação, o secretário garantiu aos irmãos a proteção completa contra qualquer interferência externa, afirmando que somente a providência divina seria capaz de exercer alguma influência

naquele local.

O número do Grão-Mestre foi colocado num novo envelope e foi novamente colocado no tambor. Os irmãos que haviam formado o anel mentalmente repetiram a fórmula necessária que fazia o círculo mágico efetivo.

O secretário acordou a médium com as palavras apropriadas; ela olhava espantada às caras aturdidas que a circundava. Recuperarando suas faculdades, Elli pensou que algo incomum ocorrera durante o sono.

O secretário cuidadosamente vendou Elli e a levou ao tambor, pedindo para ela tirasse outro envelope. Elli calmamente pegou um envelope e o tirou do tambor.

Um silêncio mortal reinava enquanto todo mundo encarava o envelope. O secretário o pegou e o colocou em cima da mesa. Então, ele tirou a venda de Elli e rapidamente levou ela para fora da sala. Ele pediu para que ela esperasse por quinze minutos numa sala adjacente, dizendo que a ajuda dela poderia ser necessária mais tarde.

Retornando diretamente à sala, ele abriu o envelope com as mãos trêmulas, puxando o número.

Novamente era o número um.

Um gemido torturante escapou do peito do grão-mestre; agora, ele sentia que estava irreparavelmente perdido. Os outros irmãos soltaram um suspiro de alivio; todas as suas dúvidas sumiram, pois a sentença de morte havia encontrado sua marca. No entanto, os acontecimentos daquela noite causavam certa confusão na mente de alguns deles.

Cheia de expectativa, a assembléia dirigiu suas atenções ao grão-mestre, que deveria agora aceitar sua sentença. Por fim, ele se recompôs, mas apenas o suficiente para gritar num medo mortal:

Impossível! Impossível! Eu não acredito neste julgamento. Algo está acontecendo aqui contra mim, para me destruir! Mesmo se Frabato não fez isso sozinho, há forças à sua disposição que são responsáveis pela coisa toda. Eu reivendico meu direito a um terceiro sorteio. Só então eu admitirei minha derrota! "

Um terceiro sorteio tinha que ser ratificado pela maioria dos votos. O secretário se levantou para falar. "É o direito do condenado pedir um terceiro sorteio. O terceiro sorteio pode ser evitado se a simples maioria de votos não estiver presente. Lembre-se, rejeitar o direito do Grande Mestre para tal sorteio lançaria sérias dúvidas sobre a validade do processo e mesmo sobre os estatutos da loja. Todos aqueles que aprovam um terceiro sorteio, por favor, levantem as mãos."

Os dramáticos acontecimentos daquela noite haviam perturbado profundamente a alma de muitos; pois eles estavam divididos entre o medo de perder a própria vida e a esperança de que o veredicto seria confirmado pela terceira vez. Depois de alguns minutos, no entanto, sessenta membros votaram "sim" para um novo sorteio. O destino poderia tomar seu curso.

Durante os preparativos para o terceiro sorteio, o Grão-Mestre levantou e começou a gritar freneticamente:

"Desta vez, Tirarei a sorte eu mesmo, pois nem Frabato nem qualquer outra força no mundo poderá me influenciar!" O grão mestre usava o mesmo

pano que havia antes sido usado pela médium. Novamente, um silêncio sufocante enchia a sala. O grão-mestre remexeu freneticamente os envelopes. Ele pegou um e puxou-o para fora. Antes que o secretário fosse capaz de ajudá-lo, ele já tinha rasgado a faixa negra de seus olhos, jogando-a no chão. Com as mãos trêmulas, ele abriu o envelope e puxou o número.

Era o número um.

Ele o encarava como se hipnotizado; novamente a face diabólica distorcida aparecia em sua frente; uma risada desdenhosa enchia suas orelhas. Ele caiu no chão, inconsciente.

Eles levaram o grão-mestre para uma sala adjacente, sem mais delongas, e o colocaram para descançar num sofá. Sua posição como Grão-Mestre e Presidente da loja estava irremediavelmente perdida; agora ele era apenas um candidato à morte. Em uma das próximas reuniões, o secretário seria oficialmente nomeado Grão-Mestre da Loja e os mais astuto entre os outros irmãos se tornaria o novo secretário.

Os acontecimentos dramáticos e trágicos das últimas horas deixaram uma profunda impressão em todos, algo que para lembrar enquanto vivessem. Embora alguns fossem da loja por muitos anos, nada como a experiência desta noite ocorrera antes.

O novo grão-mestre pediu um intervalo de meia hora. A sala estava vazia. Havia muitos que necessitavam de algum ar fresco; um pequeno grupo se reunia na praça para discutir os eventos da noite. Outros tentaram acomodar-se no salão.

Em tempos antigos, pessoas eram sacrificadas aos deuses. A mesma

prática está bem viva na FOGC, ainda que os rituais fossem adaptados para os dias atuais. As leis da loja asseguravam que um membro deveria ser sacrificado para o demônio-presidente cada ano. O resultado do sorteio fatal não importava se um membro estivesse acabado de entrar loja ou se ele já estava por lá por muitos anos.

Após estas palavras serem ditas, o secretário saiu correndo para pagar Elli e mandá-la para casa, informando-lhe que os seus serviços não eram mais necessários. Voltando à sala, ele foi direto para o tambor e o preparou pela última vez.

Desta vez, o procedimento seria um pouco mais rápido ,pois os membros deram três voltas ao tambor às pressas , ansiosos para terminar. Após o giro do tambor, o secretário vendou os olhos. O gongo soou, chamando os irmãos de volta ao salão. Depois que todos estarem sentados, o novo presidente levantou e se dirigiu à assembléia, dizendo:

"Meus queridos irmãos, hoje nós completamos a cerimônia para a escolha da vítima que será sacrificada ao Senhor de nossa loja. Desta vez é uma pessoa que todos nós respeitamos. Nossa loja sofre uma grande perda com a partida do Grão-Mestre. Apesar disso, eu acredito que todos nós podemos ir para casa esta noite com a convicção de que a fraude é impossível quando se trata do sorteio de nosso sacrifício anual. Ainda que as atividades de nossa loja possam apoiar-se sobre a decepção e mentiras, não há fraude possível !

"O sorteio desta noite mostrou que as leis da loja são supervisionadas pelas elevadas forças do destino implacável. Quem não gostaria de ter

tentado salvar a própria vida, como o Grão-Mestre fez? Os méritos de nosso antigo Grão-Mestre não serão diminuidos pelo seu comportamento; seu nome ficará com aqueles dos mais honrados membros da história de nossa loja.

"Em conformidade com os estatutos da Loja, qualquer membro que deixar a loja deve ser substituído por um novo. A substituição do Irmão Silesius será iniciada esta noite; nós ocuparemos minha antiga posição como secretário na próxima reunião. Irmão F. recomendou um de seus amigos e assegurou-nos que ele garante a fidelidade do candidato e a discrição com sua vida particular. Irmão F., por favor, traga seu amigo."

Um membro do círculo deixou a sala e voltou alguns minutos depois com um jovem rapaz. O novo Grão-Mestre o cumprimentou e deu boas-vindas a ele em nome da loja. Pedindo desculpas pela longa espera, o antigo secretário disse que havia surgido complicações imprevistas em relação a certos rituais. O estranho já havia concordado com as condições à admissão, portanto, isso era meramente um meio de jurá-lo e lhe dar um nome e um número. Para o novo membro foi dado o número 2 e o nome "C".

Com juramentos sérios, C. jurou respeitar os estatutos da Loja, e uma entidade demoníaca foi-lhe atribuída para a realização de seus desejos. Ele foi iniciado nos caminhos e nos meios de lidar com este ser, e como ele manteria um diário de suas atividades. A fórmula foi revelada a ele; esta que poderia ser usada em combates telepáticos e em magia negra. Também foi informado os nomes dos outros irmãos da loja, mesmo que não os seus nomes civis. Apenas os nomes mágicos eram usados dentro da loja.

Quando a cerimônia de iniciação ao jovem membro terminou, o novo Grão-Mestre oficialmente encerrou a sessão. Já era meia-noite; portanto, o círculo se dissolvera rapidamente, deixando apenas o novo grão-mestre atrás para completar o relato da loja. Após terminar seu trabalho, ele foi à sala onde o antigo grão-mestre fora colocado após seu sentenciamento. Surpreendentemente, ele ainda estava deitado no sofá, meio inconsciente e incapaz de sair sem ajuda.

Como o novo grão-mestre atuava na profisão médica, ele resolveu o problema à sua maneira. Rapidamente foi à bolsa de equipamentos médicos e deu ao homem condenado uma forte injeção, para estimular a circulação do sangue. Isso colocou-o de pé dentro de poucos minutos. O Grão-Mestre acompanhou a vítima desanimada ao seu carro. O motorista ficou assustado com a chegada dos dois homens, pois ele tinha adormecido durante a longa espera. Este apressadamente abriu a porta para seu mestre, os dois membros disseram adeus um ao outro, e o antigo grão-mestre deixou-se cair pesadamente entre as almofadas. Então a porta se fechou e o carro partiu pela noite.

Pensativo, o novo Grão-Mestre seguia o carro com os olhos. Por fim, ele voltou às instalações da loja, cuidadosamente fechou e trancou todas as portas e se foi para casa. Após uma hora de viagem,o Grão-Mestre deposto da FOGC chegou em casa. O motorista ajudou seu patrão chegar em casa, tomando sua braço, pois o grão-mestre parecia doente e apático. QUando perguntado pelo motorista se havia novas ordens, o grão=mestre respondeu negativamente com um aceno. O servo, então, desapareceu rapidamente.

Com grade fraqueza, o Grão-Mestre foi cambaleante à sua biblioteca e estirou-se no sofá. Não era possível sequer pensar em dormir, ele olhava constantemente para o teto com olhos inexpressivos. Como um filme, os acontecimentos mais importantes de sua vida passavam em sua mente: imagens de difamação, fraude, mentira e assassinato. O remorso foi um estranho para ele por um longo tempo. Mesmo o seu futuro incerto como um servo dos demônios não era o suficiente para levar seus pensamentos para uma direção positiva. Em vez disso, a raiva e o ódio a todo tipo de força positiva o mantinha aprisionado, dando-lhe uma satisfação possível apenas para um mago negro.

As maldições que ele carregava, apenas para adquirir bens terrenos! Agora ele tinha que deixar tudo para trás, pois ele conhecia as leis espirituais; não havia salvação nesta situação : não havia nenhuma chance de escapar dos demônios.

Distraidamente ele se levantou, colocou um pouco de vinho em um copo, e pegou um pequeno pacote de pó de um armário. Ele derramou um pouco de pó no vinho e levou o copo à boca com as mãos trêmulas, tentando excluir a risada desdenhosa que parecia encher toda a sala. A vertigem se aponderou dele, e com um gole ele esvaziou o copo. A sensação de queimação fez ele saltar por um momento; ficou lá vertiginoso, olhando para longe. Em seguida, o vidro escorregou de sua mão e s espatifou. Ele cambaleou e caiu desfalecido no chão enquanto o veneno fazia seu trabalho.

Assim terminara a vida do mago negro S., executado pelas próprias maõs.

C A P Í T U L O V I I

Aquela fôra mais uma noite emocionante. Após a platéia testemunhar mágicas e misteriosas manifestações, Frabato passou ainda duas horas respondendo a perguntas de jornalistas e outros interessados. Quando a agitação terminou, pôde finalmente retornar ao hotel e por volta de meia-noite entrou em seu quarto, deitando-se exausto na cama.

Apesar disso, não conseguiu adormecer, mudando de posição várias vezes sem obter sucesso. Ao terminar mais uma tentativa deliberada de relaxamento, sentiu uma força estranha no quarto. Uma nuvem cinzenta intensificou-se no centro do ambiente, tornando-se mais e mais brilhante, emitindo cintilantes círculos energéticos com as cores do arco-íris que movimentaram-se ao redor do local, entrelaçados como num caleidoscópio.

Um sussurro foi ouvido, enquanto a luz condensava-se cada vez mais. Frabato, iniciado nas mais variadas práticas mágicas, concentrou sua visão clarividente sobre a aparição e viu que um ser altamente evoluído, vindo da zona circundante da terra e já bem conhecido por ele, anunciava sua visita.

Frabato supôs algum assunto urgente… afinal, por que uma inteligência como essa apareceria àquela hora da noite? A entidade condensou-se por si mesma, embora tais fenômenos ocorram por intermédio de um grande gasto energético por parte do interessado. Diante de Frabato, a nuvem luminosa materializou-se na forma de um ser espiritual cujos olhos brilhantes fitaram

o mago gravemente:

"Frabato, você corre perigo! Deve deixar este país até amanhã ao meio-dia. Através de mentiras e difamações inimigos articularam-lhe uma acusação de traição e essa suspeição política tornar-se-irá uma grave ameaça à sua vida; portanto, aja rapidamente! A ordem de prisão já foi emitida. Escapar é sua única opção... um conflito aberto com a ideologia fanática dos terrenos seria completamente sem sentido. Deixe todos os seus pertences para trás! Apresse-se! Estou lhe avisando!"

As últimas palavras foram ditas como que de longe. O ser dissolveu-se em uma névoa de luz que lentamente se dissipou. A sala ficou escura novamente e só uma fragrância agradável persistia, lembrando a estranha visita.

Frabato, agora totalmente desperto, refletiu sobre as palavras daquela inteligência que ele conhecia intimamente e não tinha dúvidas de que a advertência fôra baseada em algo muito real. Antes de planejar a fuga, tratou de envolver-se totalmente com o Akasha de modo que seus pensamentos e planos permanecessem invisíveis ao mundo espiritual pois, caso contrário, seus inimigos conheceriam seus planos por meio de determinadas entidades ou de um médium em transe. O segredo do completo isolamento Akáshico, bem como a capacidade de destruir qualquer impressão nesse reino, era uma arte desconhecida de seus inimigos. Apenas algumas pessoas na Terra, pertencentes como Frabato à Fraternidade da Luz, sabiam desses segredos e suas aplicações prática.

Frabato elaborou o plano de fuga. Achou difícil deixar para trás tudo o

que tinha estabelecido mas a situação exigia que todas as suas posses e benefícios terrenos fossem abandonados a fim de poder escapar com vida. Como conhecesse os métodos dos opositores, deveria ser precavido e agir antes que fosse tarde demais.

A madrugada já irrompia quando ele finalmente terminou seu plano. A fim de descansar até a hora da partida, realizou uma série de meditações especiais que o ajudariam a compensar o sono perdido.

Às sete em ponto lavou-se com àgua fria a fim de parecer revigorado e descansado. Vestiu-se e, cuidadosamente, distribuiu seu dinheiro e documentos nos bolsos do terno. Pouco tempo depois dirigia-se ao restaurante do hotel para o café.

Sentou-se numa mesa vazia e fez seu pedido. Planejara visitar o gerente do hotel em seu escritório mas foi poupado do esforço pois o gerente, como que guiado por bons ventos, adentrou o salão. Frabato acenou-lhe, convidando-o à mesa. O gerente, um simpático e prestativo cavalheiro, cumprimentou Frabato:

"Bom dia, senhor... dormiu bem? Existe algo que eu possa fazer pelo senhor? Espero que esteja tendo uma estadia agradável... "

Frabato permaneceu em silêncio enquanto o gerente sentava-se e então disse: "Estou muito satisfeito com sua hospitalidade, com a comida e com o atendimento... tenha certeza de que recomendarei seu hotel sempre que a ocasião surgir. Como sabe, pretendo ficar por mais quinze dias e gostaria de pagá-los antecipadamente, para que não duvidem de minha gratidão "

Ele enfiou as mãos no bolso do paletó e entregou o dinheiro ao gerente

que prontamente fez um gesto indicando não haver necessidade de pré-pagamento, mas Frabato, insistente, dissuadiu-o a aceitar. Pouco depois o gerente trazia um recibo do escritório.

Como estivesse acostumado aos hábitos gentis dos clientes, não suspeitou de nada... tampouco ficou descontente com a antecipação pois sempre havia aqueles que saíam sem pagar. Além disso, estava honrado com a presença contínua de Frabato que em pouco tempo tornara-se uma celebridade.

Tomando o recibo nas mãos Frabato confidenciou: "Você sabe que estou sempre cercado por repórteres... tenho um compromisso com um amigo e depois irei ao café perto do obelisco da cidade. Estarei de volta em duas horas. Caso alguém queira ver-me, por favor peça-lhe que vá embora.

O gerente não tinha nenhuma razão para desconfiar e garantiu sua discrição a Frabato. Despediram-se e pouco depois o mago desaparecia no trânsito da cidade.

Com um único terno, sem casaco ou chapéu, Frabato caminhou pela estreita rua antes de encontrar finalmente um ponto de táxis familiar. Havia poucos automóveis esperando, e apenas alguns motoristas conversavam e fumavam animadamente. Frabato acenou a um deles que, prestativo, ofereceu seus serviços e partiram em seguida. Depois de aproximadamente três quilômetros chegaram ao destino e Frabato pagou a passagem após o que misturou-se aos pedestres novamente.

Conhecia outro ponto de táxis nas proximidades e percorreu o trajeto encontrando, ao final, apenas alguns carros disponíveis estacionados.

Observou-os cuidadosa e silenciosamente para não levantar suspeitas, escolhendo o maior deles, com um motor de seis cilindros. Acomodando-se no banco traseiro, sacou imediatamente uma nota de cem marcos a qual entregou ao motorista, dizendo:

"Tenho pressa... preciso chegar à fronteira rapidamente. Acabo de receber um telegrama dizendo que meu pai está morrendo e preciso voltar para casa o mais rapidamente possível. Pagarei o dobro, mas seja rápido! "

O rosto severo de Frabato, acompanhado da nota de cem marcos, foram suficientes para convencer o motorista e em pouco tempo dirigiam-se à fronteira; o homem sequer suspeitara tratar-se de uma fuga.

Enquanto o táxi avançava, dois cavalheiros entravam num hotel em Dresden, perguntando pelo mago na recepção. O funcionário informou que Frabato retornaria por volta das 10:30.

Ao invés de esperarem no looby, permaneceram do lado de fora até o suposto momento do retorno do mago. Como isso não acontecesse, voltaram impacientes a fim de falar com o gerente, identificando-se: "Departamento de Polícia Criminal! Pode nos dizer o paradeiro do sr. Frabato?"

O gerente, que tinha sido desagradavelmente surpreendido no início, sentiu-se aliviado ao saber que estavam apenas procurando seu ilustre hóspede.

"Senhores", respondeu ele: "Frabato não tem idéia de que o estão procurando. Esta manhã, pagou-me quinze dias de antecedência por sua hospedagem. Seu carro está na garagem, sua bagagem e roupas estão no quarto. Ele disse que iria a uma reunião no café perto da torre central e

certamente estará aqui em alguns minutos. "

Os dois senhores agradeceram ao gerente deixando-lhe um número de telefone que deveria ser acionado quando Frabato retornasse. Em seguida deixaram o hotel, apressando-se na direção do citado café. Lá chegando, e diante da negativa dos garçons, que não haviam visto o mago por ali, os policiais informaram ao escritório que Frabato havia fugido. Logo, grande número de policiais averiguavam os pontos de táxi da cidade a fim de obter informações sobre o paradeiro do mago e com a ajuda de fotografias e descrições pessoais, encontraram alguns rastros - os quais falharam na captura do homem procurado. A polícia foi forçada a admitir, com relutância, que... Frabato havia conseguido escapar deles!

Enquanto isso, após uma alucinada corrida, Frabato atingia seu destino pontualmente às 11:30. Agradeceu ao motorista, pagando-lhe o dobro da tarifa, e andou tranquilamente até a estação da fronteira, a qual, não tendo nenhuma bagagem consigo, conseguiu atravessar rapidamente.

O taxista deixou seu motor esfriar um pouco, inclinou-se satisfeito em seu assento e acendeu um cigarro. "Gostaria de ter um passageiro desses todo dia ", pensou contando as notas. Frabato tinha visto livre já que adentrava seu país natal e mal cruzou o portão da fronteira quando os alto-falantes do lado alemão soaram:

"Advertência! Advertência! Todas as estações de fronteira do Reich Alemão! O Mágico de palco Frabato está tentando escapar das autoridades alemãs e deve ser impedido! Presume-se que esteja utilizando um táxi para fugir via fronteira. "

Uma descrição detalhada de Frabato seguiu-se, bem como um suspiro aliviado do mago, que caminhava em direção à cidade fronteiriça pensando: "Foi por um triz, mas consegui!" Estava seguro agora em seu país natal, além de ter frustrado outro plano da Loja FOGC. Seus bens, porém, tinham sido abandonados e ele teria que se adaptar a um novo estilo de vida. Não levava muito dinheiro consigo, mas o que tinha lhe seria suficiente por algum tempo.

Enquanto almoçava no restaurante da estação, na pequena cidade, pensou sobre o que acontecera há poucas horas e como pudera escapar com vida. Agradeceu à Divina Providência e uma hora depois estava em um trem expresso com destino à capital de sua terra natal.

CAPÍTULO VIII

Frabato acordou em seu quarto de hotel, bastante preocupado com o rumo da história. A incapacidade crônica da humanidade de vislumbrar pensamentos positivos e tranformá-los em ações se tornava cada vez mais difundida. A perseguição política, juntamente com a tortura e o assassinato, havia se tornado a ordem do dia – e logo nos conduziria a uma orgia de destruição. Com seus olhos espirituais, Frabato podia ver o desenrolar dos acontecimentos no Akasha, mas as leis imutáveis do silêncio não lhe permitiam discutir estes assuntos em público. Seu próprio destino, também, tomaria um rumo trágico: ele não seria autorizado a usar seus poderes mágicos para alterar seu fado, pois cada ser no universo é limitado pelas leis do Karma.

Ele sentia algum consolo, contudo, no fato que a providência divina o sustentaria durante este tempo de perseguição. Ele sabia que era protegido pelos Irmãos de Luz, de modo que pudesse realizar sua missão na Terra.

Para livrar-se destes pensamentos deprimentes, ele refugiou-se, durante alguns minutos, numa meditação especial. Então, tomou um banho e logo depois deixou o hotel, completamente renovado.

Os habitantes da metrópole pareciam ter feito "pressa" e "velocidade" seus slogans, pois já havia alvoroço e pressa em muitas ruas da cidade. Frabato escolheu um restaurante numa rua tranquila para seu café da

manhã. Na mesa ao lado, três cavaleiros estavam engajados numa conversa animada. Ao contrário de seu hábito costumeiro, Frabato pegou um jornal para se familiarizar com o novo meio. Ele não tinha pressa, até agora, pois não tinha planos para o futuro.

Ao ler o jornal, ele ouviu um pouco da conversa na mesa ao lado, especialmente porque uma dos três cavalheiros estava explicando seu ponto de vista bastante alto e com bastante entusiasmo. O interesse de Frabato foi bruscamente ativado enquanto percebeu que "metafisíca" e "espiritismo" constituiam o assunto da conversa. Ele começou a assistir os três homens discretamente, embora sem fazer uso de sua clarividência, deduzindo que uma dos cavaleiros era um cientista, enquanto que os outros dois eram homens de negócio. Depois de ouvir as opiniões deles por algum tempo, Frabato foi incapaz de suprimir um sorriso, já que tantas idéias confusas e bastante erradas haviam sido misturadas.

Um dos homens passou a olhar para Frabato e tomou ciência de seu sorriso indulgente. Por um momento o homem foi incapaz de se decidir entre duas possibilidades: ou este senhor sorrindo na mesa ao lado sabia mais sobre o assunto da conversa que os locutores em questão, ou ele ache este assunto uma idiotice.

Finalmente, ele decidira que a primeira era o caso, apesar do fato que a aparência de Frabato não pendia para qualquer conclusão definitiva; ele parecia como um homem médio, um cara na rua.

Durante uma pequena pausa na conversa, o homem que estava observando Frabato sussurrou alguma coisa para seus amigos. Os outros

dois olharam para Frabato e, em seguida, assentiram. O primeiro cavalheiro se levantou imediatamente e se aproximou da mesa de Frabato:

"Perdoa-me por incomodá-lo, senhor, mas parece que você é um especialista em ocultismo. Permitam-me, portanto, convidar-te a participar de nossa conversa. Meu nome é K., e sou um fabricante de instrumentos óticos. "

Frabato aceitou o convite de um modo amigável. Tendo se apresentado, se sentou na mesa vizinha. Mr. K. introduziu seus Parceiros: Sr. P., um gerente bancário, e o professor G., um doutor em química. O professor era incapaz de controlar sua curiosidade:

"Sr. Frabato, você não é o clarividente e o ocultista que muitos jornais têm informado já há algum tempo? Se esse for realmente o caso, então eu devo considerar como boa sorte encontrá-lo aqui. "

Frabato, que agora percebera que não poderia passar desapercebido nesta cidade, acenou para o professor, dizendo:

"Sim, eu sou aquele que você leu nos jornais. Você realmente é sortudo em me encontrar aqui, pois, estrictamente falando, minha presença aqui é preferivelmente involuntária. Eu não tencionava rir de vocês, no entanto, alguns de seus pontos de vista sobre metafísica não estão exatamente corretos. "

Naturalmente, os cavaleiros queriam saber o por quê de Frabato vir à cidade involuntariamente. Frabato contou-lhes toda a história e, chocados, eles prometeram ajudá-lo com tanto que pudessem. Todos o convidaram para suas casas, e, visto que Frabato não havia fixado planos, ele decidiu

dedicar as três noites seguintes às suas novas amizades. Uma das noites implicaria numa pequena festa com alguns amigos e conhecidos - Frabato tomou isso como um ato do destino e benevolentemente concordou. (Na realidade, mais tarde ele encontrou tanto apoio neste círculo que ele foi capaz de superar sua situação desesperadora).

Em primeiro lugar, os cavaleiros perguntaram-lhe muitas questões sobre os fenômenos ocultos, que Frabato respondeu tão claramente quanto possível. No entanto, ele frisava que havia uma grande quantidade de conhecimento no campo que só poderia revelar-se para um verdadeiro praticante. Os três homens logo admitiram que tinham visto as coisas por uma perspectiva errada. Depois de duas horas passadas, eles começaram a discutir o problema do destino. O professor era da opinião que não havia eventos pré-determinados, mas que o homem era o arquiteto de seu próprio destino. Embora o professor desse boas razões para corrobar seus pontos de vista, Frabato respondia com risos divertidos.

"Professor", disse ele, "uma pessoa deve viajar por vários caminho ao longo do caminho espiritual e obter uma certa maturidade em seu desenvolvimento antes que possa se tornar o mestre de seu próprio destino; além do mais, esta pessoa deve ser apta a sustentar sua maturidade em todas as circunstâncias possíveis. Dizendo em poucas palavras: Deve-se obter o equilíbrio espiritual, astral e físico caso alguém deseje tomar as rédeas de seu destino. Se você pensa que alcançou tal nível de maturidade e que possa determinar seu destino por si mesmo, eu lhe darei uma pequena demonstração da influência do destino sobre os homens. "

Houve uma pausa; os três cavaleiros olhavam frabato, boquiabertos. Podia-se ver no rosto do professor que ele estava muito perturbado, pois este sempre dava o tom naquele pequeno grupo e agora se sentia um pouco rebaixado. Frabato percebeu isso e disse, com benevolência:

"Eu não desejo negar que você tem grande conhecimento teórico. Você leu bastante, mesmo em línguas estrangeiras. Você tem uma grande biblioteca, e você publicou artigos sobre metafísica em diversas revistas estrangeiras, que lhe deram o renome, tal como alguma espécie de autoridade. Todavia, nas ciências ocultas há uma grande diferença entre mero conhecimento e experiência prática."

O professor ficara bastante supreso que frabato sabia sobre ele. Curioso, ele respondeu: "Sr. Frabato, se o que você diz é verdade, ficaria muito contente em ver você produzir alguma evidência da influência do destino."

Perdido em pensamentos, Frabato olhava fixamente para frente. Seus olhos vagos assumiram um olhar peculiar. Sua consciência não estava claramente focada em seu ambiente . Esta condição durou pouco tempo, então, Frabato piscou os olhos como se despertasse de um sono profundo, sorriu ao professor, e disse;

Eu acabei de olhar para seu futuro com meus olhos espirituais. Com a ajuda de um evento pequeno, vou provar-lhe a influência do destino. Se voc~e estiver em qualquer lugar menos a torre Pulver à meia-noite hoje, você provará que está apto a dominar seu destino. Vamos esperar e ver se está dentro de seu poder resistir ao seu destino. "

O semblante do professor exsudava ironia e arrogância enquanto ele replicava: "aposto qualquer coisa que eu não estarei na Torre Pulver à meia-noite!"

Frabato fingiu não ouvir estas palavras, e mudou de assunto, confirmando as datas dos convites. Todos tomaram outro copo de vinho, logo em seguida, se despediram todos.

Quando saiu do restaurante e entrou num táxi, o professor G. sentia-se bastante peculiar. Para um homem solteiro, vivia em grande estilo, pois residia numa casa grande e tinha vários funcionários. Sua pesquisa versátil era uma das razões à sua solidão; o outro era que ele não tinha interesse especial em mulheres. Ainda assim, se envolvia em casos amorosos, de tempos em tempos, mas sempre querendo ficar livre das obrigações inerentes à vida familiar.

Chegando em casa, ele encontrou várias correspondências. simplesmente, as tocou levemente. Ele rabiscou algumas notas em algumas cartas, mas postergou suas respostas para uma data posterior. Ele não era capaz de libertar-se do mau humor que o assediava no restaurante, pouco antes do fim da conversa. Ele nunca teria admitido, porém, que a sua vaidade ofendida que causava o seu mau-humor. Que tipo de homem era este Frabato?, Ele imaginava. Durante sua primeira reunião, o mago foi capaz de descrever muitos detalhes da casa do professor. Era como se ele já estivesse lá.

"Frabato provará estar errado sobre hoje à noite ", disse para si mesmo. "Eu mostrarei a ele que sou dono do meu destino! Farei um grande esforço

para não deixar minha casa esta noite. "

Assim decidindo ficar na cama o tempo todo, não importando o que acontecesse. Quê satisfação seria para ele provar que Frabato estava errado! Sua própria

auto-estima cresceria e, além disso, ele verificaria a validade e a incontestabilidade das opiniões filosóficas dele.

Um olhar ao relógio fez ele perceber que já era 15:00. Por isso seu estômago estava reclamando tão energicamente! Pois não havia almoçado ainda. Depois de comer algo, ele tentou trabalhar num relatório que seria enviado a uma revista estrangeira, todavia, ele tinha bastante dificuldade para se concentrar, pois as palavras de Frabato continuavam incomodando sua alma como um verme; tinha medo que o mago estivesse certo no final.

às cinco horas, os pensamentos de G. ainda estavam ocupados com Frabato. Para livrar-se desta situação irritante , foi para a cama e decidiu não se levantar antes da manhã seguinte. Mas a sua interior inquieto não o deixaria dormir. Nervoso, ele se virava na cama. De repente, um funcionário bateu em sua porta para informá-lo que um grupo de artistas conhecidos vieram visitá-lo e que agora estavam esperando no saguão. O Professor G. tinha boas conexões com o mundo artístico, além de suas atividades acadêmicas, ele também era um crítico de teatro.

Os visitantes pareciam ter tomado alguns copos de vinho em algum lugar e estavam todos ligeiramente embriagados. Quando o servo voltou e informou que o professor não estava se sentindo bem e, portanto, tinha ido para a cama cedo, eles não puderam ser retidos e literalmente invadiram o

quarto dele.

"Qual é o problema com você, meu velho, arrastando-se na cama a esta hora do dia? Você não está doente. Você precisa de uma pequena mudança!" — Um dos visitantes exclamava - um homem conhecido pelo seu humor inteligente, que nunca lhe faltou palavras. Os artistas importunaram o professor insistentemente na tentativa de persuadi-lo a sair da cama. Como não havia nenhum sinal de doença, o professor estava numa situação difícil, tendo que se vestir. Enquanto isso, os visitantes se deram confortáveis na sala; o professor não teve escolha senão oferecer algumas garrafas de vinho, pois eram todos amigos de longa viagem. O comediante, que também era um ator principal em grandes palcos, relatou vividamente as últimas notícias, logo o professor esquecera tudo sobre a profecia de Frabato. O ator terminou suas histórias, inclinando-se ao professor e dizendo: "Meu caro amigo, você deve vir conosco ao teatro esta noite! Hoje é a estréia de uma peça na qual por acaso tenho o papel principal. Como um crítico, você não deve perdê-la em nenhuma circunstância. "

Depois de dois copos de vinho, o professor estava levemente embriagado e aceitou o convite acenando com a cabeça. Ele rapidamente preparou alguma coisa à ceia, o que agradou a companhia animada. Então havia chegado a hora deles partirem. Dois grandes táxis foram chamados para levar os grupo feliz ao teatro, onde o professor possuia seu próprio assento .

A noite de abertura fora um grande sucesso e o professor esperava com seus amigos no hall de entrada o ator principal aparecer. Quando a estrela

finalmente chegou, todos lhe deram felicitações; o professor prometeu escrever uma crítica muito favorável. Mais alguns atores se juntaram a eles e toda a troupe foi a uma taverna celebrar o sucesso da peça.

Como os atores tinham outras performances no dia seguinte, a companhia gradativamente se dissolveu por volta das 11h30. O ator principal dizia adeus ao professor: Boa noite! Por que não pega um táxi? Você chegará em casa rapidamente. "

Mas como era um sabádo à noite, os clubes estavam relativamente cheios; não havia um taxi à vista. Por causa que ele ter bebido, o professor decidiu tomar um ar fresco indo a pé para casa.

O tráfego na rua principal ainda estava pesado, então ele se virou em uma rua lateral, que parecia menos frequentada, já tinha tido emoção suficiente para um dia. A Música enchia os ouvidos, vinda da janelas semi-abertas dos bares e discotecas, enquanto ele caminhava, totalmente absorto em pensamentos.

De repente, houve um tumulto próximo a um das tavernas. Um certo número de homens e mulheres estavam juntos num grupo. Curioso, o professor aproximou deles e percebeu que dois homens jovens, obviamente bêbados, tinham se insultado e estavam começando a brigar.

Infelizmente, G. se sentia compelido a chamar os dois homens, dizendo-lhes para ir para casa e não lutar nas ruas.

Tudo mudou de uma vez. Os dois bêbados pararam de brigar. Um deles começou a insultar o professor, que por sua vez reagiu com palavras duras. Um dos malfeitores se moveu em sua direção, ameaçador. G. tapeou o outro,

no momento que o agressor o agarrava. Com isso, seguiu-se um tumulto; todo mundo gritava, e então o segundo rufião virou para ele.

O Professor G. podia ver que ele não tinha a menor chance. Ele se espremeu apressadamente no meio da multidão e fugiu. O homem que ele havia agredido estava ansioso por vingança e, tendo uma faca do bolso, correu atrás do professor, xingando em voz alta.

Ofegante, G. virou numa rua chiea, na esperança de encontrar um policial lá. "Meu Deus, onde eles estão quando se precisa deles?" Ele estava correndo por sua vida, mas seu agressor estava gradualmente o alcançando. A esta altura ele estava totalmente esgotado. Quando virou a esquina na Torre Pulver, Frabato apareceu de repente em seu caminho.

"Me ajude! " O professor gritou, ofegante, com os olhos cheios de medo. "Eles querem me matar!"

Frabato gentilmente empurrou o professor para o lado. "Pare de correr e não tenha medo!" disse ele, bondosamente. Então ele entrou calmamente na frente do bandido que se aproximava, que de repente parecia paralisado, com a faca ainda em mãos. Então ele se virou, xingando, desaparecendo na próxima esquina. Frabato havia mudado a situação em benefício do professor com o uso das palavras cabalísticas.

Frabato então virou-se ao professor, cuja cabeça a esta altura estava limpída, mas cujos membros ainda estavam cheios de terror. Um pouco gago, ele disse a Frabato: " se você não tivesse aparecido, eu seria um cadáver agora!"

Frabato bateu em seus ombros e, apontando para o relógio, disse:

"Querido Professor, você não parece ser realmente o mestre de seu destino, pois de outra maneira não estaria aqui nesta hora. As coisas saíram como previ. Espero que você esteja agora convencido que não se poder ser o mestre de seu destino se ainda é incapaz de controlar todas as circunstâncias e levá-las na direção de sua escolha. E agora você perceberá que é preciso alcançar o que eu chamo de "equilíbrio mágico", a fim de conseguir isso. "

G. percebeu que tinha sido vencido. Ele pediu desculpas por ter sido um tolo, nomeando sua vaidade como a culpada. Frabato levou-o a uma rua mais movimentada e convidou-o para tomar uma xícara de café para acalmar os nervos. Eles entraram num restaurante. Uma banda cigana estava a entreter os convidados, mas Frabato levou o professor para uma mesa quieta, no canto. A autoconfiança de Frabato silênciou G., logo readquiriu sua autoestima constumeira. Agora, ele queria mais detalhes, e enquanto eles estavam tomando o café, Frabato disse que ele visto este evento no Akasha. Teria sido possível para Frabato aparecer no momento da luta, mas isso seria um pouco menos convincente.

"Quanto tempo você esperou na torre Pulver?" – G. perguntou. "Apenas cinco minutos", Frabato respondeu: "Pois eu fui capaz de segui-lo com meu olho espiritual e, assim, sabia onde encontrá-lo."

G. estava cheio de admiração por estas fatídicas conexões. Ele fez muitas perguntas para Frabato naquela noite, questões que Frabato respondia em grandes detalhes. Por último, as duas corujas noturnas aventuram-se demais, prometendo se encontrar novamente na noite seguinte

de K; ambos tomaram um táxi para casa.

A noite caíra. Os preparativos para a grande festa foram concluídos na casa de K. Amigos e conhecidos de K – todos interessados em ciências ocultas – se reuniram cedo. Frabato era conhecido por muitos dos convidados pelas notícias de jornais, e, portanto, muitos estavam ansiosos para conhecê-lo pessoalmente.

K. já telefonara a G. de manhã para descobrir sobre os acontecimentos da noite anterior. O professor falou apenas brevemente, mas prometeu dar um relato detalhado da história à noite.

Um carro após o outro chegava, tranzendo os convidados. O anfitrião ficava sempre muito contente em ser o centro de grandes eventos sociais. Um grupo misto de industrialistas, escritores, artistas, e jornalistas estavam reunidos. Às sete e meia, K. cumprimentou os seus convidados com poucas palavras, anunciando que Frabato chegaria às oito horas. Ele perguntou ao amigo G. sobre sua experiência. O professor contou a sua história de modo impressionante e exaustivo, de acordo com a profecia de Frabato.

Seus relatos sobre a noite passada exaltava a espectativa de todos sobre Frabato, pois muitos dos convidados queriam lhe pedir por conselhos relativos a assuntos pessoais. Quando sua chegada foi finalmente anunciada pelo dono da casa, houve silêncio imediato. K. introduziu Frabato, apresentando-o com poucas palavras, servindo o jantar ao mesmo tempo, de modo a criar um clima casual. O anfitrião não poupou gastos: Foram servidos aos convidados as bebidas mais requintadas e uma larga seleção das melhores comidas. Frabato tomou o lugar de honra na ponta da mesa e

fez uso desta oportunidade para estudar cada um dos convidados discretamente. Até o momento a mesa estava limpa, Frabato já tinha uma idéia dos pensamentos mais secretos deles, embora divesse a impressão de não estar interessado em nenhuma pessoa em particular.

Então, enquanto a parte mais interessante da noite começava, K. estava preocupado que seus convidados pudessem iludir Frabato.

Frabato veio ao seu socorro e subiu para agradecer o seu anfitrião pelo convite, louvando sua excelente hospitalidade e expressando o quão satisfeito ele estava por muitos amigos da casa estarem interessados nas ciências ocultas.

K. ficou claramente satisfeito com estas palavras, e começou a contar a todos como ele teve a chance de conhecer Frabato. Cerca de meia hora de conversa havia passado, e alguns dos convidados começaram a ficar ansiosos, achando que seria impossível trocar uma palavra com Frabato naquela noite. Em cima disso, muitos deles esperavam manifestações sobrenaturais. Frabato pediu por uma xícara de café e, enquanto agitava o açúcar, começou a falar:

Senhoras e senhores, Muito de vocês já ouviram sobre espelhos mágicos e bolas de cristal. Um verdadeiro iniciado, porém, é capaz de usar qualquer tipo de líquido como um espelho mágico - Mesmo um copo de café.
"

Uma atriz estava perto de fazer-lhe uma pergunta quando Frabato pediu para que ela fazesse silêncio.

"Eu sei que você está prestes a perguntar se sua performance amanhã

será um sucesso, já que você está atuando num papel novo e que tem cometido alguns erros no ensaio geral."

Ele olhava à sua xícara de café com concentração intensa, como se estivesse lendo o evento diretamente da xícara, embora, de fato, a superfície escura simplesmente lhe permitia olhar o futuro com seus olhos espirituais.

"Pode ter certeza," ele continuou. "Será um grande sucesso e haverá muitos aplausos para você." A atriz ficou agradavelmente supresa e, sabendo que Frabato era capaz de ler seus pensamentos mais secretos, ela se sentiu incapaz de dizer uma única palavra. Em qualquer caso, ela estava muito satisfeita com o quê ouvira.

"Ninguém precisará dizer uma palavra a mim", continuou Frabato. "Direi a todos o quê o destino vos reserva."

Então, ele se dirigiu a um dos empresários num tom sério: "Seu futuro parece ermo, pois, o acordo que assinou há dois dias falirá você".

O cavalheiro em questão tinha, de fato, assinado tal acordo, e agora ficava profundamente chocado ao ouvir esta profecia. Infelizmente, o que Frabato havia declarado em breve se tornaria realidade.

Do mesmo jeito, Frabato revelou o futuro próximo a todos os convidados. Quando todos já tinham feito suas perguntas e uma rapariga estava prestes a fazer outra pergunta, Frabato colocou seu dedo indicador da mão direita na boca para indicar silêncio. Imediatamente, todos ficaram quietos, observando Frabato com curiosidade. O mago estava olhando a um canto da sala como se ele percebesse algo de extraordinário aí. Por alguns segundos, seu rosto assumiu uma expressão de distração, então ele inalou

profundamente e, voltando-se a K., disse:

"Meu querido amigo, não é correto você deixar sua irmã caçula sozinha lá em cima no quarto. Você disse para ela sobre mim hoje, e ela está bastante ansiosa para falar comigo também. Você não precisa ter vergonha de colocar sua irmã doente entre nós, pois a doença não é uma vergonha. Posso vê-la chorando amargamente. "

As palavras de Frabato tanto supreenderam K. como o acabrunou profundamente. Ele fez uma covarde confissão que não tencionava deixar sua irmã doente misturada com os convidados, com o receio de que o ambiente a estragasse. Isso, segundo ele, tinha sido a única razão por sua decisão; agora ele estava bastante abalado por isso não ter permanecido escondido de Frabato. Se nenhum dos presentes tiver qualquer objeção, K. agora traria sua irmã. Sua sugestão foi aceita de forma unânime, e duas senhoritas voluntariamente ajudaram a garota debilitada a se vestir.

K. foi até a sua irmã com as duas senhoritas; ela estava deita em sua cama com os olhos cheios de lágrimas.

Helen, a irmã de K., sofrera uma hemorragia cerebral há seis meses e ficou paralisada do lado direito desde então. Os melhores médicos tentaram tratá-la, mas ainda não havia esperança de cura. Ela tinha apenas 23 anos de idade.

K. disse a sua irmã o que havia acontecido e pediu a ela para passar o resto da noite com Frabato e os outros convidados. Por causa de sua incapacidade, Helen se recusou no começo. Mas quando as senhoras ofereceram ajuda, a curiosidade e a expectativa derrotaram Helen, que

aceitou se juntar a K. Este deixou o quarto, e as senhoras começaram a vestir Helen, carregando-a escada abaixo numa cadeira. Todos os presentes acolheram-na cordialmente e ela sorriu com prazer quando lhe foi dado o lugar de honra junto a Frabato.

Para continuar a festa, Frabato realizou alguns eventos interessantes que tinha experimentado em suas numerosas viagens. Os convidados ouviam atentamente, mas secretamente esperando mais uma prova das habilidades de Frabato e, conseqüentemente, estavam cheios de expectativa. Frabato não deixou de notar, pois o pensamento de todos eram vistos pelo seu olhos espirituais. Sem deixar isso notável, ele estava se ocupando com o destino de Helen. Em sua mente, Frabato pedia à Divina Providência permissão para curar Helen, como se vindo do seu interior, ele recebeu uma resposta do abismo insondável: "Você pode ajudá-la, cure-a!"

Frabato agora interrompia seu relato. Com todos os olhos fixados firmemente nele, ele agarrou as mãos de Helen e a olhou por alguns segundos. Helen caiu num sono profundo na mesma hora. Ninguém se mexia. Cerca de dois minutos depois, Helen começou a respirar profundamente, seus cílios piscavam suavemente. Então ela estava acordada novamente.

Frabato ainda estava segurando as mãos dela quando disse baixinho: "Você está boa novamente. Como se sente?"

A rapariga olhou em volta do círculo cheia de dúvidas, então, com hesitação, levantou o braço direito e moveu os dedos. Ela se abaixou e esticou a perna direita, estava feliz por trás de toda a compreensão!

"Agora, você pode usar as duas pernas de novo", disse Frabato com um sorriso. Quando ela se levantou, ainda bastante instável em seus movimentos, Frabato a segurou pelo braço e a acompanhou enquanto Helen dava seus primeiros passos. Então ela passou a andar sozinha, com cautela, temendo que ainda pudesse voltar à velha condição. Não até ter andado alguns metros sem ajuda de ninguém que Helen ficou convencida de que tinha sido completamente curada. Lágrimas de alegria brilhavam em seus olhos enquanto todos felicitavam ela por esta cura inesperada.

Enquanto os convidados estavam compartilhando a felicidade de Helena, Frabato silenciosamente foi até o bar. Desta forma, ele poderia evitar qualquer lisonja - ser um santo era a última coisa que ele queria. A maioria dos convidados simplesmente ficaram abismados com a cura, enquanto outros se sentiram um pouco estranhos na presença de alguém que tinha poderes reais sobre a saúde e a doença dos seres humanos. Mais tarde, Helen se juntou a Frabato no bar e, estendendo sua mão, disse: "Estou muito, muito feliz. Você devolveu minha vida e realmente não sei como te agradecer!"

Com uma ligeira saudação Frabato pegou a mão dela e respondeu: "Foi um prazer para mim, mas fui apenas um instrumento. Seus agradecimentos devem ser dados não a ninguém mais do que a providência divina, que fez sua cura possível."

Libertada do fardo depressivo da doença, Helen se misturou com os convidados novamente. A disposição da festa havia chegado ao seu auge, e os eventos da noite eram entusiasticamente discutidos em uma série de

pequenos grupos. Foi depois da meia-noite que os convidados finalmente disseram adeus aos seus anfitriões.

Após o último convidado sair da casa, apenas K., sua irmã Helen, e Frabato permaneceram. K. convidou Frabato a permanescer com eles pela noite – um convite que ele aceitou com prazer, já que se sentia bastante cansado. Apenas alguns minutos se passaram antes que este pequeno grupo dissolvesse também; Frabato se retirou para seu quarto.

Os raios do sol nascente encontraram seu caminho através das cortinas e se fixaram no rosto de Frabato, não demorou muito para que a luz do sol o despertasse. Ele se levantou, vestiu-se e estava prestes a sair de seu quarto quando ouviu uma batida cautelosa em sua porta. Quando abriu, K. e sua irmã estavam lá radiantes de alegria, desejando-lhe um bom dia e convidando-o para o pequeno café-da-manhã. Ambos dormiram muito pouco durante a noite, devido às emoções da noite anterior. Apesar de tudo, a presença de Frabato na casa persuadiu-os a levantar cedo naquela manhã também. Sentaram-se para um confortável café-da-manhã, que Helen preparara para eles. K. abordou Frabato sem hesitação:

"Mestre, nós gostaríamos de fazer uma sugestão. Nós temos uma casa de campo em um dos subúrbios que está atualmente desocupada. Você pode viver lá por tanto tempo quiser sem nenhum custo. Além disso, Ficariamos muito contentes se pudéssemos contar também com seu conselho de amigo no futuro. "

Depois de uma consideração rápida, Frabato respondeu: "Eu agradeço muito por esta proposta. É de bom grado aceitar, pois um quarto de hotel

não é de modo algum um lugar confortável. Vocês podem sempre contar com meus conselhos e minha ajuda."

Após o término do café-da-manhã, eles foram juntos ao hotel buscar a bagagem de Frabato, e então dirigiram à casa de campo de K. A casa estava completamente mobilada e se situava numa encantadora paisagem rural. Depois que K. e sua irmã tiveram a certeza que Frabato estava suprido com os produtos domésticos necessários, disseram adeus ao seu hóspede.

Frabato estava bastante satisfeito com o curso de seu destino. A casa estava agora à sua disposição, lugar onde poderia trabalhar sem ser incomodado. Ele tinha se familiarizado com algumas das pessoas mais influentes da cidade, que ajudariam – sem dúvida –, financeiramente também. No conjunto, o destino estava lhe mostrando o seu lado feliz.

CAPÍTULO IX

Não demorou muito para que o tempo de Frabato se tornasse escasso na nova residência. Escrevia comentários sobre metafísica para várias revistas, repórteres vinham visitá-lo com freqüência, e cada vez mais era solicitado para ajudar os enfermos. Como também fosse versado na arte da cura, era capaz de resolver satisfatoriamente muitos casos, desde que as leis do karma lhe permitissem fazê-lo.

Ao final de um dia extenuante, e após atender o último paciente, Frabato preparava-se para o dia seguinte quando a campainha anunciou outro convidado. Na sala de recepção, recebeu o professor G., um visitante regular com quem discutia vários assuntos relacionados às ciências ocultas. Frabato saudou-o cordialmente dizendo:

"Tive muitos visitantes hoje e ainda não pude relaxar. Gostaria de me acompanhar num passeio ao ar livre? O tempo está ótimo e um pouco de ar fresco não nos fará mal algum. O que acha? "

Minutos depois caminhavam em direção a uma floresta próxima rodeada por campos e prados. O sol já se escondia perdendo a força abrasadora mas o calor ainda fornecia à paisagem um ar agradável. Como em visitas anteriores, G. preparara uma série de perguntas sobre problemas ocultos que como sempre seriam respondidas pacientemente pelo mago. Naquele dia as questões versaram sobre seres elementais e espíritos da

natureza, os quais Frabato detalhou ao professor, explicando-lhe os vários tipos bem como os métodos de trabalho destes seres, tanto na natureza quanto nos seres humanos, pontuando também que os elementais eram especialmente afeiçoados aos amantes da natureza.

Caminharam silenciosamente por algum tempo, envoltos em pensamentos e rodeados pelas vozes do ambiente. Embora o sol desaparecesse gradualmente por trás do horizonte, nenhuma nuvem podia ser vista no céu alaranjado.

"Sei que no fundo você é um grande cético" provocou Frábato, "Sendo um teórico, sei que encontra ainda dificuldades em entender os poderes de magia. Como pode ver, o dia não parece estar chuvoso. Apesar disso, utilizarei a magia cabalística da natureza, a fim de trazer alguma chuva em curto espaço de tempo. Isto é para convencê-lo da eficácia desta ciência. "

"Inacreditável", retrucou G., "mas já que nenhum segredo parece estar escondido de você... eu naturalmente adoraria se pudesse demonstrar-me com um exemplo essa poderosa magia natural. "

Frabato esboçou um sorriso pois sabia ser o controle daquele tipo de magia uma habilidade perfeitamente normal aos magos.

"Você verá", disse ele a G., "nada é impossível a um ser humano que está unido com a Divina Providência. No entanto, o verdadeiro adepto sempre se moverá dentro das ordens divinas, pois é totalmente responsável por tudo o que faz. Quanto mais perfeito o desenvolvimento de um iniciado, maior será seu respeito por essas forças e pelos magníficos segredos do Cosmos. Não vou fazer chover apenas para convencê-lo, mas também para

satisfazer a natureza, a qual tem desejo por água... Observe o céu cuidadosamente e permaneça em silêncio até que eu fale novamente. "

Os dois andarilhos sentaram-se na grama observando a vastidão da paisagem. Não havia ninguém nas proximidades, o que deixava-os completamente solitários e sem perturbações. Frabato assumiu uma asana yogue, cruzando as pernas e mantendo a coluna ereta. Com os olhos fechados, manteve-se imóvel, enquanto G. examinava atentamente o local e de vez em quando lançava um olhar tímido para Frábato. Talvez uns cinco minutos tenham se passado até a figura do mago voltar à vida. Ele abriu os olhos e esticando as pernas voltou-se para G., perguntando-lhe:

"Bem, você notou algo extraordinário?" Na verdade G. já notara uma tensão crescente no ar - sinal de uma promissora tempestade! O vento estava cada vez mais forte e quando Frabato começou a falar com ele, as nuvens apareceram pela primeira vez no horizonte, fazendo G. apontar para o céu, espantado:

"Olhe.... as nuvens estão se formando! É realmente fenomenal que você tenha todos esses poderes à disposição. Sem conhecê-lo de perto, ninguém nunca imaginaria suas habilidades... "

"Não é necessário ao verdadeiro mago", interrompeu Frábato, "fazer uma demonstração de seu conhecimento e habilidades. Ele pode adaptar-se discretamente a qualquer circunstância e portanto, passar despercebido ao homem médio. Esta adaptação é um dos aspectos do silêncio e se observarmos do ponto de vista hermético, uma das características básicas do poder divino. O silêncio, porém, no sentido mágico, não significa abster-se

da comunicação e sim esconder tanto quanto possível suas habilidades espirituais do público. Somente quando este princípio é observado a Providência Divina concede ao homem maduro seus altos poderes. Quando nos conhecemos você não tinha a menor suspeita de que eu estava envolvido em ciências herméticas e espirituais e mesmo que fôssemos conhecidos de muitos anos você só perceberia minhas habilidades em conformidade com o seu próprio nível de desenvolvimento. De qualquer forma, um verdadeiro adepto nunca sai por aí anunciando seus poderes . "

Durante esta breve conversa, o céu nublado tornou-se cada vez mais carregado, anunciando a tempestade prestes a desabar. Raios e trovões intermitentes precipitavam-se ruidosamente, fazendo o professor temer por estarem em campo aberto naquele momento. Para acalmá-lo, Frabato colocou a mão em seu ombro, dizendo:

"Enquanto estou aqui, você não precisa temer. Está quente, e alguns pingos de chuva não nos farão mal algum. Além disso há uma espessa árvore de castanhas aqui perto para nos abrigarmos. No entanto, caso queira voltar à casa antes da tempestade, irei acompanhá-lo. "

G. parecia apaziguado e concordou com a sugestão de refugiarem-se sob o castanheiro. Vinte metros à frente, os primeiros pingos de chuva começaram a cair no solo e em poucos segundos a tempestade mostrava-se em sua totalidade, fazendo os dois homens correrem alguns metros até a árvore. Fortes rajadas de vento sopravam através das copas, quebrando impiedosamente os galhos mais fracos e as imensas poças d`agua formavam piscinas por vastas àreas da região. O solo, incapaz de absorver o turbilhão

de forma rápida, complementava o cenário que há muitos anos não se via naquela parte do país.

A precipitação varreu o castanheiro que logo não pôde oferecer muito abrigo aos dois homens, encharcados por inteiro. Isso não estragou o bom humor de Frabato, mas G., sendo menos resistente, começou a tremer de frio.

"Infelizmente, eu sou muito sensível", disse ele, trêmulo. "Certamente pegarei um resfriado nessa roupa molhada."

"Não tenha medo", disse Frabato, colocando a mão direita sobre o ombro do professor. Após alguns segundos, G. olhou Frabato incrédulo. "Você está transferindo calor através de suas mãos!" Estou tão quente como se estivesse num banho de vapor. Agora entendo como você pode curar os doentes com um poder extraordinário desses." Ele ficou em silêncio por um momento, e então, depois de uma respiração profunda, continuou: "Se eu tivesse apenas uma pequena parte de seu poder, quão feliz seria"

O céu parecia ter se aberto, porém a àgua não absorvida preenchia valas por todos os lados. Timidamente, G. perguntou: "Quanto tempo continuará a chuva? Não podemos ir para casa nesta tempestade. "

Frabato olhou para ele com um sorriso e respondeu: "Assim como conclamei os espíritos do tempo para que trouxessem chuva, irei agora lhes pedir para parar."

"Isso é impossível." exclamou o professor. "O céu inteiro está escuro e não podemos sequer pensar em ir para casa!"

Frabato riu dizendo: "Por que não? logo que deixarmos este lugar,

nenhuma gota de chuva cairá mais. Ou você duvida que isso possa acontecer? Se o poder de Deus propicia todo o universo, por que algo tão pequeno não seria possível? Observe, professor... observe com cuidado... "

Frabato levantou as mãos na direção pretendida. Então, sussurrou enfáticamente algumas palavras fazendo um gesto no ar. Apenas alguns segundos bastaram para que a chuva diminuísse consideravelmente, embora o céu ainda permanecesse nublado. Pediu a G. que o seguisse e os dois caminharam, encharcados, embora mantivessem o bom humor.

Esses milagres estavam além da compreensão do professor que percebeu a chuva se abrindo no caminho percorrido por eles, ao passo que no entorno prosseguia insistente. Olhando para cima, notou que as nuvens dividiam-se exatamente sobre suas cabeças, unindo-se novamente por trás deles. Ele nunca presenciara tal fenômeno.

Sem dizer uma palavra, Frabato percebia a surpresa do professor prazerosamente. Em todo o caminho de volta para a casa de campo, uma gota sequer caiu sobre os dois homens, embora os trovões e a chuva continuassem a fustigar os arredores.

Quando chegaram à residência o céu ainda estava escuro e foi preciso acender as luzes. G. queria ir para sua própria casa, mas Frabato o convenceu a ficar emprestando-lhe algumas roupas secas e entregando as molhadas ao servente, a fim de que as secasse e engomasse. Depois acomodaram-se confortavelmente na sala de estar, servindo-se com chá e biscoitos.

"Você é um homem especial! Provoca tempestades... cura qualquer

doença... você... você está familiarizado com todas as ciências do mundo! Mas se comporta como se tudo isso fosse muito... natural! Riqueza de conhecimentos e poder... como isso é difícil de entender. "

Frabato fitou o professor seriamente respondendo: "Qualquer ser humano pode adquirir este tipo de conhecimento e poder, desde que reúna energias para seguir o caminho da magia até os níveis mais altos. Este poder não foi dado simplesmente a mim. Em princípio, posso usá-lo livremente, mas devo justificar minhas ações perante a Divina Providência. Para estar livre das leis do Karma, todo grande iniciado evitará aplicar seus poderes mágicos para o próprio bem-estar. Durante qualquer encarnação física, ele é autorizado a exercer apenas as habilidades que qualquer homem comum tem à sua disposição. Esta é uma lei de desenvolvimento que não pode ser violada sem um motivo especial. O verdadeiro mago sabe que está unido ao Divino, relação essa que nunca é concedida ao mago negro, o qual através de suas obras, condena-se à solidão no cosmos, e a menos que tenha uma predileção especial por seres demoníacos, sua condenação pode ser definitiva. Isso é incompreensível ao leigo, pois a solidão absoluta só pode ser entendida por um iniciado.

"Devido ao fato de nós, iniciados, levarmos as positivas leis espirituais às suas últimas conseqüências, estamos autorizados a participar do poder Divino. Esta observância fiel das leis espirituais não surge do medo de uma possível punição por parte dos poderes kármicos, mas sim da veneração absoluta e humilde para com este imenso poder e sabedoria; mais do que um ser humano normal seria capaz de compreender... Reverência e humildade...

eis as características primordiais no caminho da magia.

"O destino de um iníciado não pode ser entendido pelos imaturos e não-iniciados porque lhes falta visão sobre as leis espirituais. Nem todos são tão afortunado como o senhor, professor, pois eu estava autorizado a dar-lhe alguns exemplos de poder mágico. Na verdade, é mais vantajoso que alguém se convença dessas leis por meio de estudo e introspecção, pois é o conhecimento adquirido por conta própria que leva à crença verdadeira. Na magia, a crença é gradualmente substituída pelo conhecimento. Primeiramente, o aluno tem de aceitar os ensinamentos dos iniciados numa espécie de crença solitária e só então ele se convence, através dos próprios esforços, de sua validade. Esse tipo de crença, que é sustentada pelo conhecimento, é chamada de "fé manifesta", e foi pregada por Cristo quando disse que a verdadeira fé pode mover montanhas."

Um relâmpago iluminou o quarto, seguido por um breve estrondo. Ambos olharam involuntariamente para fora. "Você vê", continuou Frabato , "a despeito da alta pressão barométrica, os seres elementais seguiram meu pedido e trouxeram chuva e trovão. Se você pudesse usar seus olhos espirituais, veria como os elementos são postos em movimento pelas entidades, a fim de provocar uma tempestade como esta. Veria como eles dirigem as correntes elétricas para provocar os efeitos aos quais estamos familiarizados. Aos clarividentes, é óbvio o que acontece nestes casos, ao passo que aos olhos do senhor, professor, tudo isso parece um milagre. O desencadear dos elementos é um dos menores segredos cabalísticos da magia da natureza... Agora o que me resta é acalmá-los, caso contrário, a

tempestade prosseguirá até amanhã, causando muitos danos ".

Frabato aproximou-se da janela. Seus olhos miravam o horizonte quando murmurou algumas fórmulas ininteligíveis ao professor e em alguns instantes, a chuva cessou, as nuvens se abriram lentamente e o céu estrelado tornou-se visível fazendo a natureza respirar renovada. Aliviado, o professor G. pôde então vestir suas roupas secas, sendo acompanhado por Frabato até a porta. O visitante, impressionado, meditaria ainda por muito tempo nos acontecimentos daquela tarde.

Nas semanas e meses seguintes, Frabato esteve muito ocupado. Os artigos que publicara em várias revistas sob pseudônimo caíram em terreno fértil. Além de novos contatos, sua obra metafísica trouxe-lhe valorização profissional e autoridade. Claro que havia pessoas que o invejavam, e mesmo o odiavam, mas acostumado que estava a todos os tipos de inimigos, simplesmente os ignorava, deixando-os completamente relegados aos poderes do karma.

No decorrer do tempo, também fez inúmeros contatos em outros países o que lhe trouxe vários convites mundo afora. Certo dia decidiu deixar a casa de Mr. K por tempo indeterminado para uma viagem ao redor do mundo.

Os preparativos foram feitos rapidamente e logo estava ele em seu caminho, viajando para maiores e mais interessantes cidades onde, dependendo da situação, preparava neófitos à iniciação ou trabalhava como professor de ciências herméticas. Vários anos se passaram até que decidiu retornar, notando uma série de mudanças durante sua ausência. Mr.K. casara-se - na verdade, fizera um pacto de casamento com um ser do

elemento água, mas o romance não teve final feliz... K. evocou uma ondina, e como não possuísse equilíbrio mágico suficiente, o encantador ser da àgua persuadiu-o a fazer um pacto com ela, o qual foi firmado. A ondina encarnou-se no corpo de uma bela jovem enferma, à beira da morte. Quando a moça foi curada por magia, casou-se com K. Durante conversas anteriores, Frabato reiteradamente alertara o amigo sobre o perigo de pactos desse tipo. Com sua visão clarividente, sabia dos perigos a que K. estava submetido, mas infelizmente este não levou seus avisos a sério, tornando-se uma vítima das artes da sedução da ondina.

Helen, K. irmã mais nova, casou-se com um empresário estrangeiro e tornou-se mãe de dois filhos. A casa de campo nos subúrbios mudara de proprietário, também.

Assim, como Frabato sentisse que suas antigas amizades distanciavam-se, decidiu voltar para sua cidade natal, onde estabeleceu residência passando a levar uma vida reclusa por vários anos.

Enquanto isso o materialismo cientificista e o fanatismo político espalhavam-se pela Europa. Aqueles que nutriam interesse ou possuíam algum envolvimento com as ciências herméticas e ocultistas corriam grande perigo. Os horrores da guerra ainda ceifariam a vida de milhões de pessoas por vários anos.

C A P Í T U L O X

A lua brilhava calma e suavemente, sua luz passava através da janela da biblioteca de Frabato, iluminando sua figura enquanto sentado imóvel, absorto em meditação. Embora num estado de êxtase, Frabato percebeu claramente que estava sendo chamado espiritualmente pelo seu nome secreto, conhecido somente pelos Irmãos de Luz; ele, portanto, sabia que era chamado para uma reunião dos mais altos iniciados.

A Irmandade da Luz é uma entidade espiritual que consiste nos mais altos iniciados de nosso sistema cósmico. Apenas quem é capaz de dominar e praticar as três primeiras folhas do Livro da Sabedoria têm acesso a esta irmandade. Desde o início da evolução espiritual humana, aqueles que alcançaram o mais alto nível de perfeição mágica – e ainda não conscientemente dissolveram sua individualidade –, encontram-se nesta organização. Os Irmãos da Luz assumem a responsabilidade pelo bem-estar e o desenvolvimento da humanidade, embora a tarefa de manter este desenvolvimento possa não exigir a encarnação física. A Irmandade da Luz está estruturada numa hierarquia que corresponde aos diversos graus de perfeição dos membros. No topo da hierarquia está o chamado "Prime Initiator", que é classificado igual a um Mahatma, o adjunto da Ordem Divina e do Custodiante de todos os segredos. Na hierarquia ele é chamado Urgaya, o Sábio da Montanha ou o velho mestre. Ele era o Prime Iniciator desde o

início do mundo, mas raramente se manifestava. Ele habitualmente toma uma forma apenas por curtos períodos de tempo, quando ele opta por ficar de lado e dar conselhos a um Irmão de Luz a respeito de sua tarefa.

Na hierarquia, o velho mestre tem doze adeptos subordinados que atingiram a mais elevada perfeição espiritual. Esses adeptos assumem as tarefas mais difíceis, do mesmo modo, eles raramente encarnam; assim, costumeiramente eles fazem seu trabalho através da zona circundante da terra. Alguns destes adeptos apenas encarnam uma vez em cem ou mil anos. Urgaya e os doze adeptos formam o Conselho dos Anciãos e reunem-se regularmente ou têm reuniões especiais, tomando importantes decisões acerca do destino das pessoas na Terra.

Os doze adeptos possuem setenta e dois homens sábios, ou pessoas iluminadas abaixo deles, que também possuem 360 mestres num grau inferior. Os setenta e dois sábios e os 360 mestres também são convocados à reunião geral. Em caso de reuniões especiais, Urgaya chama os iniciados em particular.

Quando Frabato ouviu o chamado naquela noite, ele sabia que haveria uma assembléia geral. Frabato já tinha estado em tais reuniões, e, portanto, estava ciente que decisões importantes seriam feitas para o curso do desenvolvimento da humanidade e das nações do mundo. Qual tarefa seria dada a ele naquele momento?

A Irmandade da Luz não tinha residência permanente na Terra, embora mantenha alguns pontos de referência no Oriente. Naquela época, muitos irmãos estavam encarnados no Oriente e trabalhavam no quadro de suas

missões. A assembléia geral sempre se reunia num salão mágico, criado especialmente para tal propósito na zona circundante da terra. Urgaya sempre criava este espaço mágico pessoalmente, protegendo-o e tornando-o visível apenas aos Irmãos de Luz, de modo que não seria percebido, tanto espiritualmente ou astralmente, por seres alheios.

Frabato deixou tanto o seu corpo físico, espiritual e astral; deitado em sua cama, pálido e rigído. Sua respiração e batimentos cardiacos haviam cessado. Com sua mão astral , Frabato desenhou um círculo mágico em volta de seu corpo físico, proferindo uma forma cabalística protetora para defendê-lo, pois ele bem sabia que o mais delicado dos toques de uma outra pessoa poderia causar sua morte física. O poder da fórmula cabalística, por outro lado, rendera-lhe a proteção completa em todas as três esferas.

Movido pelo seu poder de imaginação, Frabato chegou ao templo dos irmãos no momento seguinte, pois no mundo espiritual e astral pode-se vencer qualquer distância sem perder tempo, já que estes mundos são regidos pela intemporalidade.

A maioria dos irmãos já estavam reunidos no templo sagrado dos Irmãos de Luz e tomavam seus lugares habituais. A julgar pelos corpos astrais, todas as nações e povos estavam representados. Urgaya sentou a frente de todos em magnificência indescritível. Seu corpo astral estava iluminado como ouro líquido, seus olhos brilhavam como diamantes. Não havia ninguém lá que não fosse permeado com o sentimento que o próprio deus encarnado estava entre eles.

O interior do templo simbolizava a suprema sabedoria do cosmos. Não

havia janelas, mas doze lustres invisíveis espalhavam uma luz radiante, que era de modo algum inferior à luz do sol. O teto do templo descansava sobre 22 colunas, simbolizando o Livro da Sabedoria. Cada coluna irradiava uma luz particular que indicava seu poder invisível e seu significado.

O teto igualmente emanava um amarelo dourado e um violeta, estando coberto por milhares de estrelas.

Frabato tinha tomado seu lugar e os últimos irmãos chegavam. A assembléia poderia agora começar. Embora o antigo mestre havia permanecido imóvel até agora, abruptamente veio à vida. Ele perscrutou a sala com seus olhos interrogadores e acenou com satisfação quando percebeu que todos estavam presentes. Todos, independentemente da posição, levantaram e se curvaram em adoração diante dele. Urgaya os agradeceu com um gesto de bênção. O templo estava preenchido por uma atmosfera benta. Havia silêncio e expectativa entre os irmãos. Urgaya abriu a assembléia numa voz calma:

"Meus queridos irmãos, admiradores da luz, os defensores de todas as coisas boas, que servem a Providência Divina por amor e veneração, saúdo-vos cordialmente a esta assembléia. Todos de nós que estão reunidos aqui têm garantias para apoiar as leis da divina procidência por toda a eternidade e guardar seus mistérios. Todos nós somos parte da Luz Divina, diante do qual nos inclinamos em profunda humildade e grande veneração. A luz da eternidade une a todos nós. Onipotência e sabedoria foram nos dada através da graça divina e de sua compaixão. O amor onipresente da Divina Providência nos une numa inseparável união. Nós somos os Irmãos da Luz,

Verdade e Vida ".

Os presentes tiveram a impressão de que o próprio Deus havia falado, pois o templo estava cheio com uma atmosfera de beatitude indescritível que cada um experimentou de forma diferente, de acordo com sua posição e maturidade. Aqui, o paraiso tornara-se realidade. Aqui, prevalecera o maior êxtase, e a verdadeira conexão com a luz divina. Nenhum pessoa imatura ou não-iniciada poderia permanescer na luz concentrada. Os iniciados e magos haviam montado sua verdadeira casa aqui. As palavras do apóstolo Paulo encontravam seu significado aqui: "Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam." Tempo e espaço pareciam ter desaparecido, e milhares de anos – ou quiça apenas alguns segundos – do tempo terrestre parecia ter passado. Este estado de união com Deus não podia ser compreendido por uma criatura humana destreinada e não poderia ser descrito em palavras.

Urgaya, que tinha fechado os olhos por algum tempo, mais uma vez analisou a assembléia e mudou o clima no templo.

"Queridos irmãos", continuou, "alguns anos do tempo terrestre se passou desde a última vez que nos encontramos aqui. Como autorizado pela Divina Providência, cada um de vós que voluntariamente colaborais na grande tarefa do desenvolvimento cósmico foi dada uma tarefa por mim. Estou muito satisfeito que cada um de vós tendes fielmente cumprido as tarefas lhe atribuídas ou ainda estais ocupados com suas missões. Eu agradeço do fundo do meu coração e em nome da Divina Providência por

todo o esforço e os sacrifícios que vós fizestes durante o trabalho nesta grande missão. Que a bênção da Divina Providência continue a estar com todos que trabalham com humildade e adoração em espalhar a Luz Divina.

"Eu vos chamei aqui pois quero distribuir, em nome da Providência Divina, as novas tarefas para a próxima era. O mundo está enfrentando um futuro difícil, pois a má utilização do poder lançará nações inteiras ao desastre. Será vossa tarefa garantir um certo equilíbrio - enquanto ainda se mantendo dentro dos limites das leis universais. Vossas missões são difíceis e exigirão trabalho duro de todos. Que a Providência Divina lhe conceda a força necessária para realizar estas tarefas "

Raramente tinha Urgaya falado com intento tão sério, e todos entenderam que o mundo estava realmente de cara para possantes acontecimentos históricos. Cada um dos irmãos sabia que uma parte da responsabilidade pelo desenvolvimento da humanidade descansaria sobre seus ombros. No entanto, os iniciados reunidos consideravam isso como uma honra singular, ser autorizado a participar no grande trabalho do desenvolvimento cósmico, e cada um deles aplicaria toda sua energia para efetuar a tarefa designada.

"Meus queridos irmãos", Urgaya continuou num tom sério " A luz não pôde existir sem as trevas; a verdade não pôde existir sem a mentira. De acordo com as leis universais, o princípio negativo, portanto, tem o mesmo direito de existir como tem o princípio positivo. Devido ao desenvolvimento da ciência, o princípio negativo ganhará grande poder sobre os povos da Terra num futuro próximo. Assim, com o princípio positivo do lado de vós,A

principal missão será espalhar amor e fraternidade entre a humanidade. Enquanto assim comprometidos, vós deveis, naturalmente, continuar a observar as leis do karma, pois o bem e o mal são igualmentes necessários à evolução livre do espírito humano. Como todos sabem, as guerras são uma condição permanente na terra e são causads pela polaridade da luz e trevas. Todavia, guerras como às que atingirão o planeta num futuro próximo, nunca ocorreram na história do mundo. A extensão da destruição excederá as mais ousadas fantasias dos homens, e certamente esperamos que aqueles que sobreviverem tirarão desta experiência as lições necessárias e acordarão melhor equipados contra futuras tentações. "

Ao ouvir estas palavras, a assembléia contemplou tristemente o destino das nações, pois eram capazes de ver um imagem vivída do que a humanidade estava prestes a enfrentar. Aqueles que foram autorizados a participar na harmonia da Luz Divina, entretanto, estavam determinados a ajudar àqueles que aspiravam atingir objetivos positivos.

Frabato, que há milhares de anos encarnava somente para ajudar a humanidade em seu desenvolvimento espiritual, testemunhara guerras e aniquilação em toda história do mundo, ele já compreendia a gravidade das palavras de Urgaya, e que elas deveriam ter um significado ponderável.

Que tarefa seria dado a ele para preencher seu tempo? "Que a Providência Divina concede-me a firmeza", ele pensou.

Como um ser completo, ele poderia, naturalmente, dissolver-se na Luz Divina Universal a qualquer momento - mas isso significaria a perda definitiva de sua individualidade. Além disso, sua missão teria de ser

assumida por outro irmão.

Frabato desfrutava de grande confiança entre os Irmãos de Luz. Dependendo do tipo de tarefa que era dada, ele era freqüentemente autorizado a recorrer às suas maiores habilidades mágicas. Pensando no futuro brilhante, mas remoto da humanidade, Frabato estava determinado a contribuir para seu desenvolvimento, não importando quão grande as dificuldades seriam.

Urgaya agora começava a distribuir as missões para o próximo periodo de desenvolvimento. Ele chamou a todos, para que se aproximassem dele e informou cada um sobre sua nova missão. Havia tarefas de todos os tipos e dificuldades, dependendo da nação ou do país onde o iniciado trabalharia; o que a Divina Providência julgava ser de excepcional importância neste local.

As tarefas foram dadas primeiramente aos 360 mestres. Então Urgaya chamou os setenta e dois iniciados iluminados, para todos foram confiados com tarefas especialmente penosas. Inesperadamente, Frabato, que era o primeiro no ranking entre os setenta e dois iniciados, não foi chamado quando sua vez chegou. Sem hesitar, Urgaya continuou a distribuir as tarefas entre os doze adeptos que, sem exceção, receberam os trabalhos mais difíceis.

Frabato ficou surpreso e preocupado. O que isso queria dizer? Ele foi completamente ignorado durante a distribuição de tarefas. Frabato já não receberia uma missão? Embora às vezes cansado da vida, Frabato sempre cumpriu suas tarefas. O que seria feito com ele agora?

Como estas questões ocupando sua mente, o último dos doze adeptos

recebeu sua tarefa. Por último, Urgaya olhou Frabato e pediu para que ele se aproximasse. Antes que Frabato pudesse cair de joelhos diante do representante da Divina Providência, Urgaya se levantou e colocou suas mãos sobre a cabeça de Frabato, dizendo:

"Irmão de Luz, eu te abençôo. Você não precisa se preocupar, pois a Providência Divina te ama e agradece sua colaboração. Tu serves a Luz por milhares de anos. Assim, sendo livre para dissolver sua individualidade em qualquer momento que desejar, todavia, acredito que todos consideramos isso como uma pesada perda ao futuro, pois nenhum dos presentes encarna na Terra tão frequentemente como ti.

"O planeta Terra está enfrentando tempos difíceis, e ninguém está mais familiarizado com os seus habitantes do que ti. Frabato, estou convencido de que completarás tua encarnação atual bem, incluindo a tarefa associada a ela, embora seja uma das mais difíceis. "

A diferença especial desta natureza não é concedida a um iniciado há centenas de anos. Atônito, Frabato caiu de joelhos diante Urgaya e curvou-se.

"Não pensarei mais em dissolver minha individualidade; continuarei servindo a divina providência lealmente", pensou ele, como exprimindo um juramento.

Urgaya pediu a Frabato para se sentar e então voltou à sua cadeira elevada. De lá, se dirigiu à Assembléia mais uma vez:

"Irmãos da Luz! A ciência tem feito grandes avanços. A velocidade do progresso técnico continuará a aumentar tremendamente durante este

século, e, por causa deste desenvolvimento, o homem adquirirá armas temíveis. O perigo é que estas armas podem ser utilizadas de forma negativa pelos responsáveis, de modo que o desenvolvimento espiritual de nações inteiras podem, obviamente, ser influenciados. Através de nossas atividades, um contrapeso será criado contra estas forças negativas. Hoje um dos nossos irmãos recebeu a principal tarefa inspirando personalidades a aplicar tal invenções para a paz e o bem estar da humanidade."

Um iniciado com olhos profundos balançou a cabeça, pois era a ele que fora atribuído tal tarefa.

"Querido Frabato", Urgaya disse, "As tendências negativas no avanço da humanidade não podem ser ignoradas. A ideologia mundial materialista já agarrou grande parte da humanidade e continuará a crescer. Como conseqüência, haverá uma procura cada vez maior por dinheiro, lucro e poder, e também por satisfação das paixões inferiores. Durante os dias de Atlântida, tu podes experimentar por si mesmo o quê o pensamento materialista e ações irresponsáveis podem fazer. "

Frabato assentiu com a cabeça, pois ele lembrava-se da queda de Atlântida muito bem. No curso de uma experiência técnica que fora realizada por cientistas irresponsáveis possuídos pela noção de "progresso", o eixo da terra perdera seu equilíbrio, que conseqüentemente causou a destruição de Atlântida num curto espaço de tempo - os detalhes do drama estavam indelevelmente gravados no Akasha, onde todos os iniciados poderiam obter uma imagem clara de toda a história do cosmos.

Frabato ainda não sabia detalhes sobre sua missão futura. Os irmãos

eram normalmente informados de suas tarefas com poucas palavras explicativas. Eles não estavam acostumados a prólogos longos e, portanto, um distinto suspense agora era perceptível entre os presentes.

"Todo esforço da ciência é direcionado a explorar os segredos da matéria," Urgaya continuou, "E, portanto, ela coloca sua confiança inteiramente nas aplicações da física e nas leis da química. Esta confiança na eficácia dos meios técnicos resultou na crença que, pelo menos entre a maioria, que seres espirituais que estão por trás da matéria não existem. Só os iniciados sabem que há uma ciência espiritual. As únicas ferramentas que esta ciência utiliza para sua pesquisa é a natureza humana e seu poder. Esta ciência é a ciência da magia, que existe desde sempre. Todos vós sois familiarizados com as leis mágicas, e vós sabeis que, apesar de toda a liberdade, só é permitido fazer uso do poder desta ciência dentro dos limites das Leis Divinas. O Frater Cristo expressou este conceito dizendo: " Eu não vim a este mundo para mudar as leis, mas para cumpri-las." Peço-lhe, do fundo do meu coração, que sempre siga as leis espirituais adequadamente. "

Urgaya olhou para Frabato, que acenava sua cabeça repentidamente, pois ele sabia que estas palavras eram destinadas especialmente para ele. Ele intervia algumas vezes para deter as forças trevosas , quando assim era permitido fazer pelas leis do karma. Ele foi frequentemente incapaz de resistir a esta tentação, onde a necessidade de combater a então chamada magia negra estava em voga.

Urgaya viu que estas palavras tiveram o efeito desejado e, assim, considerou o assunto resolvido. Novamente ele falou para Frabato:

"A magia foi, até os dias presentes, um conhecimento oculto. As verdadeiras leis espirituais estavam acessíveis apenas aos círculos especiais, que por sua vez, passavam-o apenas apenas àqueles de seus alunos que passassem por provas árduas. Esta forma de disseminação possuia a vantagem de que a maioria das pessoas estavam isentas , deste modo , da tentação de aplicar as habilidades mágicas de forma negativa. Por outro lado, Havia a desvantagem em que as pessoas que não tivessem acesso aos círculos mágicos não possuit o conhecimento do caminho da fé ao conhecimento, e assim nunca poder proceder neste caminho.

"Os conflitos armados do passado trouxeram a morte para milhões de pessoas. Muitos destes seres humanos fenecidos têm reclamado no mundo espiritual que os verdadeiros caminhos do desenvolvimento espiritual nunca estiveram acessíveis a eles. Agora é a sua tarefa, querido irmão, revelar à humanidade a verdadeira iniciação ao Hermetismo, publicando material apropriado. "

Um tanto chocado, Frabato olhava Urgaya, mas, antes que pudesse responder, Urgaya levantou de sua cadeira e despachou-lhe para seu lugar. Frabato foi junto com Urgaya para o primeiro pilar do salão, onde Urgaya disse de modo decidido e calo:

"Frabato, você sabe que esta coluna simboliza a primeira página do Livro da Sabedoria. Tu deves publicar os segredos desta primeira página, completamente desvendada e sem o uso de símbolos. Mostre à humanidade como proceder da fé ao conhecimento. "

Então, Urgaya levou Frabato –profundamente comovido –, ao segundo

pilar e, apontando com sua mão, disse-lhe que os segredos da segunda página do livro da Sabedoria deviriam ser acessíveis também.

Frabato sabia que o segundo pilar era a chave para a magia das esferas e continha os segredos de sua hierarquia. Ele esperava que Urgaya não fosse mais longe, mas por último, imperturbável, virou-se ao terceiro pilar, simbolizando a palavra criadora, e disse a Frabato:

"'No princípio era o Verbo". É tão difícil às pessoas entender isso, já que eles não têm o conhecimento da linguagem divina. Por este motivo tu deves, do mesmo modo, revelar os segredos da terceira página de Sabedoria ".

Então ele levou Frabato ao quarto pilar, tocando-o levemente com sua mão, e disse: "A quarta página do livro da Sabedoria deve ser explicada à humanidade." Tendo chegado ao quinto pilar, ele disse: "Aqui, com o quinto pilar, sua tarefa chegará ao fim. Tu serás permitido a somente revelar o começo desta página. Tu entendes o por quê, não é?

Lado a lado, eles voltaram de onde vieram. Urgaya sentou-se novamente; parecendo estar à espera de Frabato para dizer algo sobre sua nova missão.

Entretanto, Frabato estava ciente das implicações de longo prazo de sua missão. Ele caiu de joelhos e levantou seus olhos para Urgaya, suplicante:

"Magnifico representador da divina providência, zelador de todos os segredos cósmicos! Imploro-te do fundo do meu coração para libertar-me deste dever! Anteriormente, quando tu me chamaste, eu lealmente realizei a

missão com que fui designado. De acordo com teus desejos, encarnei no corpo de um menino de quatorze anos, para tornar mestre espiritual de seu pai. Além disso, viajei o mundo, a fim de mostrar evidências à humanidade da existência do mundo espiritual. Com tua permissão benéfica, estava autorizado a fazer uso de minhas habilidades mágicas para atestar a onipotência divina, para curar os enfermos, e para revelar o futuro. Ó mais reverente dos mestres! Tu sabes , em princípio, que nenhuma tarefa é deveras difícil para mim, mas peço-lhe que tomes em consideração minha situação especial. Eu sirvo a ti e a divina providência como um iniciado por milhares de anos. Nos templos ocultos passei os ensinamentos secretos só aos alunos mais maduros; obedeci as leis com rigor e sem piedade, executei quem transgrediu elas, como ditava as leis nos tempos antigos. Como um sacerdote do templo, executei várias iniciações sob juramentos severos. Como posso agora divulgar os santos mistérios aos homens imaturos? Sempre fui especialmente dedicado ao silêncio. Como posso agora lançar pérolas aos porcos e libertar a luz que queimará todos aqueles que não são maduros? Certamente, as pessoas ainda não estão suficientemente desenvolvidos para receber estes ensinamentos. Eles arrastarão a sabedoria divina à lama, eles interpretarão os ensinamentos e desonrá-lo-ão! Rogo-te, liberte-me desta tarefa e me dê outra."

Era um rara ocasião para qualquer adepto ou iniciado tentar e rejeitar uma tarefa atribuida. Se a troca não fosse possível entre os irmãos, alguns deles normalmente assumiriam a tarefa, além de seus próprias. Urgaya agora se dirigia à assembléia seriamente decidido:

"Meus queridos irmãos, vós ouvistes o que Frabato foi designado a fazer. Há alguém dentre vós que gostaríeis de trocar sua tarefa pela de Frabato?

Urgaya olhava interrogativamente à assembléia de iniciados, mas não havia resposta. A questão impregnava nas mentes dos irmão de luz enquanto Urgaya esperava imóvel por mais algum tempo. Então ele olhou para Frabato, gentilmente dizendo:

"Meu querido irmão, tua tarefa é difícil e entendo suas objeções. Seu cumprimento, porém, foi ordenado por Deus para o período de tempo que está por vir; portanto, isso deve ser cumprido de qualquer modo. Já que tens sido um professor em muitas de suas encarnações e, sem dúvida, tens sido um dos mais capazes de todos os irmãos neste respeito, eu escolho-te para esta missão. Tu serás capaz de encontrar as palavras corretas para explicar à humanidade as verdadeiras leis da harmonia e do desenvolvimento para a perfeição. Muitos dos irmãos presentes começaram com o caminho da santidade porque não tinham um professor particular e não tinham o conhecimento necessário sobre o verdadeiro caminho mágico. Ninguém aqui está preparado para aceitar tal tarefa, por isso, gentilmente convido-te a realizar esta missão em benefício da evolução humana e para revelar a sabedoria divina ".

Entretanto, Frabato começava a ver a grande necessidade desta tarefa, e, embora estivesse ciente do fato de que não haveria grandes obstáculos a superar, ele se sntiu tranqüilizado e reforçado pelas palavras de Urgaya.

"Honorável mestre", respondeu ele, inclinando-se, "Tentarei levar a

cabo esta tarefa da melhor forma possível."

Após estas palavras, um suspiro de alívio pareceu atravessar a assembléia, pois ninguém teria o prazer de assumir esta tarefa adicional.

Frabato queria voltar ao seu assento, mas Urgaya propôs que Frabato ficasse com ele. Depois de alguns momentos, A face de Urgaya tornou-se transfigurada. A fosforescência extraordinária iluminava seu corpo astral, que crescia mais e mais, transparente e etérea.

Frabato sabia que Urgaya era capaz realizar o mais alto estado de alegria e unificação com a divina providência em seu corpo astral. E, como se de uma grande distância, palavras que não foram soadas por Urgaya vinham do mais profundo íntimo da luz incognitível:

"Frabato, tu és meu filho leal e eu te amo. Estou contente por aceitar a tarefa de publicar a verdadeira iniciação mágica, embora também esteja sobrecarregado com um karma difícil. É conhecido a ti que aqueles cujo desenvolvimento é unilateral só serão capazes de compreender uma parte do meu ser, dentro deles. É meu desejo que todos tenham a oportunidade de prosseguir ao longo do caminho à perfeição. Deve ser possível para todos compreender meu ser e obter o conhecimento de como, com as leis universais, criei o mundo. Todo ser humano deve continuar a reencarnar aqui na terra, até que tenha alcançado o equilíbrio mágico completo dentro de si. "

Enquanto estas palavras eram ditas, muitos dos irmãos lembravam seu próprio passado, e como haviam viajado pelo caminho indireto da santidade, Assim, se desenvolvendo de forma unilateral e sendo obrigados, através de

sucessivas encarnações, compensar o que lhes faltava. Somente aqueles que eram orientados por um mago eram capazes de tomar o caminho mais direto à perfeição.

A voz de Deus continuava a falar através Urgaya: "Para realizar tua tarefa não é aconselhável para ti fazer milagres em público. A partir de agora, Tu não demonstrarás mais tuas habilidades mágicas, de modo a convencer as pessoas da existência de poderes mais elevados e de leis universais. Quando Tu retornar ao seu corpo, deves mudar tua estratégia, e sem dúvida conseguirás assim fazer. Aprecio muito teu trabalho. Ao tornar minhas leis públicas, tu não me desonrarás, pelo contrário, estarás a mostrar à humanidade o verdadeiro caminho em minha direção. Todo ser humano deve ter a oportunidade de começar no caminho À iniciação, à genuina perfeição, à verdade, começando de onde quer que seu destino tenha o colocado.

"Para o resto de sua vida atual, Tu não agirás mais como um iniciado, e tu poderás usar quaisquer meios para se disfarçar, quando necessário, para que ninguém saiba. Adquira todos os conhecimentos médicos necessários para que não haja diferença entre ti e um profissional de saúde. A cura pela palavra atrairá atenção e fará inimigos desnecessários. Tu podes, entretanto, fazer uso das leis do quinto pilar, a quinta página do livro da Sabedoria, da alquimia, quanto curas as pessoas.

"Esteja ciente do fato de que a maior missão, terá resistência das forças negativas. Elas não podem atacá-lo espiritualmente, todavia, devido ao carma de seu corpo físico, que tu aceistastes, Vossa mercê terá de enfrentar

a preocupação, a tristeza, e a miséria. Muitos inimigos perseguirão a ti, muitas doenças afligir-te-ão, e tua vida, muitas vezes, estará em perigo. O destino pelo qual teu corpo terrestre está sujeito trabalhará contra ti, pois as entidades negativas sabem que tu és um Irmão de Luz, e eles atacar-te-ão onde quer que haja uma oportunidade para assim fazer. Se realizar esta tarefa bem, Farás mais uma grande contribuição ao desenvolvimento da humanidade, e num futuro próximo, serás capaz de desempenhar teus deveres educacionais exclusivamente no mundo espiritual, entre os estudantes mais desenvolvidos. "

Enquantos estas últimas palavras acabaram de ser pronunciadas, a figura do Urgaya reassumiu sua aparência original. Frabato sabia que a Providência Divina se manifestou e falou com ele através de Urgaya. Ele estava cheio de alegria e, cheio de confiança e energia para sua futura tarefa, Frabato agradeceu a Divina Providência, numa oração silenciosa de reverência, prometendo cumprir sua tarefa com lealdade, não importando quão grandes sejam os obstáculos a superar.

Urgaya olhou para Frabato com sinceridade e, com um gesto de bênção, pediu-lhe para sentar se entre os irmãos. Então Urgaya levantou-se e ergueu suass mãos a abençoar o assembléia dos iniciados, e disse:

"Que sejam abençoados, em nome da Divina Providência, por vossa ajuda voluntária na grande obra do desenvolvimento humano e cósmico. Fico contente que vós provastes ser verdadeiros filhos de Deus. Agradeço-lhes e por este meio, encerro esta assembléia."

Pouco tempo depois, os Irmãos de Luz deixaram o templo, e Urgaya,

que havia criado isso com seu poder manifesto da imaginação, dissolveu oseu trabalho novamente e se retirou para regiões impenetrável e inacessível.

CAPÍTULO XI

Frabato retornou ao corpo físico embora fosse impossível dormir após uma reunião como aquela. Os primeiros raios do dia indicavam-lhe que estivera afastado por várias horas mas os acontecimentos da assembléia permaneciam ainda fortemente impressos em sua mente.

Nos dias que se seguiram, manteve-se profundamente atento à nova missão, sendo-lhe extremamente difícil concentrar-se nas rotinas diárias. Seguindo o conselho da Providência Divina, iniciou intensivos estudos de medicina - embora fosse preciso também ganhar a vida - e após completá-los, dedicou-se inteiramente à arte da cura logo ganhando ótima reputação como diagnosticador e naturopata.

Ele esperava que a preparação do livro da Sabedoria fosse adiada por algum tempo, já que o Ocultismo enfrentava dias muito difíceis. Receosos de que suas relações clandestinas fossem trazidas à tona e sofressem oposição, os chefes de Estado perseguiam cruelmente os praticantes do Hermetismo, bem como os que escreviam sobre o assunto. Lojas e sociedades Ocultistas foram dissolvidas sendo seus membros perseguidos, presos e executados. Frabato, que estava longe de ser desconhecido nestes círculos, sofreu com a opressão crescente e infelizmente seu corpo físico foi castigado por um pesado karma sendo, como tantos outros, tragado ao abismo numa escalada infernal. Enviado a um campo de concentração durante três anos,

compartilhou o destino de milhares de irmãos terrenos recusando-se a colocar suas habilidades mágicas à disposição dos chefes de estado, motivo pelo qual foi exposto a grande humilhação além de torturas cruéis, as quais suportou com firmeza inabalável. Com seu poder devastador, a guerra - cuja fúria o mundo já presenciara tantas vezes - prosseguiria ainda por seis anos, mas

pouco antes de seu término, Frabato - já condenado à morte - teve o campo de concentração em que estava preso bombardeado e foi libertado por alguns dos companheiros de prisão, conseguindo escapar. A Divina Providência o havia protegido e mantinha-o vivo - embora desprovido de tudo e marcado com a doença. Uma vez libertado das correntes da prisão, retornou ao seu país de origem.

Após o período de convalescença começou novamente a trabalhar em prol da saúde dos irmãos terrenos, usando seus vastos conhecimentos médicos. Muitas pessoas iam vê-lo - especialmente aqueles considerados incuráveis pela medicina tradicional - e ele os curava, parcial ou totalmente, dependendo das possibilidades Karmicas dos pacientes. Quando era demasiado tarde para salvar o corpo terreno, dava-lhes algum consolo através da terapia psicológica. Foi devido a seus extraordinariamente bem-sucedidos tratamentos que o contingente de pessoas vindas até ele cresceu , de modo que ao final limitou a prática de cura somente aos realmente necessitados. Certa noite, enquanto preparava-se para dormir após um dia extenuante, Frabato ouviu a voz de Urgaya chamando-o pelo nome espiritual.

"O que isso significa ?" pensou Frabato . "Hoje não é dia de reunião. Talvez eu esteja sendo lembrado de minhas funções... "

Sem hesitação, separou-se espiritual e astralmente de seu corpo físico e depois de tê-lo isolado contra influências demoníacas, Urgaya surgiu.

Frabato cumprimentou o chefe dos Irmãos da Luz com profunda reverência e Urgaya, sentado de pernas cruzadas em um pequeno tapete, respondeu com uma bênção. Os dois estavam sozinhos em uma gruta situada no sopé de uma montanha, iluminada apenas por uma luz muito tênue. Seria inútil a qualquer ser do cosmos encontrá-los já que Urgaya tinha-se feito visível apenas àqueles que desejava ver.

"Você é bem-vindo, Frabato. Queira sentar-se ao meu lado ", disse Urgaya , apontando a um segundo tapete . Frabato agradeceu e agiu como lhe foi solicitado. Oraram silenciosamente à Divina providência, como era costume entre os Irmãos da Luz quando se reuniam. Então Urgaya pousou os olhos brilhantes em Frabato, dizendo:

"Esta não é uma reunião oficial, apenas um encontro informal entre nós... Como sabe, apenas solicito a presença de alguém individualmente quando tento facilitar a realização de uma tarefa ou quando tenho que repreender. Estas, no entanto, não são as razões pelas quais chamei você." Após uma pausa, prosseguiu: "Tenho que lhe agradecer, em nome da Divina Providência e dos Irmãos da Luz, pela firmeza e lealdade, especialmente em relação ao cumprimento das leis Kármicas durante o recente e trágico conflito militar mundial. A Providência Divina está atenta em seu cuidado e proteção.

"Um membro do Grupo dos Doze, após cumprir sua missão, dissolveu a individualidade voltando à Luz Primordial. Sua posição tornou-se vaga e a Divina Providência autorizou-me a transferí-la a você. Isso significa que foi admitido ao Conselho de Anciãos, e a partir de agora , como os outros onze irmãos, ocupará o posto mais alto que um ser humano pode alcançar na hierarquia dos iniciados. Óbvio está que deverá também aceitar os encargos devidos à luz. Não há mais retorno, embora você possa optar por abandonar a individualidade e dissolver-se na Luz Primordial. A Divina Providência entretanto, espera que continue trabalhando no âmbito do desenvolvimento cósmico. Estou muito satisfeito por você estar irrevogavelmente ligado à Divina Providência, e que eu tenha sido o único a dar-lhe a notícia. "

As palavras de Urgaya encheram Frabato de grande emoção; a aceitação do Conselho dos Anciãos era a mais alta distinção possível.

"Sublime Mestre," respondeu Frabato, "Eu agradeço por esta notícia. Estou profundamente comovido por Deus considerar-me digno de ser aceito no Conselho de Anciãos. Sempre foi uma honra colocar minha energia à disposição da Divina Providência. O progresso do desenvolvimento humano sempre foi de meu interesse especial. "

Urgaya assentiu com benevolência e respondeu: "Meu querido irmão... eu esperava que você dissesse isso. De todos os nossos irmãos, você está entre os mais maduros e estou feliz que pretenda servir a humanidade como um exemplo à posteridade. Certamente deve lembrar-se que lhe foi dada a tarefa de revelar as cinco primeiras páginas do livro da Sabedoria. O tempo chegou para que esta tarefa seja realizada e ela é também uma das razões

pelas quais estamos aqui reunidos; devo pedir que lhe dê especial atenção. "

Frábato nutria a esperança de ser por algum motivo dispensado dessa tarefa, mas não havia outra maneira: deveria cumprí-la.

Notando a resistência do irmão, Urgaya tentou explicar o assunto mais uma vez:

"Querido Frabato, a última guerra mundial e outras guerras atuais sobre a terra têm, durante os últimos anos, enviado milhões de espíritos para o além, a zona circundante da terra, e muitos destes espíritos reiteram que durante a estadia terrena não tiveram oportunidades de conhecer as verdadeiras leis da iniciação. Eles levantam queixas graves, argumentando que somente o destino lhes serviu como professor, posto que o caminho para a liberdade humana lhes foi mantido em segredo. Finalmente, para pôr fim às acusações, a Providência Divina resolveu apresentar a todos aqueles que amam a verdade e a sabedoria, uma verdadeira literatura sobre a Ciência espiritual. Embora as forças negativas continuem a colocar sérios obstáculos no caminho, espero que a Divina Providência dê a você, Frabato, o apoio necessário à publicação desses mistérios. Inspire-se no desejo de mostrar a seus irmãos o caminho para a verdadeira perfeição. "

"Honorável mestre," tentou Frabato objetar, "quando eu publicar os mistérios da verdadeira prática mágica, minha identidade não poderá ser escondida das pessoas. Os que lêem meus escritos, cedo ou tarde descobrirão que pertenço a outro nível de desenvolvimento e irão querer provas de minha arte. Virão a mim, ansiosos, com suas preocupações materiais, pedindo-me que lhes consiga coisas, de acordo com seus desejos.

Sublime Mestre, foi vossa excelência quem me impôs, durante nosso último encontro, o dever de manter sigilo sobre minha maturidade espiritual. Como esconderei essa identidade quando me pedirem para revelar os mistérios? "

Urgaya parecia ter se antecipado à pergunta, pois respondeu com um sorriso delicado:

"Querido irmão... tanto quanto sei você tem gerido bem todos os obstáculos encontrados na infinitude cósmica durante seu percurso de milhares de anos. Estou convencido que seu conhecimento dos métodos aliados ao comportamento adequado que sempre nos mostrou, serão suficientes... não me é necessário dar-lhe nenhum conselho além disso. Através da publicação do caminho da magia, seus leitores assumirão que você é um iniciado e então não precisará negar-lhes essa condição. Não considere isso quebra do silêncio, mas parte de sua missão. A Divina Providência lhe enviará pessoas que deverão realmente ser ajudadas e através das palavras certas, estimulará os curiosos e investigadores do mundo sensorial, mostrando àqueles que não temem o conhecimento, a maneira correta para se educarem, de modo a lidarem com qualquer situação que faça parte de seus destinos. Você não deverá usar suas habilidades mágicas para convencer as pessoas pois aqueles que necessitam ser convencidos dessa forma ainda não são suficientemente maduros para o caminho da magia. Tais pessoas são incapazes de tomar as rédeas do destino em suas próprias mãos pelo próprio poder interno e portanto, ainda terão necessidade da ajuda de um professor. Por outro lado, haverá também aqueles com intenções sérias que lhe acorrerão em busca de conselhos. Você

certamente não lhes recusará ajuda quando perguntarem sobre o próprio desenvolvimento espiritual."

"Querido Frabato, se ao menos um pequeno número de pessoas na Terra conseguir ser bem sucedida na iniciação com diligência, paciência e trabalho duro, sua tarefa já poderá ser considerada realizada. Àqueles que apreenderem apenas intelectualmente o conteúdo dos seus escritos, permanecendo assim durante esta encarnação, terão oportunidade de iniciar o trabalho prático durante as próximas vidas. Seus escritos abrirão caminho por todo o mundo e com o tempo, buscadores da verdade e da sabedoria vão se familiarizar com eles. No entanto, ninguém será capaz de colher os frutos da sabedoria, sem uma pesquisa séria e a Divina Providência vai fazer com que os suficientemente maduros recebam os conteúdos. Assim, as queixas dos espíritos falecidos na zona circundante da Terra cessarão, pois não mais poderão afirmar que o caminho para o mundo espiritual lhes foi negado durante a encarnação terrena."

As impressionantes palavras de Urgaya cumpriram mais uma vez sua tarefa de clarear os pensamentos de Frabato."Sublime Mestre ", dirigiu-se ele a Urgaya, "o que acaba de dizer convenceu-me completa e definitivamente... continuarei minha missão com lealdade. Possa a Providência Divina proteger os mistérios, pois estou apenas cumprindo o seu pedido. "

Urgaya agradeceu a Frabato dando-lhe mais algumas instruções sobre a missão, e depois despediu-se com uma bênção. Frabato disse adeus ao chefe da Irmandade da Luz, inclinando-se reverentemente e desaparecendo

lentamente da gruta. Tendo regressado ao corpo físico, o sono afastou-se definitivamente de seus pensamentos, agora preocupados em implementar a importante tarefa;

imediatamente começou a manifestá-la, e pleno de confiança na Divina Providência, iniciou o trabalho com o melhor de seus conhecimentos e crenças. Numa linguagem comum, a sabedoria Divina encontrava seu caminho de expressão no mundo, iluminando especialmente aqueles cujo desejo de conhecimento era suficiente forte para perceber que a senda para a perfeição espiritual lhes estava, de fato, sendo revelada através dos escritos de Frabato.

Fim

EPÍLOGO

Retratei a vida de um iniciado sob a forma de romance. Aqueles que puderem ler as entrelinhas reconhecerão conceitos valiosos, práticos e científicos em alguns dos capítulos.

Este romance demonstra os efeitos do bem e do mal. O importante é: tudo nesta história é verdadeiro. Todos os eventos relatados aqui servem para instruir o leitor, de forma divertida, que o fato de alguém ser seu inimigo ou nutrir pensamentos ruins sobre você, não faz desse alguém necessariamente um mago negro. E embora muitos possam ter essa reputação, poucos realmente o são. Além do mais, nem todas as desvantagens do destino podem ser atribuídas aos efeitos da magia negra.

Para que fique claro, posso dizer que um verdadeiro mago negro está interessado apenas nos que são muito evoluídos espiritualmente ou ao menos nos que atingiram um determinado nível de desenvolvimento esotérico, voltando-se a tais indivíduos e tentando influenciá-los de alguma forma, sendo raro que se preocupem com pessoas que não preenchem esses requisitos. Afinal, para quê tentariam tirar o leite de uma vaca incapaz de produzí-lo? Somente aqueles que têm pouco ou nenhum conhecimento nesta área de estudos esotéricos acreditam em tais superstições.

Da mesma forma este livro não pretende ser uma propaganda a quaisquer associação ou Loja iniciática, as quais, através de nomes exóticos

e abstratos, tentam cooptar membros ignorantes para torná-los vítimas opressão constante. Abstive-me de nomear lojas ou associações que não ensinem as ciências verdadeiras.

Os Irmãos da Luz em relação aos quais eu escrevi neste livro não são uma organização do mundo e não têm uma residência na Terra. Constituem uma associação de almas maduras que se reúnem apenas nas zonas super-terrestres.

Qualquer pessoa que tenha dominado a prática das três primeiras páginas do livro da Sabedoria poderá entrar nesta Irmandade e quem quer que tenha alcançado este nível chamará a atenção dos Irmãos de Luz para si mesmo sem esforço.

Assim, eu sinceramente desejo o melhor a todos aqueles que estejam interessados em adquirir os conhecimentos expressos através de meus escritos.

O Autor

In Memoriam

Embora as informações a seguir entristeçam o leitor interessado, considero meu dever informar ao público que Franz Bardon não mais se encontra entre nós fisicamente.

Em 10 de julho de 1958, a Providência permitiu que seu espírito aperfeiçoado abandonasse o corpo físico que lhe foi tão útil ao cumprimento de sua missão. Mestre Bardon deixou-nos em circunstâncias incomuns, como tantos altos iniciados. Sabemos que estes espíritos não mantêm um desenvolvimento comum durante uma encarnação tal como outros habitantes terrenos. Dotados de espírito perfeito, aceitam a forma humana somente quando a Divina Providência lhes confia uma nova missão. A fim de transmitir uma noção de tais espíritos ao leitor, farei um breve relato da vida do autor, tanto quanto estou informada sobre isso.

Franz Bardon menciona em seu romance Frabato, que incorporou a si mesmo no corpo de um menino de quatorze anos a fim de tornar-se mestre espiritual de seu pai, Viktor Bardon. Ligado ao misticismo cristão, Viktor Bardon alcançou, devido à persistência e devoção pessoais, o nível de clarividente, poder que não lhe garantiu, contudo, a meta primordial da existência: tornar-se mais intimamente ligado a Deus. Como não dispunha de orientação e treinamento consistentes para avançar espiritualmente, incluiu ele em suas orações o desejo sublime de encontrar um verdadeiro guru durante sua encarnação atual, a fim de ouvir seus ensinamentos e aceitá-los. Seu desejo nobre não foi desprezado. O espírito de Frabato foi incorporada ao garoto de 14 anos, único filho homem de Viktor Bardon e que como primogênito, viria a se tornar o verdadeiro guro do pai, além da missão que lhe fora atribuída pela Providência Divina. Quando essa troca maravilhosa aconteceu ninguém foi capaz de notá-la, exceto o clarividente Viktor Bardon que sinceramente agradeceu a Deus pela bênção. A partir daquele dia teria ele um guru pessoal encarnado no próprio filho, fato que o encheu de alegria. Somente um perfeito e alto iniciado como o

espírito de Franz Bardon poderia ousar fazer algo como aquilo - tomar emprestado um corpo para completar não apenas uma missão, mas um certo número delas. A escolha e aceitação de um corpo que já atingiu a puberdade está sujeita a uma série de requisitos, entre os quais a obrigação que o novo habitante tem de providenciar outra existência mais favorável ao proprietário original em algum local no ventre de outra mãe. Além disso, o iniciado deve aceitar o Karma do corpo emprestado, tomando-o como seu, independentemente do que possa advir; esse karma deve, sob quaisquer circunstâncias, ser equilibrado. Como o karma do proprietário original do seu corpo estava muito sobrecarregado, Franz Bardon, apesar de sua perfeição espiritual como alto adepto, teve que suportar muito antes de ser capaz de corrigí-lo. Para citar alguns exemplos ao leitor, gostaria de apontar suas numerosas lutas pela existência, sua numerosas prisões e seus três anos e meio num campo de concentração - durante os quais ele sofreu os acontecimentos mais cruéis e amargos além das maiores humilhações de sua vida. Em acréscimo a isso, os últimos meses de sua vida foram ofuscados por uma situação extremamente desagradável que, finalmente, pôs fim ao seu trabalho abençoado. A aceitação de tal encarnação deve nos servir como prova maior da generosidade espiritual de Franz Bardon em permanecer em sua forma humana.

Este breve relatório deixará claro ao leitor o motivo pelo qual um grande espírito, cujas habilidades extraordinárias se aproximam do poder da Divina Providência, teve de suportar muitas experiências desagradáveis sem esmorecer, embora lhe fosse possível render seus perseguidores instantaneamente, apenas com um gesto de mãos. Esse é o mesmo destino de outros seres humanos, em cujos desígnios a Providência Divina não permite que ninguém, nem mesmo um alto iniciado, interfira. Assim, é somente questão de ignorância humana julgar os processos do destino como injustos, considerando o verdadeiro iniciado um ser incapaz de modificá-los, pois se não o fazem é porque aderem lealmente aos mandamentos da Divina Providência, não satisfazendo, portanto, os desejos tolos de ninguém. Abstive-me de descrever os detalhes habituais da carreira de Franz Bardon, tais como a sua escolaridade, vocação e vida profissional, assumindo que as informações dadas são mais importantes e instrutivas ao leitor interessado e ao estudante de

ciências herméticas. Aqueles que tiveram a sorte de conhecer Franz Bardon pessoalmente sabem muito bem que um dos nossos melhores irmãos nos deixou. Verdadeiros estudantes da Hermetismo ainda têm Franz Bardon como seu grande guru, encarnado ou não. Sua grandeza espiritual é atemporal. Aqueles que estão seriamente empenhados na prática dos escritos científicos de Franz Bardon mas que não o conheceram pessoalmente ou que o fizeram por curto período, poderão ter uma idéia de seu valor espiritual tão logo eu mencione os nomes das grandes personalidades, de diferentes épocas, cujos corpos físicos foram habitadas pelo mesmo espírito - o espírito de Hermes Trismegistos - cujo Livro da Sabedoria, chamado Thoth, contém as setenta e oito cartas do Tarô, certamente conhecidas por todos os ocultistas. Portanto, ninguém se surpreenderá com o leitmotiv que o Sr. Bardon escolheu para seu primeiro livro, "Iniciação ao Hermetismo". Lao-Tse, o sábio cientista chinês, também é conhecido por todos os filósofos; o mesmo é verdadeiro em relação ao astrólogo francês Nostradamus, o Inglês Robert Fludd, e o conde de Saint-Germain. Encontramos também o espírito de Franz Bardon em Apolônio de Tyana, contemporâneo de Cristo. Na encarnação anterior, ele foi incorporado no Tibete como Mahum Tah-Ta, o sábio das montanhas.

Após a partida física Franz Bardon, milhares de pessoas em todo o mundo perderam aquele que lhes salvou, aconselhou e defendeu em muitos momentos de necessidade. Seu trabalho dedicado e benevolente merece todo o reconhecimento e valorização, devendo ser sempre lembrado.

Nós, sabedores de que a morte é apenas uma passagem, acalentamos o desejo de que a Divina Providência nos conceda reencontrar este alto iniciado, em qualquer corpo ou personalidade, durante alguma de nossas futuras encarnações.

Praga, setembro 1958

Otti Votavova

(11 de abril de 1903 -
09 de fevereiro de 1973)

Título da edição original em alemão: Frabato
Primeira edição alemã de 1979 por Dieter Rüggeberg Verlag D-42035 Wuppertal, Alemanha Inglês Primeira edição de 1982 por Dieter Rüggeberg Verlag

Legendas das fotos:
Página 5: Franz Bardon, 1935
Página 153: Franz Bardon, 1948
Página 155: Franz Bardon e sua secretária e aluna Otti Votavova